Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA
CR$ 4,00
N.º 962
13-3-1954



VIOLETA CAVALCANTI

Sinta o sabor original

do saudável *guaraná natural*

bebendo

Guaraná
BRAHMA



PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

TRIO DOS MADRIGAIS

NESTOR DE HOLANDA

De dezembro a dezembro, tôdas as estantes ganham mais um poeta. Mais um, no mínimo. A minha, porém, ganhou três, de dezembro de 52 ao mesmo mês do ano passado.

O rádio tem um Trio Madrigal. No rádio, é moda fazer trocadilhos horrorosos. Eu sou do rádio. Os três poetas que me enriqueceram a estante são do rádio também. Portanto, chamá-los-ei de Trio dos Madrigais. (Explicação desnecessária para quem não é de rádio: "madrigal — pequena composição poética, engenhosa e galante, poesia pastoril". Vide o Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguêsa, 9ª. edição revista por Aurélio Buarque de Holanda Ferreira).

PRIMEIRO CANTOR DO TRIO: — Um poeta que teme ter publicado versos numa época em que pensamos na bomba atômica, na bomba mirim, na de hidrogênio e em outras bombas. Temendo isso, tentou disfarce no título do livro — "Poemas da Era Atômica". E iniciou com essas desculpas: — "Perdoai-me, irmãos, se inda vos dou poesias, quando talvez poesias não queirais". Êle sabe da responsabilidade de tocar lira, neste quase meio século, sem fazer "be bop" no instrumento que Nero dedilhou para assistir ao incêndio de Roma... Êste primeiro lírico é Alziro Zarur. Oferecendo seu "Marcha Fúnebre" a Machado de Assis, o poeta Emílio de Menezes chamou-se a si próprio de "independente". Seus biógrafos atribuíram essa auto-qualificação ao fato de êle não se sentir filiado a nenhuma escola. O mesmo, portanto, podemos dizer de Zarur: é um independente. Ora deixa-se impregnar por aquelas tiradas filosóficas profundas que imortalizaram um Cruz e Sousa, ora é parnasiando, ora livre, simbolista, irônico, satírico, jocoso até. A meu ver, isso é bom. Sente-se que Alziro Zarur reuniu num volume manifestações poéticas de várias épocas de sua vida, tornando o livro heterogênio, mas retrato magnífico de tôdas as tendências por que passou e vários estados de alma que viveu. Como tenho para mim que poesia é, antes de mais nada, o retrato do estado da alma, concluo com os meus botões que Zarur é poeta. E lhe dou êsse conselho: não tema esconder o que, na verdade, é. Que importa que a multidão vá ao Maracanã? Aproveite o domingo de Vasco e Flamengo e grite para os torcedores: "Eu sou poeta. E daí?"

SEGUNDO CANTOR DO TRIO: — Tão poeta quanto "blagueur": Van Jafa. Grande das duas maneiras, seu livro "Menino ou Anjo" foi incompreendido por uns, que o combateram, e enaltecido por outros. De fato, há momentos no livro em que não sabemos se Van Jafa ri às custas de quem folheia seu opúsculo. A "Anedota Inglêsa", que êle dedica ao Duque de Windsor, é um dêsses casos. No "Fragmento Auronáutico", porém, surge lírico "prá danar". Vejam isso: "Esta noite sou poeta e conto estrêlas nos teus cabelos". Bastaria esta reprodução para mostrar a intensidade dêsse poeta. Cada página que se vira em seu livro, tem-se uma surprêsa. O poeta é sempre uma incógnita. Nunca se sabe, de antemão, de que maneira irá nos apanhar na próxima produção. Sai-se da surprêsa lírica de "Personagem na Lua" e é-se colhido pelo "O regresso das vacas", onde, envolvida em ternura, desponta essa "blague": "Ah! como eram gregas aquelas vacas!" Quem definiu mesmo êsse poeta, concluo depois de lê-lo, foi Carlos Drummond de Andrade, que disse isso: — "Há na poesia de Van Jafa uma riqueza de dons que se ignora, e no meio da qual êle tateia, muitas vêzes retendo o acessório com prejuízo do essencial". Estou com êle.

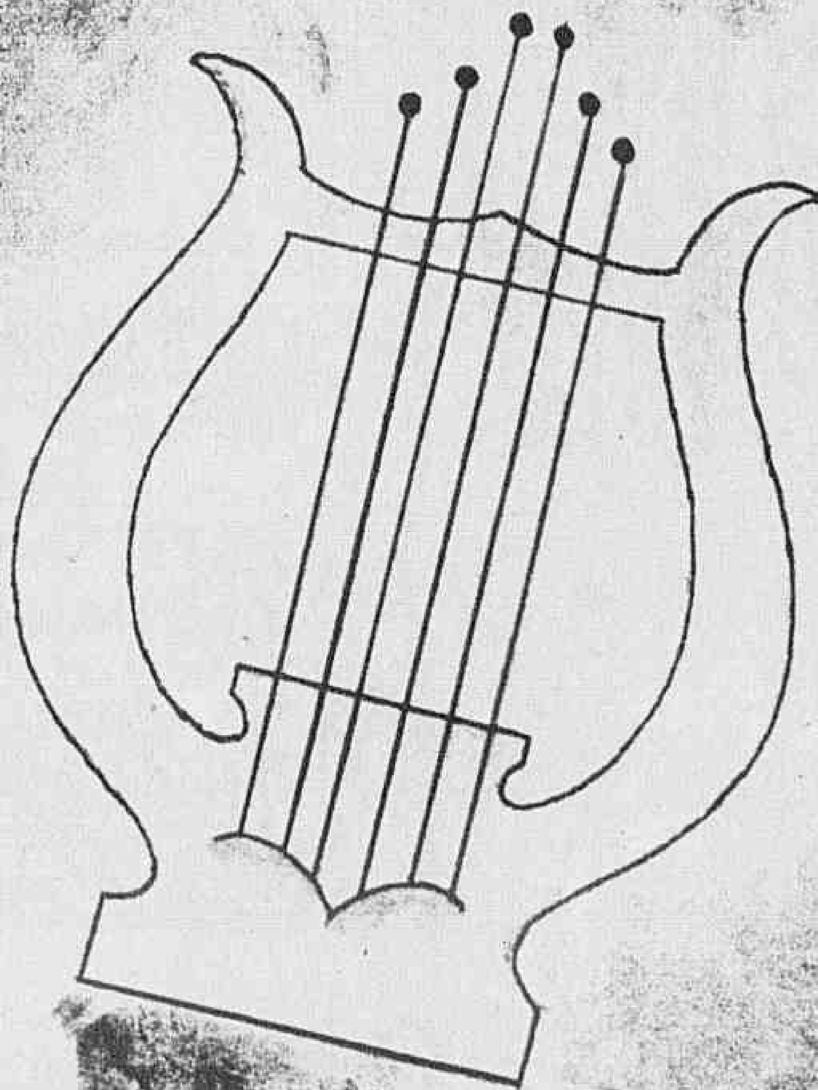
TERCEIRO CANTOR DO TRIO: — Êste veio atrasado: é parnasiano. Antes de tudo, parnasiano. Há influências de outras escolas em sua poesia. Há versos simbolistas e até os que lembram a escola romântica que imperou até o surgimento revolucionário de Teófilo Braga e Antero do Quental. Mas o que êle tem mais em seus versos é um muito da "escola coimbrã". O poeta veio atrasado, mas não veio tarde. Não veio tarde, porque sua poesia é boa. E' de essência pura. Perfume francês fabricado mesmo em Paris; não em São Paulo. Tem êsse nome: Reynaldo Dias Leme. E deu essa denominação à plaqueta onde enfeixou seus versos: "Pianíssimo". É, porém, um parnasiano moderno, bem moderno. Talvez moderno de mais (deve haver quem ache isso) para ser chamado de parnasiano e enquadrado, assim, à escola de mestres como Raimundo Correia, Bilac, Vicente de Carvalho, Guima, B. Lopes, Alberto de Oliveira e tantos outros. Acrescento ainda que, se quiserem que, falando de Reynaldo Dias Leme, eu "mantenha as devidas distâncias" ao citar aquêles mestres, responderei que não. Entre bons poetas não há "devidas distâncias" para serem mantidas. Reynaldo é um grande poeta também.

Enfim, desculpem se julguei mal os três poetas. Mas é que sou mau poeta. E o mau poeta julga os outros por si...

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N.º 7
ANO XIX — N.º 962



SEREIAS DE VERÃO

REFRESCANDO O CORPO E O ESPIRITO A 39 GRAUS À SOMBRA

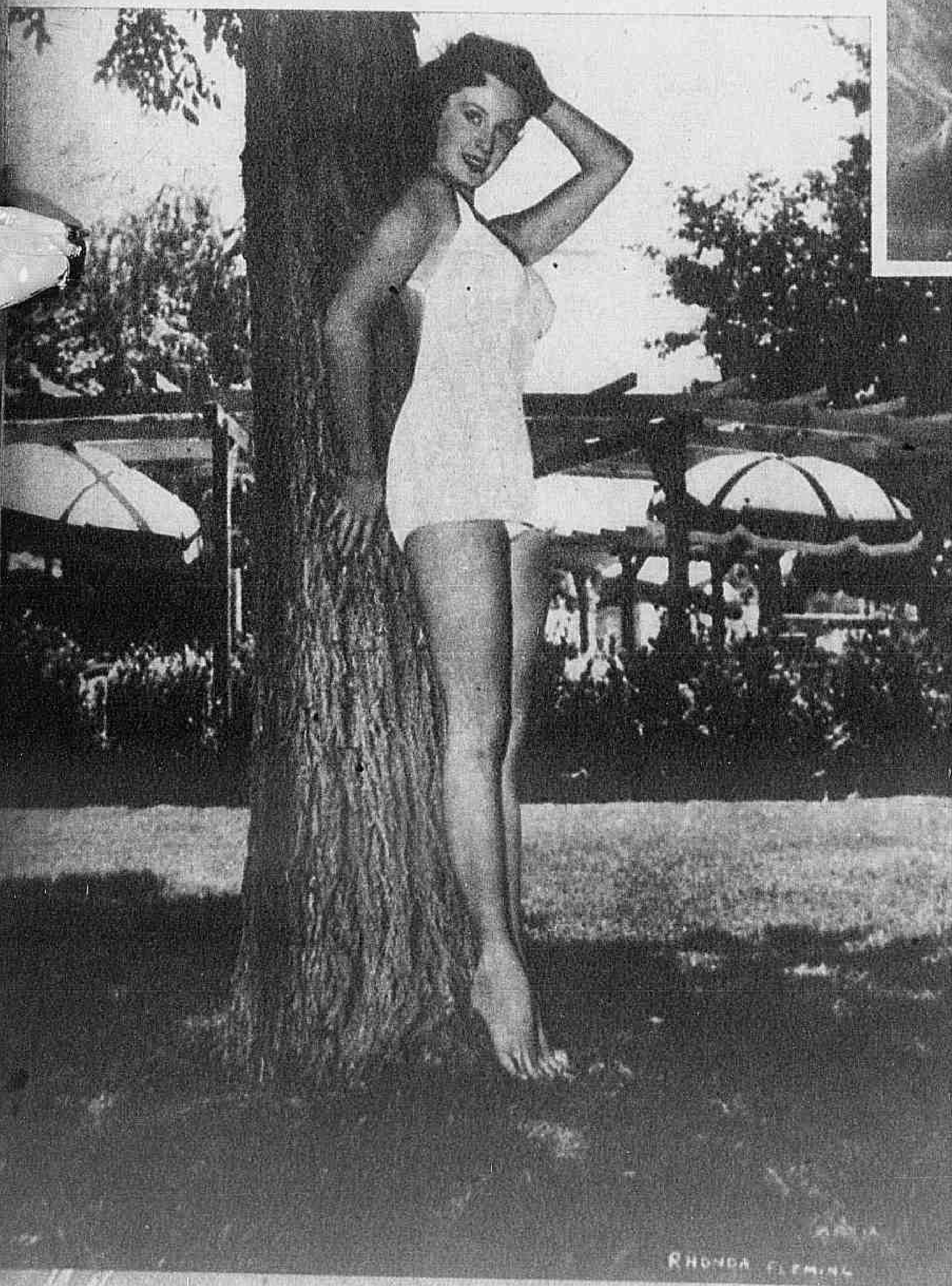
De CARLOS FERNANDO



Rosemary Clooney prefere a sua bonita piscina particular



Esta é a linda e jovem italianinha Ana Maria Alberghetti



O verão é, sem dúvida, uma das mais alegres estações do ano, principalmente para quem gosta de se entregar às delícias do esporte aquático ou às bucólicas excursões pelas montanhas. Nenhum momento mais feliz do que aqueles que precedem um passeio de barco, ou um pique-nique numa clara manhã de sol. E não são poucas as pessoas que, podendo ir em busca do ameno clima das altitudes, preferem gozar os prazeres de um banho de mar.

Uma das razões para que as praias se tornem mais convidativas é a animação que nelas se nota. O elemento humano, como se sabe, possui geralmente espírito gregario. Daí procurar, sempre que lhe surge oportunidade, fugir à contingência de ter que viver em solidão.

Mas não vamos afirmar que o único atrativo dos banhos de mar reside no próprio banho, em si, ou no quadro natural que a natureza oferece a nossos olhos e a nosso espírito nos dias ensolarados de verão. Porque nada disso teria tamanha sedução, não fôsse o toque mágico que a presença feminina empresta ao ambiente, dando-lhe maior graça e encanto. E isto se dá em qualquer praia do mundo, seja ela Copaca-

(Conclui na página 60)

◄ Outra sereia encantadora — a "estrêla" Rhonda Fleming



Jan Sterling ia sair para a praia. E assustou-se com o fotógrafo

Mara Corday, embora novata, já é uma das sereias de Hollywood

1040-5

O Carnaval no Programa Cesar de Alencar



No sábado de Carnaval teve lugar no programa de Cesar de Alencar a segunda coroação de Angela Maria com a presença do Rei Momo e de Emilinha Borba



Emilinha Borba e o Rei Momo no programa Cesar de Alencar, no sábado de Carnaval



O Programa Cesar de Alencar viveu, no sábado de Carnaval, um de seus grandes dias de entusiasmo, alegria e animação



Cesar de Alencar, Emilinha Borba, o Rei Momo e a nova "Rainha do Rádio", Angela Maria



Cesar de Alencar cedeu o microfone ao Rei Momo enquanto Emilinha Borba presta atenção ao que vai dizer Sua Majetsade

O SONHO

MARIA ROSA T. PINERO

A brusca freiada do automóvel, fê-la, instintivamente voltar o rosto. Um elegante moço saltou do carro e correu alvoroçado na direção dela.

— Maria Carmen!

— Anibal!

— Que encontro feliz! Há quanto tempo não nos vemos! Mas, venha, entremos nessa confeitaria e bebamos algo, enquanto conversamos um pouco.

Instalaram-se num canto do salão requintado, iluminado por lâmpadas discretas. Um pianista tocava melodias suaves.

— Qual bebida deseja?

— Oh, não... Tomarei chá.

— Sempre a mesma... Diga-me, casou-se com Cláudio, não é?

— Sim, há mais de um ano.

— Para onde ia você agora?

— Ia àquela loja da esquina, onde há uma liquidação.

— Liquidações... Imagino: o ordenado de um empregadinho não dá para muita coisa.

— Não fale assim de Cláudio. E' um trabalhador infatigável.

— Mas falta-lhe visão, ambição. E' um pobre escravo da burocracia. E' lamentável que uma mulher como você, Maria Carmen, tenha se casado com tal homem. Você merece jóias e vestidos deslumbrantes; você merece brilhar, aparecer. Não, Maria Carmen, não pode se resignar com a mediocridade. Não posso imaginá-la vivendo com pobreza. Que grande êrro fez em recusar minha proposta! Estaria hoje como uma rainha. Luxo, jóias, viagens, alta roda, digna de sua beleza e personalidade. Mas ainda é tempo, querida. Gosto de você tanto ou mais que antes e êste nosso encontro pode ter grande significação em nossas vidas... Não, não me responda nada. Amanhã, à esta mesma hora, espero-a aqui. Eu planejava viajar para a Europa no início do verão, mas poderia ir agora...

**
*

Maria Carmen entrou em casa, lentamente. Atirou a bolsa sôbre uma cadeira, trocou de roupa e começou a fazer o jantar. A pequena cozinha pareceu-lhe sombria: o vasilhame modesto e deplorável. As palavras de Anibal insistiam em sua cabeça: «não pode se resignar com a mediocridade», «estaria como uma rainha» e, foi um instante, imaginou-se ataviada de jóias, em ambiente de luxo e esplendor.

Passos trouxeram-na à realidade. Era Cláudio de volta do trabalho. Beijou-a carinhosamente, como de costume.

— Que aconteceu, querida?

— Nada, uma dorzinha de cabeça. Tomarei um comprimido. — respondeu ela, automàticamente.

Durante o jantar, permaneceu silenciosa, distraída. Pouco depois foram descansar.

**
*

Estava num lugar bonito, de vegetação exuberante, onde o perfume estranho de flores raras enchiam o ar de embriaguez e pássaros de lindas plumagens cantavam, alegres. Uma alegre e cordial mão guiava-a pela vegetação. Súbito, uma luz violenta deslumbrou-a. Ela avançou e, na pressa, esqueceu o acompanhante. A luz atraiu-a irresistìvelmente. Teve de fechar as pálpebras, pois a claridade cegtvt-t. Contudo, uma fôrça imperiosa a obrigava a continuar aquela marcha frenética. Abriu os olhos e olhou ao redor. Rodeava-a uma planície árida e ilimitada. Seus passos vacilaram. Os pés grudaram-se no chão pegajoso e o lodo começou a devorar seu corpo. Um grito fundo, desesperado saiu de sua garganta e fê-la despertar febril, com a pulsação descontrolada. Uns braços amorosos estreitaram-na.

— Acalme-se, querida. Que foi?

Era a voz de Cláudio que chegava ao seu espírito atribulado, como uma bênção.

— Um pesadêlo medonho... — murmurou ela, escondendo o rosto no peito do marido.

**
*

No dia seguinte, quando se dirigia à confeitaria onde Anibal a esperava, Maria Carmen lho lembrava o estranho sonho.

O lugar de vegetação exuberante e lindos pássaros era seu lar; a mão afetuosa que a guiava era o carinho são do marido; a luz mágica que a enfeitiçara e ia cegá-la era Anibal com suas vaidades e seus deslumbramentos.

— Tinha absoluta certeza que você viria — disse-lhe Anibal, quando ela entrou na confeitaria.

— Se eu não comparecesse a êste encontro, considerar-me-ia covarde. Não poderia deixar de vir, mesmo porque quem tem firmeza de sentimentos nada pode temer. Por isso vim. Para me despedir de você e desejar-lhe uma boa viagem.

— Maria Carmen, não compreendo...

— E' muito simples. Agrado a você, Anibal, como um objeto decorativo. Seria apenas um novo nome na sua longa lista de conquistas — talvez um pouco mais difícil, mas... Minha realidade é Claudio, um companheiro leal, nobre e que luta para conseguir o que tem. Êle me dá a maior riqueza que a mulher pode ter: um amor de verdade. Única e autêntica glória da vida.

Deu-lhe a mão, firmemente. Saiu, serena, com a digna altivez deu ma triunfadora.

Chegou em casa, colocou num pequeno jarro um ramo de jasmins que havia

(Conclui na pagina 58.

A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ......
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

MELHORE SUA SITUAÇÃO FINANCEIRA

ESTUDANDO PRÓTESE
(Por Correspondência)

Cada aluno receberá GRÁTIS todo o material para confecção de corôas, pontes, dentaduras e Roach.

Informações sem Compromisso no

INSTITUTO TÉCNICO INICIAÇÃO PROFISSIONAL

CAIXA POSTAL, 154 - LAPA
RIO DE JANEIRO

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

ESTUDE

Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Grátis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO



As "estrêlas" cinematográficas norteamericanas Jane Powell e Ann Miller, quando eram entrevistadas pela imprensa, no Trocadero, em São Paulo



Walter Pidgeon ao microfone, na entrada do Marrocos

FLAGRANTES DO FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA

O Festival Internacional de Cinema, realizado pela primeira vez no Brasil, é agora apenas uma lembrança. Como tivemos ocasião de assinalar, o certame teve os seus instantes de grande brilho, mau grado as falhas verificadas na sua organização. As festas sociais foram bonitas. E o povo, embora afastado de tudo pela Comissão Executiva presidida pelo Sr. Décio Moura, manifestava sempre o seu interêsse pelo certame e a natural curiosidade de conhecer os artistas que vieram participar do Festival.

★

Foram estas as "estrêlas" norte-americanas que abrilhantaram o Festival com a sua presença: Joan Fontaine, Rhonda Fleming, Irene Dunne, Jeanette

(Conclui na página 56)



Robert Cumings no almôço do governador

Aqui vemos nesse flagrante o crítico Van Jafa, a "estrêla" Fada Santoro, o jornalista Jaime Maurício e a senhora Sara Borba





Jeanette Mac Donald num flagrante



Edward Robinson, uma das figuras mais simpáticas da delegação norte-americana



Outro flagrante da entrevista coletiva da delegação americana à imprensa. A direita, Joan Fontaine



Ann Miller e Joan Powell, quando tomava o automóvel



Nos balcões nobres do Marrocos, Marly Sorel, "Rainha do Cinema Brasileiro", e Dinah Mezzomo



Três galãs do cinema brasileiro: Orlando Villar, Alberto Ruschel e Hélio Souto



Na festa de gala do Cinemascop, a "estrela" Aurora Duarte



O auditório da Record, na estréia de Maurici Moura

CARIOCA EM SÃO PAULO

ALGUNS CARTAZES DA RECORD:

CARLOS GALHARDO, ELZA LARANGEIRA E MAURICI MOURA

Reportagem de CARLOS MARIA



Galhardo é um dos favoritos do público paulista



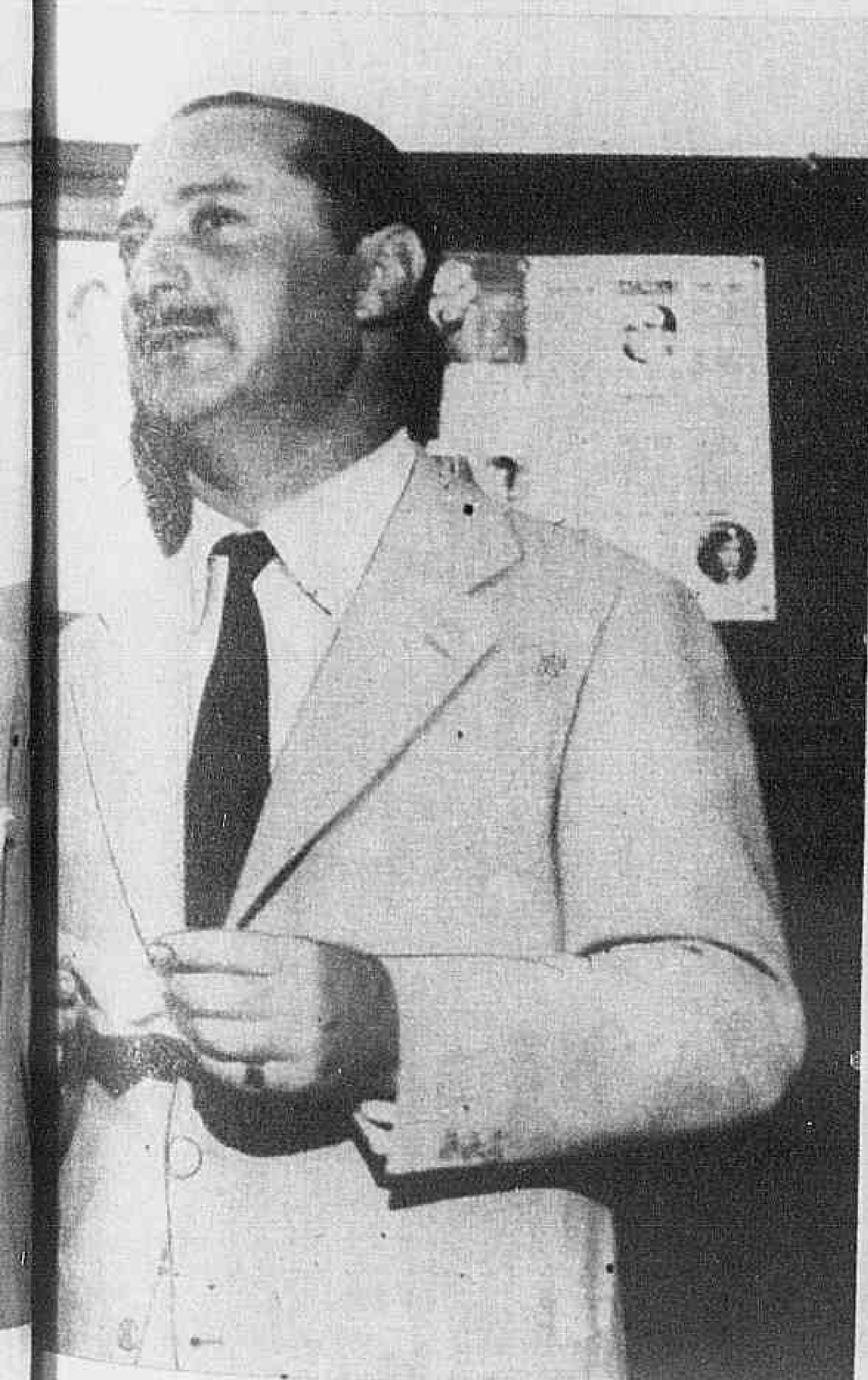
O "Rei da Valsa" leva seu abraço

Três generos diferentes, mas três favoritos do auditório da Record de São Paulo. Carlos Galhardo mantém firmes seus créditos de "rei da valsa" e, se canta samba com grandes aplausos, é ainda com as valsas que faz delirar o auditório. Elza Laranjeira é apludidíssima quando canta samba-canção, mas de qualquer outro gênero de música popular. E o novo contratado da Record, Maurici Moura, está merecendo cada vez mais aplausos do seu numeroso público, cantando sambas e canções praieiras.

Chegado ainda há poucas semanas, é contudo um dos mais aplaudidos cantores do cast da B-9 e seu violão a todos entusiasma. Maurici Moura é o único dêstes três cantores que não sai da linha habitual, nos tempos de Carnaval, para apresentar números de música carnavalesca. Carlos Galhardo, por exemplo, foi um dos grandes favoritos, com seu "Mané Besta", que em São Paulo alcançou sucesso absoluto. Elza Laranjeira apresentou para o Carnaval que passou dois números: "E' Covardia" e "Mulher Namoradeira"; em nossa opinião, é difícil dizer qual dêstes dois números foi o mais aplaudido. Deu-se com êles e com o número de Carnaval de Carlos Galhardo êste fato interessante: ao entrarem êstes artistas no auditório, já a platéia estava cantando os números em questão — sem querer saber se era ou não intenção dos cantores apresentá-los em primeiro lugar. Isto prova bem o interêsse do público e é o público, afinal, que consagra os artistas e seu repertório.



Elza Laranjeira canta acompanhada da Escola de Samba

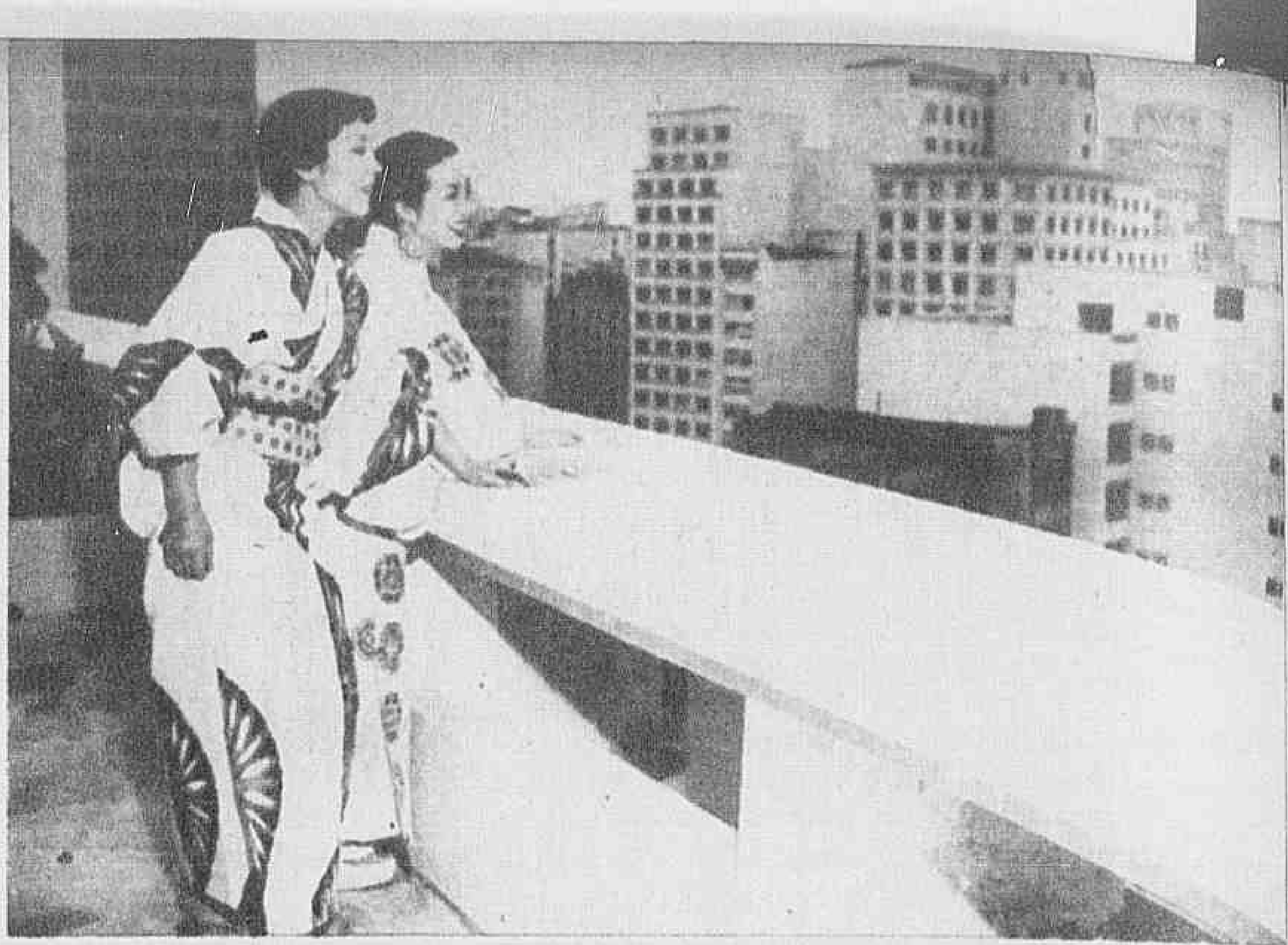


...ao estreante Maurici



Maurici Moura, recém-chegado está fazendo seu cartaz





As «estrelas» do Oriente diante do deslumbramento dos arranha-céus da paulicéia

BELEZAS MISTERIOSAS DO PAIS DOS CRISÂNTEMOS

Este maravilhoso bibelô chama-se Michiyo Aratama, «Estrela» do cinema japonês



Michiyo apreciou a oferta de uma peça do famoso ceramista pernambucano, Vitalino



Foram vários os fãs, patrícios ou não, que telefonaram para as duas «estrelas»



Fubuki Koshiji gosta de carnaval. Vejam o lança-perfume sôbre a penteadeira



A «star» se espreguiça... Sentirá a nostalgia do seu Japão querido e distante ?

Fubuki Koshiji e Michiyo Aratama, duas encantadoras estrelas do cinema nipônico — Seis grandes emprêsas cinematográficas existem no Japão — O filme "Rashomon" — A repercussão do cinema japonês no estrangeiro — Tecnicolor e TV— — "O Cangaceiro" — Como nas páginas de Loti.

Reportagem de
WALLY B. SAMY

Fotos de Ubaldo Terra



As duas graciosas japonesas quiseram levar para sua terra esta lembrança da repórter

SÃO PAULO — O I Festival Internacional de Cinema do Brasil ocupou, talmente, as colunas especializadas, ou o especializadas, da imprensa da Pauléia e, parcialmente, a do Rio. Em randes manchetes, leram-se as mais aloradas opiniões sôbre o assunto, e. despeito das controvérsias suscitadas, rios artistas estrangeiros aqui se enntraram deslumbrados com o progreso da nossa hospitaleira metrópole.

Entre as «stars» que visitaram São aulo, destacaram-se Fubuki Coshiji e ichiyo Aratama, duas grandes artistas cinema nipônico, que atraíram as enções no Festival. São sensacionais ! Fômos procurá-las no Hotel Jaraguá. sentimos, de perto, a beleza misterioque existe naqueles olhos amendoaos e naquele sorriso tão meigo que não andona os lábios delicados dessas faosas representantes da terra do sol scente. Como iríamos nos arranjar ra a reportagem, de vez que o idioma ponês, para nós, é tão familiar quanto neves do Kilimandjaro ? Mas aconte-



Sorrisos que fascinam... Olhos cheios de mistério... Assim são as duas japonesinhas.

ceu que elas falam um pouco de inglês...

Contaram-nos, após nos oferecerem cigarros e caramelos japoneses, que o cinema de sua pátria se desenvolveu muito depois da guerra. Há seis emprêsas cinematográficas de vulto, em Tóquio, em constante atividade, mantendo intercâmbio com a Europa e o Brasil.

REPERCUSSÃO DO CINEMA NIPÔNICO NO ESTRANGEIRO

«Rashomon» foi o apogeu da cinematografia japonesa, assim como também são considerados os maiores valores japonêses da tela os artistas que participaram da importante película.

— Qual a repercussão do cinema japonês no estrangeiro ?

— Esplêndida ! Fubuki nos respondeu. — Conseguimos chegar em ponto bem alto, no conceito do público europeu e brasileiro. Desde a nossa música, até qualquer outra manifestação, a nossa

(Conclui na página 60)

SAMOA, A RAINHA DOS TROPICOS



Esta é Samoa, bailarina e cantora peruana

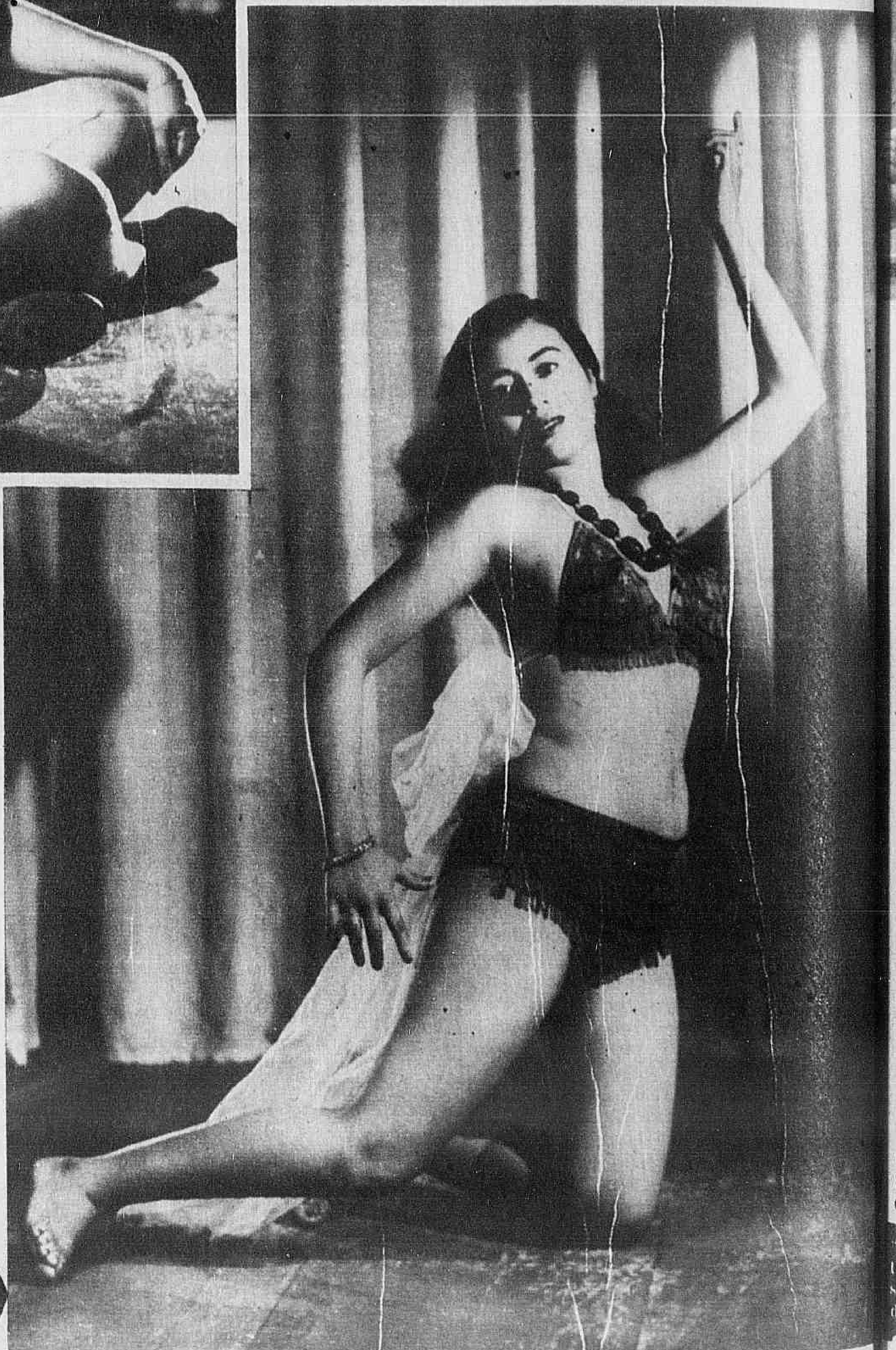
Beldade Peruana disposta a conquistar os aplausos da platéia brasileira — Depois de uma excursão pelas Américas, foi a Rainha do Carnaval no Peru

Texto de Dirceu Ezequiel
(Especial para CARIOCA)

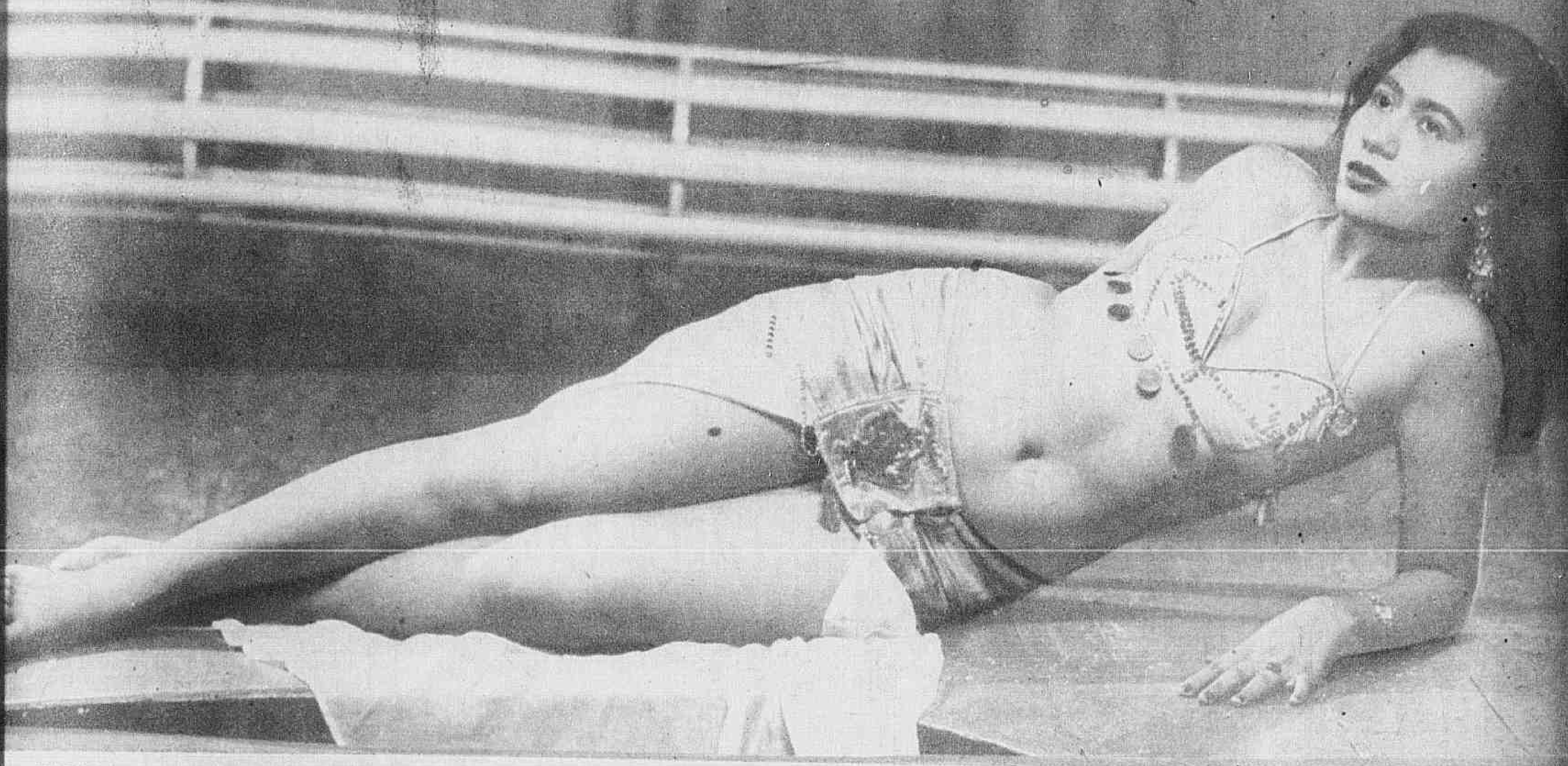
Noite... Noite que tudo encobre... Noite cheia de sonhos fantásticos, vividos sob ofeitos do amor, do cigarro, do alcool, dos espetáculos do Teatro da Madrugada... Madrugadas boemias da Cidade Maravilhosa!

Que madrugada aquela: trouxe consigo uma agradável surprêsa — Samoa!

Samoa é uma beldade descendente dos Incas, morena como o jambo, cabelos escuros, olhos verdes, que vem agora, pe-



Uma graciosa pose de Samoa, tirada da ceregrafia de uma dança flocórica andina. Nota-se a graça e a beleza da sua feminilidade



SAMOA, a "Rainha dos Trópicos" mensageira da arte peruana para o Brasil. Tipicamente descendente dos incas, ela é a rainha da beleza de sua gente

la primeira vez, ao Brasil, na qualidade de cantora e bailarina de motivos indígenas peruanos, disposta a conquistar os aplausos da platéia brasileira, o que, cremos, lhe será fácil.

PELAS AMÉRICAS

Antes de tentar o Brasil, Samoa excursionou pelas Américas. Saindo do Peru, iniciou sua grande "tournée" artística em Quito, no Equador; depois esteve no Panamá, estreando ali no Club Rialto, em outubro de 1952, em seguida esteve em Costa Rica, Nicaragua, São Salvador, e retornou à América do Sul, indo à Colombia, e retornando à sua terra natal. De lá decidiu vir ao Brasil.

De seu giro pelas Américas, traz um sem número de recortes de jornais e fotografias, que estão colados em um lindo álbum, atestando suas afirmativas.

De um jornal do Panamá, tiramos o trecho que a seguir transcrevemos: "Donde su arte colosal incendió el entusiasmo de la multitud a la que higo aclamar cada noche de su presentacion en los primeros teatros e boites de esas capitales donde se aprecia el arte en todas sus manifestaciones".

RAINHA DO CARNAVAL

Regressando ao Peru, de volta de sua vitoriosa excursão, Samoa foi gratamente recebida pela sua gente, que logo a candidatou a Rainha da Farandula e Carnaval de Lima, pois era a época: fevereiro de 1953. Em regozijo pelo seu feito artístico, os patrícios dela a elegeram entre muitas comemorações merecidamente aliás.

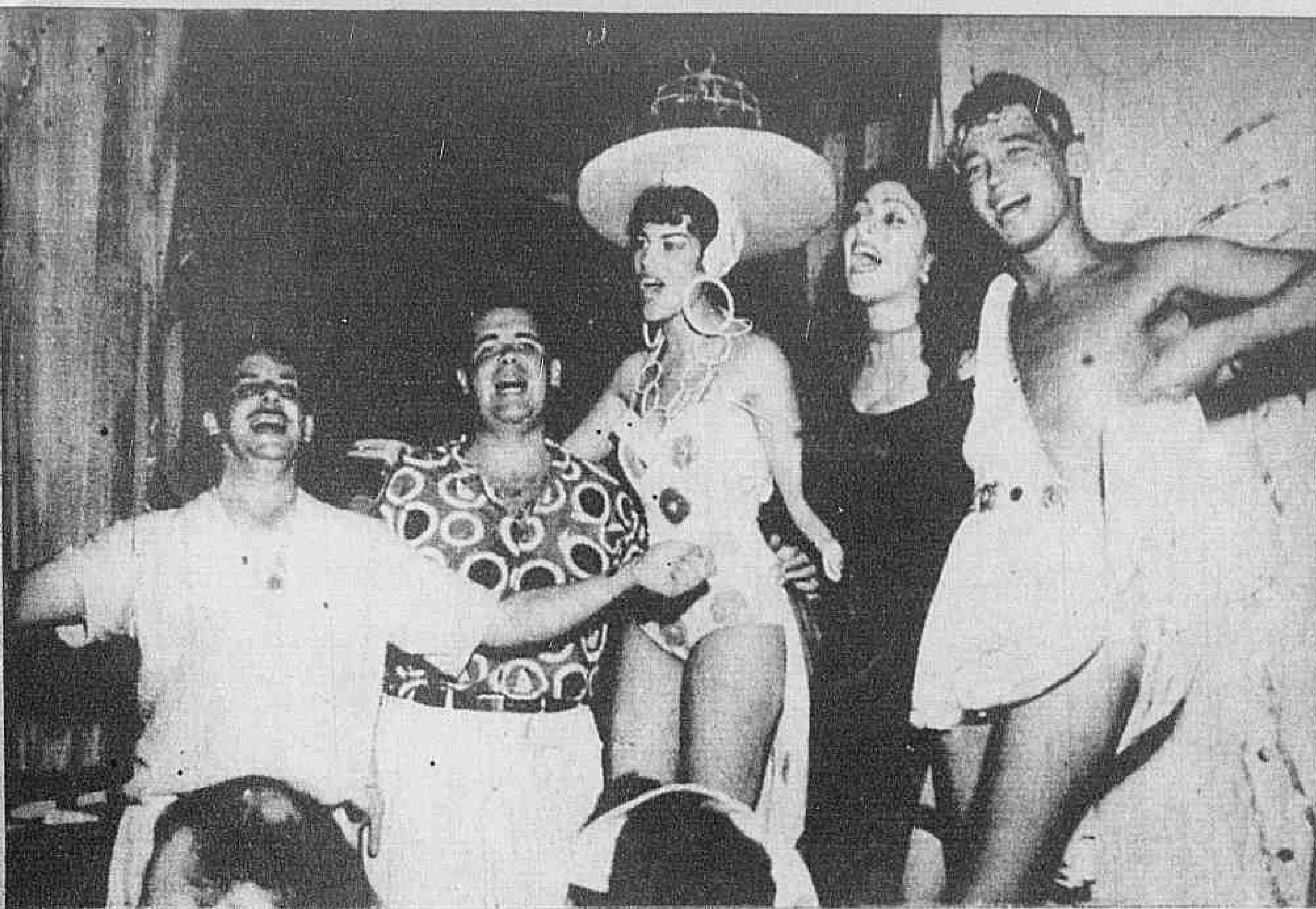
Rainha do Carnaval, um título sempre apreciado e muito bem recebido pelas artistas, Samoa viveu a consagração de sua arte.

Foi então que resolveu vir ao Brasil mostrar um pouco da arte dos seus an-

(Conclui na página 58

"Minha dança segue o pensamento. Eu trabalho a idéia do compositor. E' o resultado de meus sentimentos, meus estados emocionais, transmitidos ao corpo!"



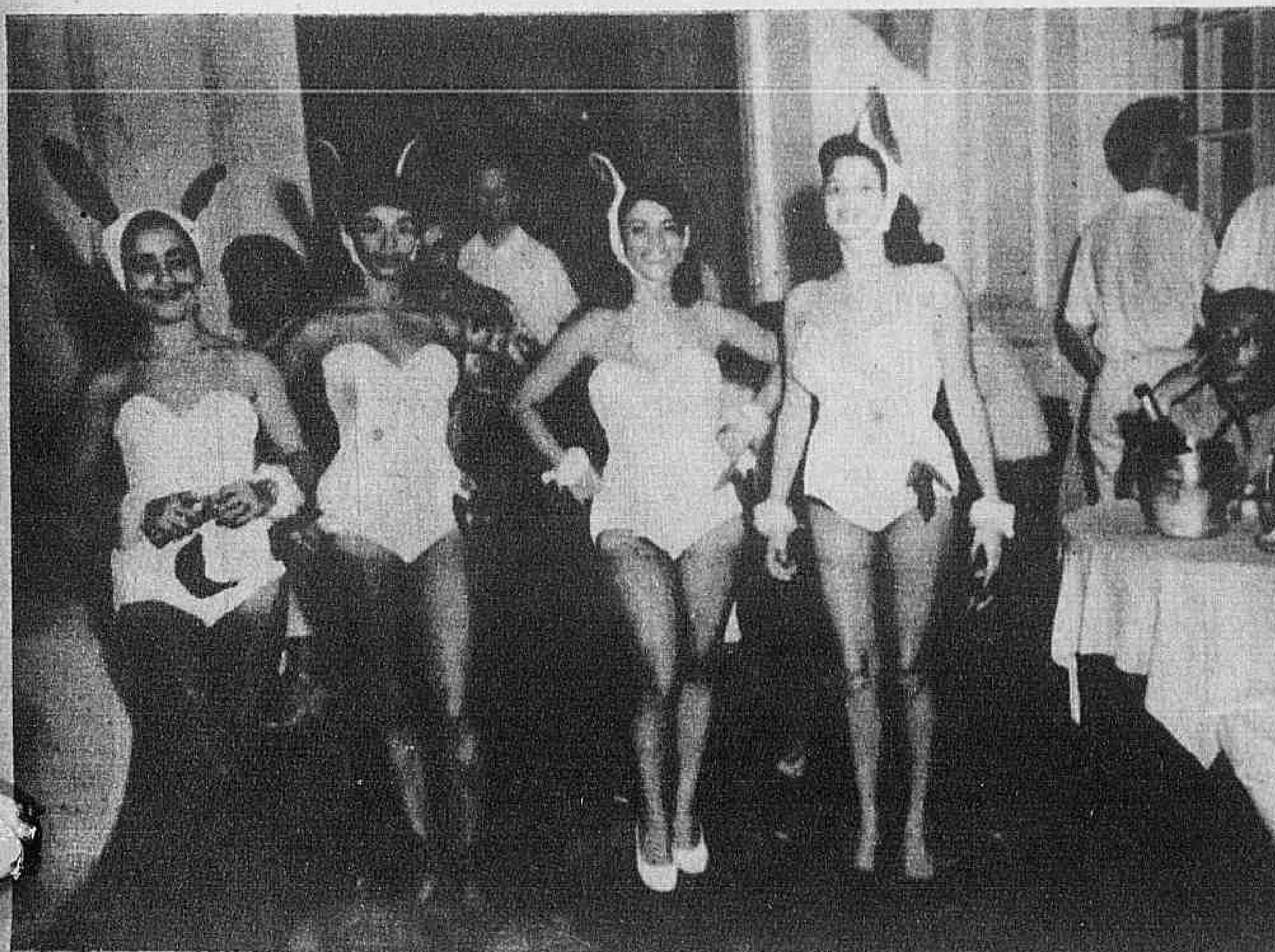


IVONE NELSON, ex-girl do nosso teatro musicado, e seu espôso, num sugestivo flagrante.

Carnaval! Carnaval!...

Aspectos do "Baile dos Artistas", da Associação dos Artistas Brasileiros, e outras coisas do Carnaval de 1954.

TEXTO DE D. AZEVEDO
FOTOS DE F. RIOS



Grupo de «show-girls» de uma de nossas «boites», fantasiadas de ... coelhinhos.



O baile da coroação da Rainha das Atrizes também esteve animado e agitado.

Outro aspecto do "Baile dos Artistas", em plena animação.



O «BAILE DOS ARTISTAS», promovido pela Associação dos Artistas Brasileiros, é uma tradição do Carnaval carioca, que se renova há 24 anos. E' considerado, um festejo clássico na cidade, durante o reinado de Momo. Este ano, realizado nos sete Salões do Hotel Glória, decorados por Nilson Penna e Fernando Pamplona, com o motivo «As Gregalhadas», obteve seu maior sucesso.

Compareceram ao grande baile de 1954 o Rei Momo, comandando os festejos, a Rainha Frederica Augusta, Coração de Leôa e sua corte, os artistas da Rádio Nacional do Rio de Janeiro, "Black-Out" e Jorge Veiga, respectivamente representando o «General da Banda» e o «Cidadão Samba», Rosangela Maldonado, Rainha do Carnaval Carioca, e seu séquito, , «Miss Objetiva», do Rio, Esther Tarcitano, a Rainha das Atrizes, Lili Marlene, a Rainha do Rádio, Angela Maria, e outras artistas nacionais, como Elvira Pagã, Dulcina de Moraes, Henriette Morineau, Fernanda Villamayor, e astros como Silveira Sampaio, Magalhães Graça, Oscarito, Mário Brasini; estavam ali também artistas de renome nos meios plásticos e das outras artes, como S.



Ela se fantasiou de Gatinho Branco e brincou até o finzinho...



Grupo no baile do Atlântico. Os motivos de fantasia se misturavam

Castelo Branco, Trompowsky, Tatiana Leskova, Colé, Nélia Paula, Watson Macedo, e um mundo de gente, no meio dos quais, incógnito, com uma meia máscara que o separava do reconhecimento da multidão, o famoso «astro» francês Michel Simon, que veremos brevemente na tela de um de nossos cinemas, no seu mais recente êxito cinematográfico. Michel Simon se fazia acompanhar por outro personagem mascarado, que não foi possível reconhecer, também de nacionalidade francesa.

O «Baile dos Artistas» esteve animadíssimo (quatro orquestras e muita bebida); teve um transcorrer brilhante, sem brigas, ou mesmo a mínima alteração de ânimos.



Depois do baile, a batucada continuou na rua: não era possível parar.



Duas artistas, uma do rádio e outra da televisão, se uniram e formaram o bloco das «Nós Duas».

O “BIK

Em tôrno das minúsculas duas peças, um mundo de opiniões — Consagrado no palco, mas banido das praias cariocas — Para as garotas da ribalta o “bikini” é o maior

Texto de
L. A. LEAL DE SOUZA

Fotos de Nelson Santos



MARA ABRANTES: “No palco, o “bikini” pode ser usado à vontade. Par mim, ele tem sido um sucesso”



Irene Bertal: Nada há de mal no “bikini”. Para certas pesoas, há maldade em tudo. E' uma roupa de banho como outra qualquer



A lourissima Irene Bertal e a curvilínea ROSEMARIE nada têm contra o “bikini”. E com razão...

O uso do “bikini” tem sido bastante discutido, e as duas pequenas peças dêsse escasso vestuário vêm fornecendo motivos para muitas reportagens sôbre o assunto. Os grupos femininos se digladiam. Uns preferem-no em sua semi-nudez, e defendem a majestade do seu império, outros há que o abominam como um enviado maligno, expondo exageradamente os encantos da mulher que nele se exibe. Na Europa, na famosa Cote D'Azur, o uso do “bikini” generalizou-se, e as mulheres belas, das mais diferentes condições sociais, usam-no sem despertar esta celeuma que há entre nós. Mulheres de renome mundial fizeram do “bikini” o seu trajo preferido para o banho de mar, mas em nossas praias a sua proporção é de um para cem, devido à ação dos conservadores de velhos costumes, que não se conformam com a in-

NI" NA RIBALTA

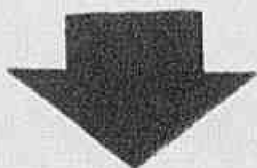
trodução de certos hábitos inspirados nos exemplos da moderna mocidade de outros países. Assim, em Copacabana, o "bikini" não chega a existir, e predomina ali o uso do maiô inteiriço, de fato mais recatado e que ornamenta com elegância e naturalidade a beleza feminina. Segundo muitos, o trajo de banho feminino revela a personalidade da mulher que o exibe. No seu recato e na discreção do seu talhe, estão retratados sua educação e seu caráter. Para outros, no entanto, o "bikini" nada tem de imoral. No palco deve ser olhado com espirito artístico e na praia com a naturalidade de uma contemplação sem malícia.

A verdade, porém, é que, embora combatido pela maioria das mulheres, o "bikini" existe de fato em nossos palcos. Se, por um lado, êle não brilha na praia sob o esplendor das manhãs ensolaradas, por outro, na penumbra dos teatros, tem sido para as mulheres da ribalta um aliado de grande valia, como bem o demonstram ROSEMARIE (Monte Carlo). MARA ABRANTES (Casablanca) e IRENE BERTAL (Jardel), três garotas sensacionais, em poses especiais para a objetiva de CARIOCA, defendendo o seu ponto de vista de que o "bikini" é o maior.



A bela **ROSEMARIE**, uma das atrações dos nossos palcos, defende o uso do "bikini"

Muita gente acha o "bikini" incompatível com nossa moral. Dizem que não devemos imitar os excessos obscenos





PELOS CO
DA FAMA!

Lucille Ball pergunta a Desi Arnaz se não chega a fatia de bolo que ela lhe oferece. Eles interpretam uma cena de recém-casados, na comédia colorida "The Long, Long Trailer, sob a direção de Vincente Minelli, autor de outros bons musicais. Acontece que Lucille e Desi são marido e mulher, na vida real, e formam um dos pares mais felizes de Hollywood



Van Johnson felicita Joan Crawford por seu retorno aos estúdios da Metro, após uma ausência de dez anos. O sucesso alcançado pelas primeiras exibições de "Se Eu Soubesse Amar" deixou Joan entusiasmada com sua própria interpretação. Esse filme foi o primeiro em que Miss Crawford já apareceu em technicolor, em toda sua longa carreira cinematográfica



RREDORES

REGISTRO DOS MAIS RECENTES ACONTECIMENTOS CINEMATOGRAFICOS

John Fricson, aclamado por sua recente caracterização no musical "Rapsódia", recebeu um belissimo premio: acaba de ser indicado para o principal papel de "O Principe Estudante", a ser filmado em cores, pelo processo CinemaScope. Ei-lo aqui, todo feliz da vida, fazendo pose ao lado de sua jovem espôsa, Milly Coury, no dia de seu casamento





Belas e esportivas, estas "new-faces" da Universal não se fazem rogar quando chega a hora de vestir o maio e posar para o fotografo. Mas apreciam também, como é natural, um passeio de barco, ainda quando a bordo falte o elemento masculino... Tôdas que aqui vemos foram descobertas pela cinema entre as candidatas ao concurso de "Miss Universo"



O jovem ator italiano, iVttorio Gassmann, conseguiu ext ordinário êxito com seu primeiro filme em tecnicolor, "M xico dos Meus Amores". Aqui o vemos procurando conv cer Elizabeth Taylor das suas qualidades de violinista, rante um descanso de filmagem, pois os dois são os pr cipais intérpretes de "Rapsódia", um drama româní também em tecnicolor

NOVIDADES, MEXERICOS DE

Por MARIA



Uma expressão dramática da grande artista Joan Crawford.

Terminou, pelo menos oficialmente, o I Festival de Cinama do Brasil, realizado em São Paulo como parte das comemorações com que a grande cidade festeja os seus quatrocentos anos de existência. Segundo os entendidos e críticos, o certame foi, tecnicamente falando, um «desapontamento», mas um sucesso como atração turística. Asseguram os organizadores do Festival que a grande soma dispendida não foi em vão, pois a experiência adquirida com essa primeira reunião servirá para que os dirigentes dos próximos, e acreditam que haverá outros Festivais, possam melhor «engrenar» as coisas. As delegações dos vários países que compareceram ao Festival vieram ao Rio para assistir «in locum» o famoso carnaval carioca, dando assim, aos fãs da Cidade Maravilhosa, a oportunidade de conhecer em pessoa alguns dos seus astros favoritos.

***

O seu divórcio de Jesse Barker parece ter dado vida nova a Susan Hayward. A ruiva e linda «estrêla» anda contente e feliz e diz sentir-se como um passarinho que escapou da gaiola. Sua exuberante alegria foi o centro de atração da festa oferecida em homenagem a Pierre de Gaulle e onde ela compareceu acompanhada por Jeff Chandler, um velho e querido amigo.

***



Aqui vemos John Wayne com seus quatro filhos: Toni, Patrick, Melinda e Michael.



Linda Darnell.

BOATOS E HOLLYWOOD

GERTRUDES

Comenta-se em Hollywood a ida, a essa cidade, de Margaret Truman, que lá pretende passar algum tempo, pois já pediu a amigos que lhe arranjassem um apartamento com piano. Será que essa decisão de Margaret é o primeiro passo de uma carreira cinematográfica? A simpática Miss é, porém, muito discreta e nada revelou, ainda, dos seus futuros planos.

*
**

A má sorte contiua a perseguir o casal Rita Hayworth-Dick Haymes. As dificuldades parecem seguir o seu rastro. Em janeiro, Rita e Dick passaram vários dias trancados no seu apartamento, num dos hotéis de Manhattan, impossibilitados de sair, pois à sua porta achava-se um oficial de Justiça, aguardando para entregar ao ator a intimação referente ao processo que Joanne Dru, sua segunda espôsa movia contra êle. Agora, que os dois se mudaram para uma casa em Greenwich, Conn, estão cercados pelos policiais do local, que os impedem de sair enquanto não saldarem a dívida que têm com a proprietária daquele imóvel. Segundo aquela senhora, o casal lhe deve $675 de aluguéis atrasados e uma indenização de $4,000 por ter danificado a mobilia que é considerada de valor como antiguidade.

(Conclui na pagina 58)



Jane Wyman



Marilyn Monroe, a «pin-up» n.º 1 da América.

CARNAVAL DE 1954



Fantasias diversas no baile do Teatro Municipal, que se revestiu do mesmo esplendor dos anos anteriores.

FLAGRANTES DIVERSOS DO GRANDIOSO BAILE DO TEATRO MUNICIPAL











A platéia do Municipal, transformada num amplo salão de baile, era pequena para conter as pessoas que lá se encontravam.



QUANDO VOLTAR A PRIMAVERA...

Conto de LEONOR TELLES

ÚLTIMO dia de setembro. Só agora a primavera começa a surgir — as árvores têm o tronco mais escuro e as folhinhas verdes estão cheias de botõesinhos brancos, que lembram as flôres de laranjeira. Algumas já florescem, cobrem-se de acácias, de papoilas, colorindo os jardins e o espaço. Há como que uma ressurreição, após o inverno frio e cinzento — tudo é côr e luz e alegria, tôdas as coisas parecem ter mais vida e maior encanto! é um milagre, um toque mágico, que transforma a natureza e a vida, da noite para o dia!

Primavera! sei que já chegou porque a vejo junto a mim, em tôdas as coisas que me rodeiam — nas árvores, no céu azul, nos canteiros, na fisionomia das criaturas, nas vozes das crianças e no sorriso do aleijadinho que pede esmolas, lá do outro lado da praça. E eu não estou aqui, sentada no banco, pensativa, a buscar nas coisas simples um consôlo, uma alegria? Não, não é bem isto — para que me tento enganar? se há um outro motivo que me arrasta a êste lugar, uma esperança que floresce sempre com a primavera?

Sim! espero-o ainda, espero-o sempre pela primavera! Não compreendo êste ambiente de festas, a alegria que brota instintiva de todos os seres, a sinfonia de côres que cantam os jardinzinhos humildes, os jardins majestosos e os campos livres, sem aqueles olhos, a sua voz grave e as suas mãos amigas! Falta a poesia muda de seu olhar, a música de sua voz e o contacto suave de suas mãos nas minhas. Onde andará êle? terá esquecido a nossa primavera? Virá ainda? Não sei — cumpro a promessa que fiz a mim mesma — virei todos os anos e êle virá um dia, também. Esta incerteza! como tudo era diferente anos atrás...

....

A mesma praça, as flôres, o riso das crianças, o aleijadinho, o banco de ferro, que não muda nunca. Êle vinha, tomava-me as mãos e sentávamo-nos felizes. Conversávamos. Êle me falava de coisas nobres e bonitas, da humanidade, da música, das artes e do seu amor. E eu, extasiada, sentia-me como criança perdida numa floresta, sem saber o que fizesse; mas a criança gostava de carinhos e sorria às palavras de amor. Não sabia o que respondesse e olhava-o suplicante, esperando que êle entendesse o mundo de coisas que os meus olhos diziam Seu olhar no meu! até hoje não encontrei maior felicidade — aqueles momentos em que os seus olhos claros penetravam no mais profundo de meu sêr, eram como uma benção divina! E eu juro, juro que nada mais ambicionava então. Desejaria que permanecessemos até o fim da vida, assim sentados, no banco da praça, as mãos unidas, os seus olhos nos meus. E lá fora, distante do nosso mundo, a primavera eterna...

Êle partiu. As fôlhas caiam então pelos caminhos, deixando as árvores nuas e sòzinhas. Meu coração ficou assim como a árvore de outono — despindo as fôlhas da ilusão, abandonado e cheio de dor. Foram-se as ilusões, mas não vieram com a primavera seguinte. Êle não voltava.. por que?

E eu sempre a esperá-lo, reclamando ao céu, a Deus, a mim·mesma a sua ausência. Quis odiá-lo, desejei de todo o meu coração, afinal de contas não merecia todo aquele amor ingênuo, espontâneo, sublime! Meu amor de criança, todo o meu espírito que vivia sòmente para êle, tudo que lhe entreguei — fé, ideiais, liberdade, pensamentos, coração e até o meu «eu», minha personalidade — tudo isto pelo seu olhar, a sua voz, que me falava de amor. E êle foi embora! Prometera voltar, mas não cumprira. Sim, desejei odiá-lo, não vê-lo mais. Tudo em vão — analisei os meus sentimentos e ainda senti-me culpada. Fôra minha a culpa, era ingênua, criança, criara um mundo que só poderia existir na fantasia de meus dezesete anos. Amoldei-o à minha imaginação e dos seus gestos e palavras fiz a minha felicidade. Transformei-o em herói e eleveio-o a um pedestal. Tudo ruiu, tudo desapareceu de repente — êle se foi levando felicidade, palavras.

Sentí-me, novamente, perdida na floresta, mas desta vez não ouvi palavras de amor. Ouvi apenas uma voz amarga e doce, ao mesmo tempo, que me falava dêle e me recordava as suas palavras, os seus olhos, os seus gestos. A voz da saudade... ouço-a sempre, aqui no coração, quando olho o céu, o aleijadinho, ou as crianças que brincam ali junto ao corêto. Mas êle não poderia ter a culpa de minha ingenuidade, não pensou que eu fôsse ainda tão infantil e feriu-me de morte sem o querer. Não sabe que sofro, senão viria correndo me consolar, viria sim, porque êle tem a alma simples e boa, a-pesar-de tudo. Eu que tive a culpa, tem que ser assim...

Quem sabe se não voltará um ano dêstes? Talvez esteja aguardando tempo oportuno e venha me fazer uma surprêsa. Não sei, quero crer nesta possibilidade, para viver, ter esperança Acho que não devo desanimar só porque já esperei duas primaveras. Isto não quer dizer nada, não é motivo para desânimo — quem sabe não será hoje? ou por êstes dias?...

....

A banda está tocando, lá no corêto. Vida de Artista, Strauss. A mesma valsa... como doem os sons que penetram os meus ouvidos, parecem pontas de alfinete arranhando-me a alma. Tudo me fala dêle, tudo está tão cheio de sua presença, de sua voz, do seu olhar! Esta música tortura-me, dá-me vontade de chorar. Que sensação de desânimo, de vida vasia, sem finalidade, de morte... Oxalá parassem. E por que não me vou embora? Escurece, a noite virá em breve e estarei mais triste, quando olhar as estrêlas. Que prazer estranho será êste que nos prende a sentir nas recordações mais dolorosas, a imagem de alguém, de alguma coisa? Prazer estranho de gozar a própria dor! não será por que o sinto junto a mim?

(Conclui na página 62)

Lanco
Elegancia
GARANTIA
LANCO
Qualidade

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



Estou muito contente com os estudos, pois já consegui emprêgo num escritório de uma casa comercial.

Sara de Sousa Roque
CORONEL FABRICIANO
Est. de Minas Gerais



Graças ao Instituto Universal Brasileiro saiu bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



Hoje sou militar e faço uso da profissão de "Contabilidade" mesmo no Exército, onde tenho tido êxito e eficiência graças aos ilustres professores do Instituto Universal Brasileiro.

Carmen ... da Silva
PETRÓPOLIS Est. do Ri



Graças a êste Curso me sinto satisfeito e orgulhoso de minha tão rendosa profissão de desenhista do Exército.

Erni Dreher
SANTA MARIA
Est. do R. G. do Sul

Desenho de aluno nosso, Sr. ULYSSES J. MARTINHO, Jundiaí - Est. de S. Paulo.



Harmonia...Romance...



Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão prático e fácil. Já consegui emprêgo com boas condições.

Ulidor Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



É com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



Desde meados dos meus estudos já comecei a trabalhar. O que tenho ganho é muitas vêzes mais do que gastei, graças ao Curso realizado nesse Instituto.

Conceição A. de Jesus
SANTA RITA DE CARATINGA
Est. de Minas



Tive já a oportunidade de orientar a escrita de cinco firmas comerciais e de uma grande Sociedade. Espero dêste modo assegurar um próspero futuro para minha família.

Pedro Buffon
VILA CAMARGO
Est. do R. G. do Sul



Fiquei realmente satisfeito em ver que encontrei um verdadeiro guia nesta profissão. Hoje estou trabalhando num escritório da Agência "INCO" nesta localidade.

Mario Balico
CHAPECÓ Est. Sta. Catarina



Quero agradecer-lhes pelo curso de "Correspondência". Já estou trabalhando numa firma comercial, ganhando num só mês mais do dôbro que paguei ao Instituto.

Sinichi Takano
PEREIRA BARRETO
Est. de São Paulo



Eu era lavrador e hoje, graças aos estudos por correspondência do Instituto Universal Brasileiro Ltda., estou ganhando um bom ordenado como Auxiliar de Escritório.

Alvaro G. Sanches
MURUTINGA - Est. de S. Paulo



Sinto-me satisfeita porque já recuperei o dinheiro que gastei e já estou depositando dinheiro no Banco Financial da Produção.

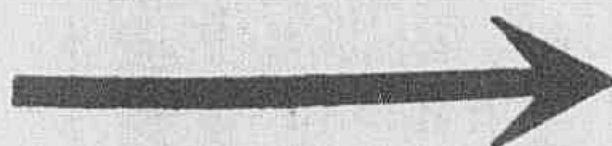
Benedita G. Marinho
IPUIUNA - Est. de Minas

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



1698

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... *N.* ....

CIDADE ....

ESTADO ....

Carnavais da Boemia

Texto de Dirceu Ezequiel
Fotos de Fernando Rios
especial para CARIOCA



"QUEM ROUBOU MEU SAMBA?", "revuette" de Silveira Sampaio, com muitas "girls", de início, na "Beguin", ao Carnaval boemio. Luzes, rítmos, alegria!



CELMA, Wanda, Alice e Deborah Dinarte. "Show-girls" que animaram as noites boemias



Montevidéu vai conhecer nosso ritmo mais moderno pela vocalista Dolores Duran



Tôda ela é Tilda Jordan, um mundo de fantasias, sonhando com outro mundo melhor, para depois do Carnaval

O "saca-rolha" quebrou-se, o tambor furou, o Capela passou, o Carnaval acabou... — Mas há sempre um Carnaval o ano todo, dentro da noite: é o das ilusões !...

Agora é Cinzas, tudo acabado, nada mais...

O que foi feito do Carnaval? Acabou-se, e dele restam apenas um "saca-rôlha" quebrado e um tambor furado; também a lembrança do bloco do Capela, que passou cantando e com suas cabrochas se requebrando, para se perder dentro da noite, em evoluções lentas ou violentas, traindo em si a hereditariedade legada por antepassados selvagens, de africanas procedências.

CARNAVAL DE TODO O ANO

Mas há aqueles que não lamentam e choram o fim do Carnaval, são êles os boemios, para o quais há Carnaval todo o ano, dentro da noite, dentro dos "american-bares", dentro das "boites", sugerido por suas mentes, ou pelos ritmos das orquestras dos "night-clubs", ou pelas cenas dos Teatros da Madrugada. Carnaval boemio! Carnaval das ilusões!

Em cada boemio, uma ilusão, em cada ilusão, um Carnaval... apenas as cores estão descoradas e os ritmos batidos sem vigor...

NESSA NOITE DA VIDA...

Foi andando por aí, nessa noite da vida, que eu soube que Dolores Duran e Bola Sete, a famosa "vedette" cantora de uma de nossas "boites", e o conhecido violinista da Rádio Nacional do Rio, irão fazer uma temporada no Prata: Montevidéu e Buenos Aires. Apresentar-se-ão em rádio e "boite", levando o nosso ritmo para maior evidência internacional.

(Conclui na página 60)



ESTER Tarcitano, "Miss Objetiva", comandou o bloco "Pandemonio Feminino". Aqui a vemos procurando tal maçã; as outras são Gina, Alice, Tania e Tamara



FIGURA VIVA

A figura que conheço, com pretenções a Francisco Landi, é o cronista Sérgio Pôrto. Tôdas as vezes que se mete num concurso ou competição, sai em terceiro lugar. Mesmo quando fez o ginásio conseguiu sair tôdas as vezes em terceiro, não que lhe faltasse vontade de reagir e obter uma posição de segundo ou primeiro. Nascido em Copacabana, num dia 11 de janeiro de 1923, continuou morando na mesma casa em que nasceu, na Rua Leopoldo Miguez, 53. Criança, só jogava no porco, porque a soma do ano e do dia do seu nascimento, dava dezoito. Poucas vezes conseguiu acertas no bicho. Entretanto enveredou pelo futebol da praia e teve como companheiro grandes craques que já passaram. Foi debutante do "Colégio Mallet Soares", como o primeiro aluno a ser expulso daquele estabelecimento de ensino, onde consegui fazer o curso primário. Lucinha, sua companheira daqueles tempos, conta com bastante desenvoltura a expulsão de Sérgio, na qual era foi "pivot", e solidária, aceitando sem protestos a expulsão de ambos. Depois a nossa figura foi internada no "Colégio Ottati (hoje não existe mais e no seu prédio funciona uma pensão familiar). Fez complementar no "Anderson". Ia estudar arquitetura. Ao mesmo tempo fez concurso para o "Banco do Brasil" e, aprovado, terceiro colocado, em 1942 abandonou os estudos de arquitetura. Começou no jornalismo neste mesmo ano, na revista "Sombra". Dois anos depois transfere-se para o matutino "Diário Carioca" onde permanece até hoje, independente de, simultaneamente, escrever para o vespertino "Tribuna da Imprensa" e para a revista "Manchete".

Como cronista é dos mais notáveis do Brasil, mas não gosta de escrever reportagens. Conta que certa ocasião quando trabalhava na revista "Rio Magazine", teve de escrever uma reportagem sôbre certas damas de nossa sociedade. Escre-

(Continua na página 62)

SHORT

De PAULO DE SINHÁ

EXATAMENTE há oito dias atrás estava resolvido que as águas não iam rolar. Já o povo cantava que era hoje só, amanhã não tinha mais. E não teve mesmo: nem carnaval, nem água.

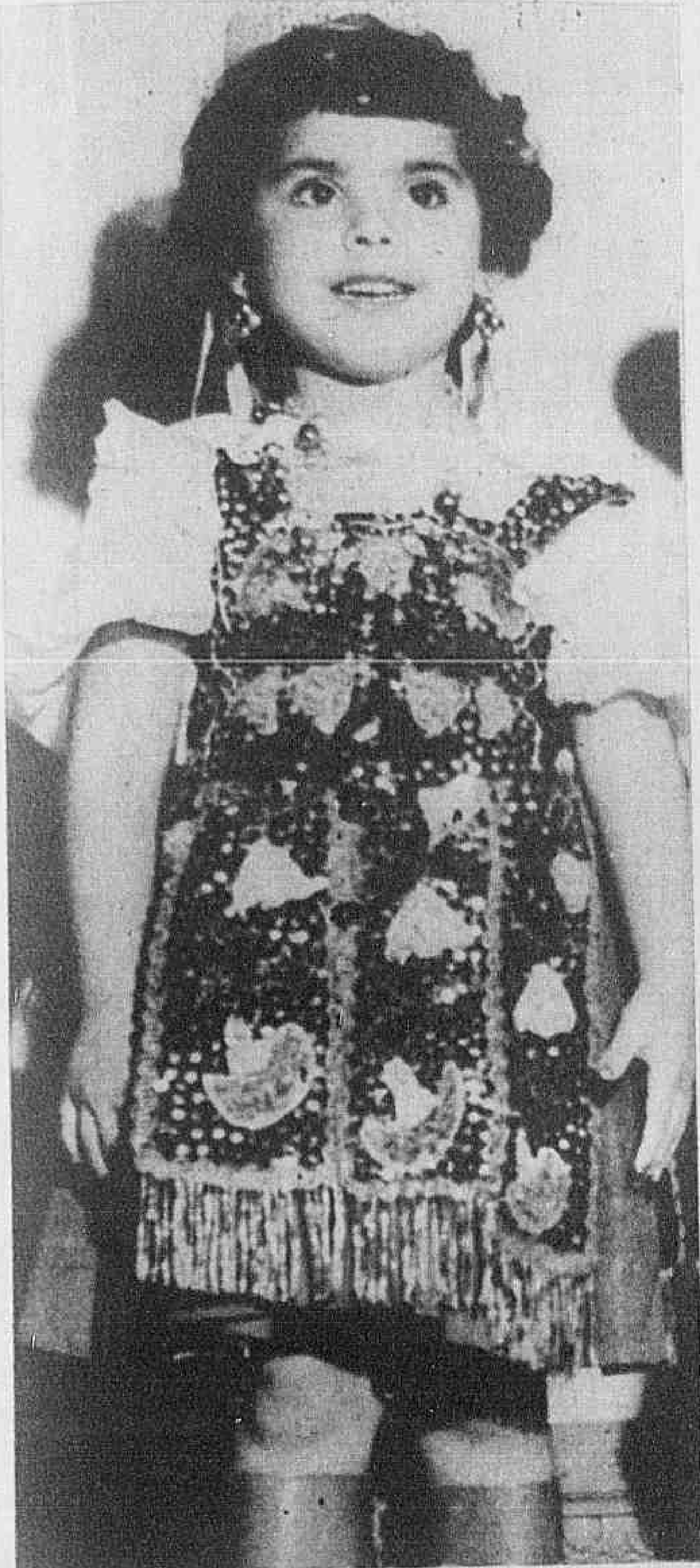
Os jornais da quarta noticiavam com manchetes que o carnaval foi desastroso. Que morreu o jogador de futebol do Bangu, Djalma. Que Vanja Orico foi campeã do circo do Sr. Joaquim Rollas. Que ainda vai haver grandes escândalos em tôrno do fracassado festival de cinema. Que alguns dos nossos diplomatas metidos no negócio, quando em São Paulo, só andavam de pilequel... que, Dona Olga Nogueira, foi a campeã do "baile Meia-Galã" do "Municipal", porque apareceu como princesa egípcia: E me contaram também que a segunda fantasia colocada era vestido por um tipo do terceiro sexo. Que, Elvira Pagã substituiu Luz del Fuego. Somente ela consegue ser expulsa dos bailes carnavalescos. Luz agora é família, até aos prêmios de fantasias, do baile da "elite" ela concorre e, José Medeiros do "Cruzeiro" felicíssimo da vida, por ter ganho uma câmera nova, fotografou-a sem Luz. Gervasio Batista é baiano. O pronto socorro atendeu vinte e quatro casos de partos, vinte e seis de pequenos acidentes, enquanto Gervasio retifica dizendo que não é baiano. E' ou não é? Orlando Machado, pede para entrar no "short". Entrou. O frêvo foi exibido somente para a plebe. O baile da terça do Quitandinha foi regular. Naquela noite Vanja foi enfaixada rainha e Myriam Moema continua se apresentando na TV Tupi. Produtos Tonelux é completamente anunciada por ela. Verinha Nunes vai filmar com produtor estrangeiro. Fada Santoro disse que lhe roubaram um cordão de ouro. Segundo sua avaliação vai a oito milhões de cruzeiros. Mania de oito. Gervasio somente fez "flagrantes" nos bailes, e não acredita que Fada tenha perdido oito milhões. Orlando Machado entrou e não gostou, de encontrar Fada se queixando de ter perdido os milhões. Ele encontrou o Cyl para ela... As delegações estrangeiras que foram ao Festival IV Centão vieram ao Rio por conta do dito cujo festival. Eric Johnson vai tomar conta do cinema brasileiro. Alberto Ruschel, canastrão quatrocentão veio ao Rio acompanhando os artistas estrangeiros a fim de obter publicidade. Não obteve, nem obterá. Fernando de Barros quer importar Marisa Prado para qualquer hemisfério. Êsse português ainda venderá o Brasil. Waldemir Paiva levou Vanja Orico ao "cock-tail" do Copacabana-Palace e, como dois tipos bem importantes chegaram tarde e saíram cedo.

Joaquim Menezes foi barrado no Festival de Cinema. Pedro Lima (O Cruzeiro) foi barrado tantas vezes que resolveu barrar os outros. De uma feita barrou a mulher do dono do festival. Depois barrou o dono. Eric Johnson também foi barrado. O dono é J. G. de Andrade Figueira. Marylin Monroe é comunista — quando anda agita as massas. Tenorio Cavalcanti andava pelas ruas no carnaval, com seu "Cadilac" e família. Suas filhas cantavam: Abre alas, ou abre alas, deixa o Tenório Passar... Figueira apareceu no "meia-gala" acompanhada com a mulher das jóias (Ninon Sevilla) e outra moça gordinha. O homemzinho se esbaldava as pampas: graças ao dinheiro do festival de cinema — ora viva!... O barulho da orquestra do "High-Life" tumultuou o sono da minha amiga Roxina. Graças às cinzas ela já dorme em paz... O caso é o seguinte: Van Jaffa não conseguiu ser barrado no "Festival (provinciano de São Paulo)! Nilton Couto está entusiasmado, depois da conversa que manteve com Lamana, nos salões do "Copacabana-Palace". Moniz Viana compareceu ao "cock-tail" que marcou a presença da delegação norte-americana no Rio.

Dizem que as italianas são formidáveis. Por que elas não aparecem? Que fizeram com as argentinas?

Desculpem, mas carnaval deixa a gente rouco, louco e ôco...

A garotada se diverte nos bailes infantis







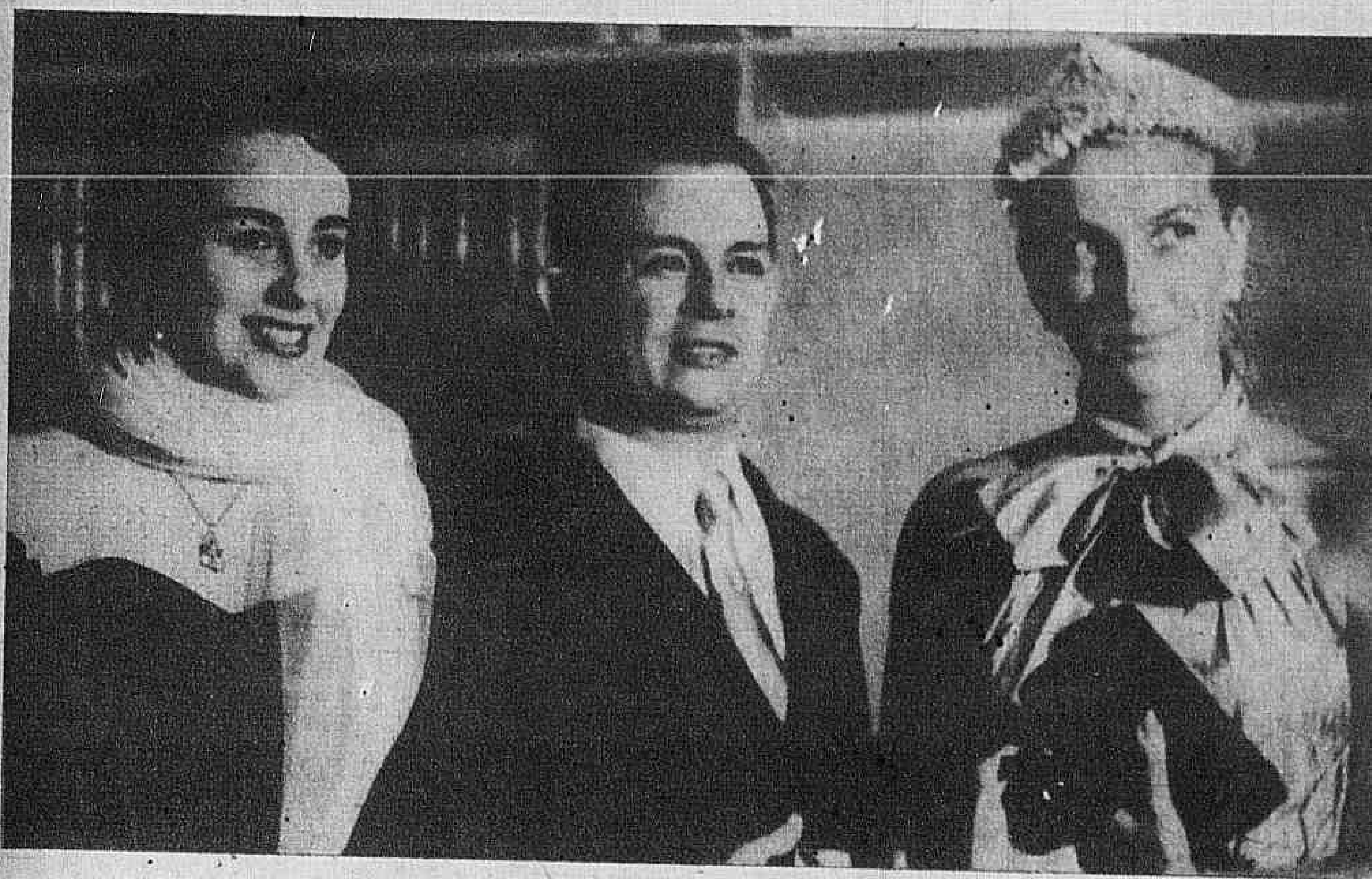




GRUPO DISTINTO ONDE SE DESTACA A FIGURINHA GENTIL DA BAILARINA MADELEINE ROSAY.



DUAS "ESTRÊLAS" DO CINEMA BRASILEIRO, RUTH DE SOUZA E MARIA FERNANDA.



AQUI VEMOS, NO FLAGRANTE ACIMA, O SR. OSCAR DE LUNA FREIRE LADEADO PELA FORMOSA RAINHA DO CINEMA, MARLY SOREL, E A GRACIOSA "ESTRÊLA" JOSETTE BERTAL.

Brilhante recepção do Sr. delegações do Festival In

FOTOS DE NEL

O Festival Internacional de Cinema terminou praticamente nesta cidade com a magnífica e brilhante recepção oferecida em sua residência pelo Sr. Oscar de Luna Freire. Foi essa, sem dúvida a festa mais bonita de quantas se realizaram, entre nós, em homenagem às delegações presentes àquele certame. Desde às primeiras horas da noite, prolongando-se até além das vinte e quatro horas, os elegantes e luxuosos salões do Sr. e Sra. Oscar de Luna Freire estiveram repletos com o que há de mais representativo em nossos círculos artísticos e sociais. Lá estiveram vários membros da representação cinematográfica norte-americana, o Sr. e a Sra. Eric Von Stroheim,



AURORA DUARTE, OSCAR DE LUNA FREIRE E MARISA PRADO.



MARIA FERNANDA E O GALÃ DE CINEMA EMILIO CASTELAR.



A SRA. MONIZ VIANA, O DIRETOR DA "CARIOCA", SR. HEITOR MONIZ, E O SR. OSCAR DE LUNA FREIRE.



AS INDIANAS FORAM UMA DAS NOTAS DE SENSAÇÃO DA BRILHANTE RECEPÇÃO DO SR. OSCAR DE LUNA FREIRE

...scar de Luna Freire às ...rnacional do Cinema

...N SANTOS

elementos de diversas outras delegações e quase todos os "astros" e "estrêlas" do cinema brasileiro, como José Lewgoy, Alberto Ruschel, Cyl Farney, Marly Sorel, Ruth de Souza, Maria Fernanda, Marisa Prado, Josette Bertal, Aurora Duarte, Fada Santoro, Grande Otelo, além de jornalistas, críticos, diretores de jornais e de revistas e muitas figuras destacadas do

(Conclui na página 56)



OSCAR DE LUNA FREIRE NUMA CONSTELAÇÃO DE ESTRÊLAS: FADA SANTORO, RUTH DE SOUZA, AURORA DUARTE, MARISA PRADO, MARLY SOREL, RAINHA DO CINEMA BRASILEIRO, E JOSETTE BERTHAL.

OUTRO GRUPO ALEGRE E ANIMADO DOS MUITOS QUE SE FORMAVAM A CADA CANTO NA BELA RESIDÊNCIA DO ANFITRIÃO.





DISCOTECA





José Vieira Brandão

MÚSICA DE VILLA-LOBOS

APRAZ-NOS constatar, no setor da nossa indústria fonográfica, a amplitude de intensificação no que diz respeito à produção do "long-playing" nacional. Com a nova política cambial foi sustada a importação, em massa, do disco estrangeiro beneficiando a "prata da casa". Ainda êste mês, será lançado um primoroso álbum instrumental, reunindo seis composições de Heitor Villa-Lobos, em criações do solista de piano José Vieira Brandão, considerado o maior intérprete do mencionado autor patrício. Êsse artista, muito nosso conhecido, possui admiráveis recursos técnicos. Sabe extrair do seu belo instrumento efeitos maravilhosos, além de fraseado melódico eivado de grande brilho. O recital que agora nos oferece, nesta magnífica coletânea de seis gravações em 33 1/3 rpm, é suficiente para demonstrar a exuberância dos seus dotes artísticos. O disco em aprêço — SLP 1010 — traz na face A: "Valsa da Dôr" (gravada diretamente do manuscrito); "Prelúdio n.º 3" (em transcrição do solista); "Guia Prático" (primeiro álbum completo) constituído das seguintes melodias — "Acordei de Madrugada n.º 2" (2.ª versão) — "A Maré Encheu n.º 76" — "A Roseira n.º 11" — "Manquinha n.º 74" — "Na corda da viola n.º 43". Em tôdas estas peças, o pianista José Vieira se impõe como intérprete de classe; suas transcrições são exteriorizadas ao ouvinte, com apurada técnica, e, também dentro da atmosfera criada pelo compositor de "Uirapuru". Na face B, vamos encontrar páginas já popularizadas e sobejamente difundidas, em concertos e recitais levados a efeito no Teatro Municipal, no Rio de Janeiro, através de grandes solistas internacionais. São as seguintes: — "Impressões Seresteiras" (N.º 2 do Ciclo Brasileiro); "Festa No Sertão" (N.º 3 do Ciclo Brasileiro); "Dança do Indio Branco" (N.º 4 do Ciclo Brasileiro). Positivamente, temos aqui um notável triunvirato musical, marcadamente representativo do talento dêsse fecundo autor. Inestimáveis momentos da nossa romântica vida de outrora, o ambiente festivo nas comemorações entre gente simples do nordeste, ou ainda, a presença do elemento estritamente amerídio, emanam destas inspiradas composições. Sempre propugnamos, no curso da nossa atividade profissional nesta seção, por um adequado tratamento da música erudita brasileira em gravações. A iniciativa tomada pela etiqueta tijucana é plenamente credora nos nossos aplausos. O discutido autor do "Chôros n.º 10", tem no aludido álbum um testemunho evidente do carinho e da simpatia hoje dedicada à sua obra musical, pelas gravadoras dêste e do outro lado do Atlântico. Uma bonita apresentação gráfica, num arrojado estilo modernista, através do lápis de Paulo Bréves, abre a cortina ao interêsse imediato do discófilo, seguindo-se, após, as lapidares execuções de José Vieira Brandão. Em absoluta primeira mão, anunciamos êste lançamento, ao mesmo tempo que apresentamos nossas sinceras felicitações aos responsáveis por tão necessária e bem sucedida iniciativa.

CLARIBALTE PASSOS

ROTEIRO CONTINENTAL

✻ Carlos Alberto Ferreira Braga e Sávio Carvalho da Silveira, os dois grandes baluartes da etiqueta dos três sinos, acabam de mobilizar novos valores para o seu já respeitável "cast" de cantores e instrumentistas. Assim, estamos oficialmente informados da recente assinatura de contratos, com a referida gravadora, pelos seguintes solistas e cantores:



Djalma Ferreira

✻ Djalma Ferreira e seus Milionários do Ritmo (2 anos);

✻ José Menezes, exímio violonista (2 anos);

✻ Chiquinho (notável acordeonista da PRE-8) 2 anos;

✻ Trio Nagô (um dos melhores trios vocais do país) 2 anos;

✻ Os Cariocas, famoso conjunto vocal, (2 anos);

✻ Marilia Silva, talentosa garotinha de 10 anos de idade.



Neuza Maria



Aracy Costa

NOTÍCIAS DA COLUMBIA

* A gravadora "Columbia", através de sua subsidiária brasileira, contratou, recentemente, a simpática intérprete Aracy Costa, egressa do "cast" da Todaméricа, e o cantor Ivan de Alencar, que pertencia à "Sinter".

* Boatos veiculados no meio artístico e musical, na Capital da República, insistem na sensacional transferência da atual "Rainha do Rádio", a cantora Angela Maria, da "Copacabana" para a "Columbia", mediante a astronômica soma de Cr$ 150.000,00 (cento e cinquenta mil cruzeiros) de luvas!

* Haroldo Eiras, conhecido compositor e diretor de propaganda desta etiquêta, em conversa com o redator desta seção, prometeu grandes novidades para dentro de mais alguns dias. Aguardamos.

* No próximo número de CARIOCA, publicaremos as últimas gravações nacionais e estrangeiras, levadas a efeito pela etiqueta em apreço.

NOVIDADES SINTER

* O suplemento nacional desta gravadora apresentará inúmeras novidades em 78 rpm. Dentre elas, o novo disco da graciosa intérprete Neuza Maria, elemento de primeira classe da Rádio Nacional carioca. "Somente Ilusão" (bolero) de Claribalte Passos, num belíssimo arranjo do maestro Lyrio Panicali, e a versão de Lourival Faissal "Você", página de idêntico gênero musical.

* Em álbuns, reunindo discos LP de 33 1/3 rpm, essa etiqueta oferecerá entre outras novidades:

— "José Vieira Brandão interpreta música de Villa-Lobos";

— "Convite Ao Romance" (sambas-canções) na voz de Mary Gonçalves;

— "Carnaval" (1954);

— "Parada de Sucessos N.º 3";

— "Dick Farney".

—o—

* Deixaram o "cast" artístico da "Sinter", recentemente, José Menezes, solista de violão, "Trio Nagô", Roberto Paiva, cantor.

* Assumiu a presidência da referida indústria fonográfica, o negociante Alberto Pittigliani, que adquiriu 85 por cento das ações daquela sociedade.

OS MELHORES DO RADIO

* Conforme já noticiamos, há dias, realizou-se o julgamento dos "Melhores do Rádio de 1953", cujo resultado em detalhes publicaremos na próxima semana para conhecimento dos nossos leitores de todos os Estados. Numerosos cronistas, de jornais e revistas, do Rio de Janeiro, integraram a Comissão Julgadora. Oportunamente, através de "Discoteca", ofereceremos tôdas as informações sôbre o acontecimento.

AUMENTO DO PREÇO DO DISCO

* Dadas às exigências cambiais, dificuldades de aquisição da matéria-prima, além de preço da mão de obra, as diversas gravadoras nacionais, sediadas na Capital da República, deliberaram novo aumento do preço do disco. Assim, de acôrdo com essa recente deliberação, o disco de 78 (sêlo preto) passou a custar Cr$ 30,00 (trinta cruzeiros) e o estrangeiro (sêlo azul) (Cr$ 35,00 (trinta e cinco cruzeiros). Certamente, também os "long-playing" nacionais, terão seus preços atuais aumentados. Talvez não seja, esta, uma boa notícia para os discófilos do país. Todavia, o custo da vida impõe semelhante atitude das gravadoras.



Ray Anthony

SUPLEMENTO CAPITOL

* Em prensagem de "matrizes" estrangeiras, importadas, teremos êste mês, os seguintes lançamentos em sêlo "Capitol Records", em gravações de 33 1/3 rpm (long-playing):

* "Fox-Trots", com o famoso "band-leader" americano Ray Anthony;

* "Música Para Romance", com Paul Weston e sua Orquestra;

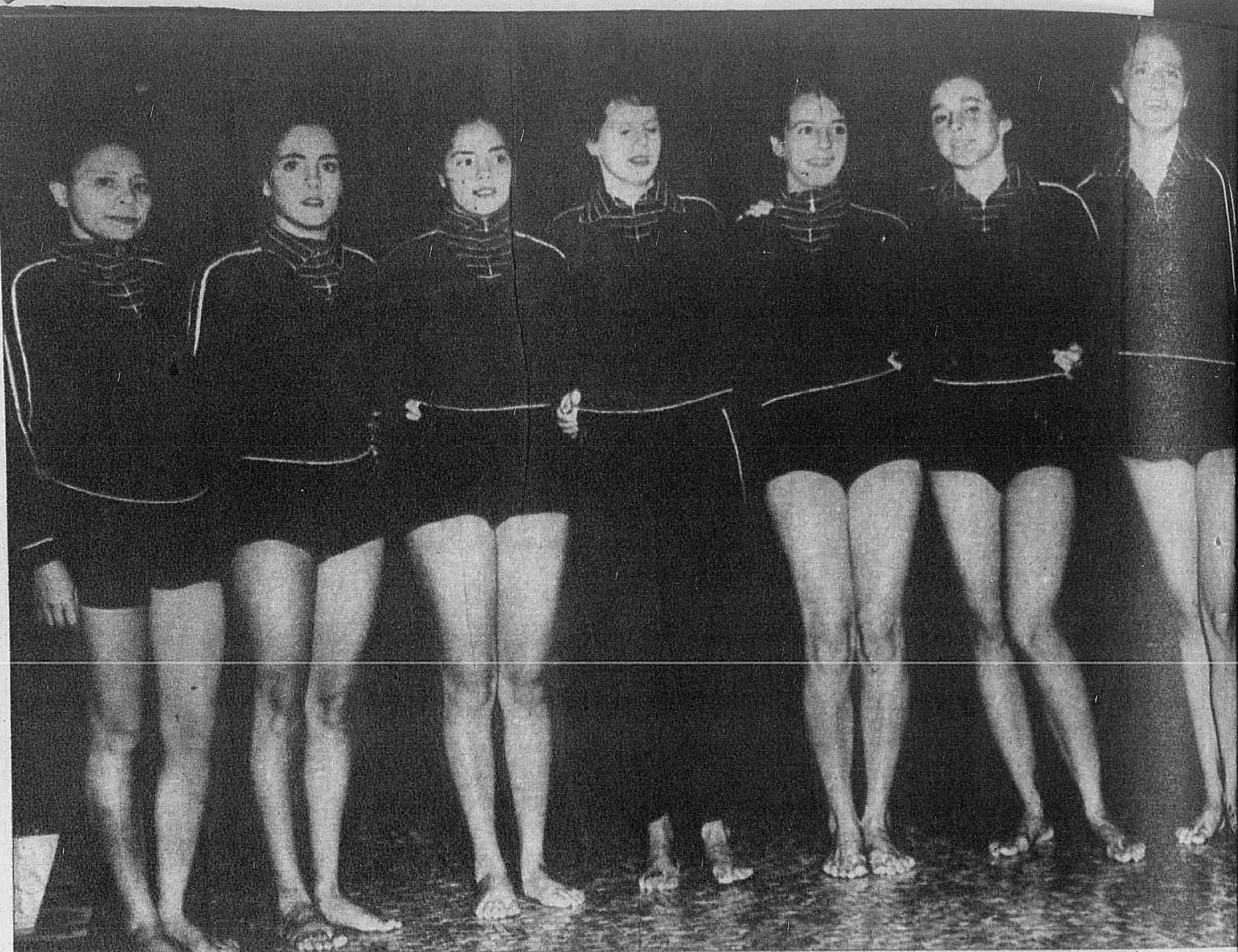
* "O Clássico Moderno", com Frank Devol;

* "Quo Vadis" (seleção das músicas do filme do mesmo título).

—o—

* Por outro lado, em discos comuns, de 78 rotações, essa etiquêta norte-americana lançará, entre outras novidades, criações de Jane Froman, Yma Sumac, notável soprano dramático peruano, Nat Cole, o incomparável cantor negro, e muitas outras sensações.

* Através da onda da Rádio Globo, do Rio, o cronista Ramalho Neto vem apresentando, aos sábados, no horário das 20 horas, o apreciado programa de música norte-americana "Saturday Night". Êste moderno e bem orientado programa reune entrevista com nomes famosos, além de gravações, vocais e instrumentais das mais recentes, e algumas delas absolutamente inéditas no Brasil



Grupo de nadadoras tricolores, formado por Candida Barros, Wilma Ribeiro da Luz, Wilma de Almeida, Iza Teixeira de de Almeida, Maria Isabel de Souza, Leda Feijó e Ana Maria Madeira

FRACO O RENDIMENTO DA
NO CAMPEONATO CARIOCA D

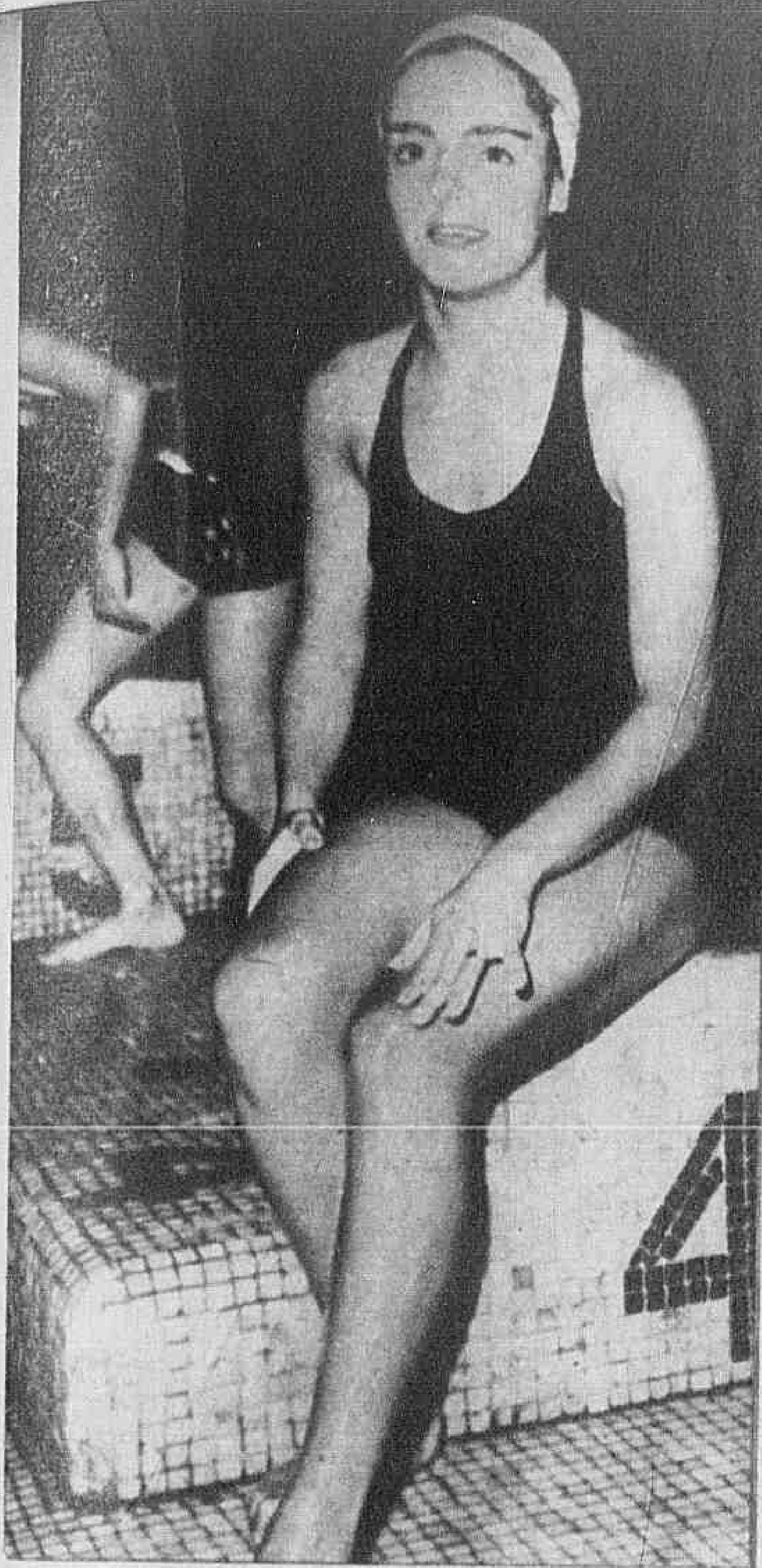


Iza Teixeira de Almeida conquistou nada menos que três títulos individuais. Ei-la após a vitória nos 100 metros, nado de costas

Reportagem de
REGINA COELHO
Fotos de Domingos Pereir

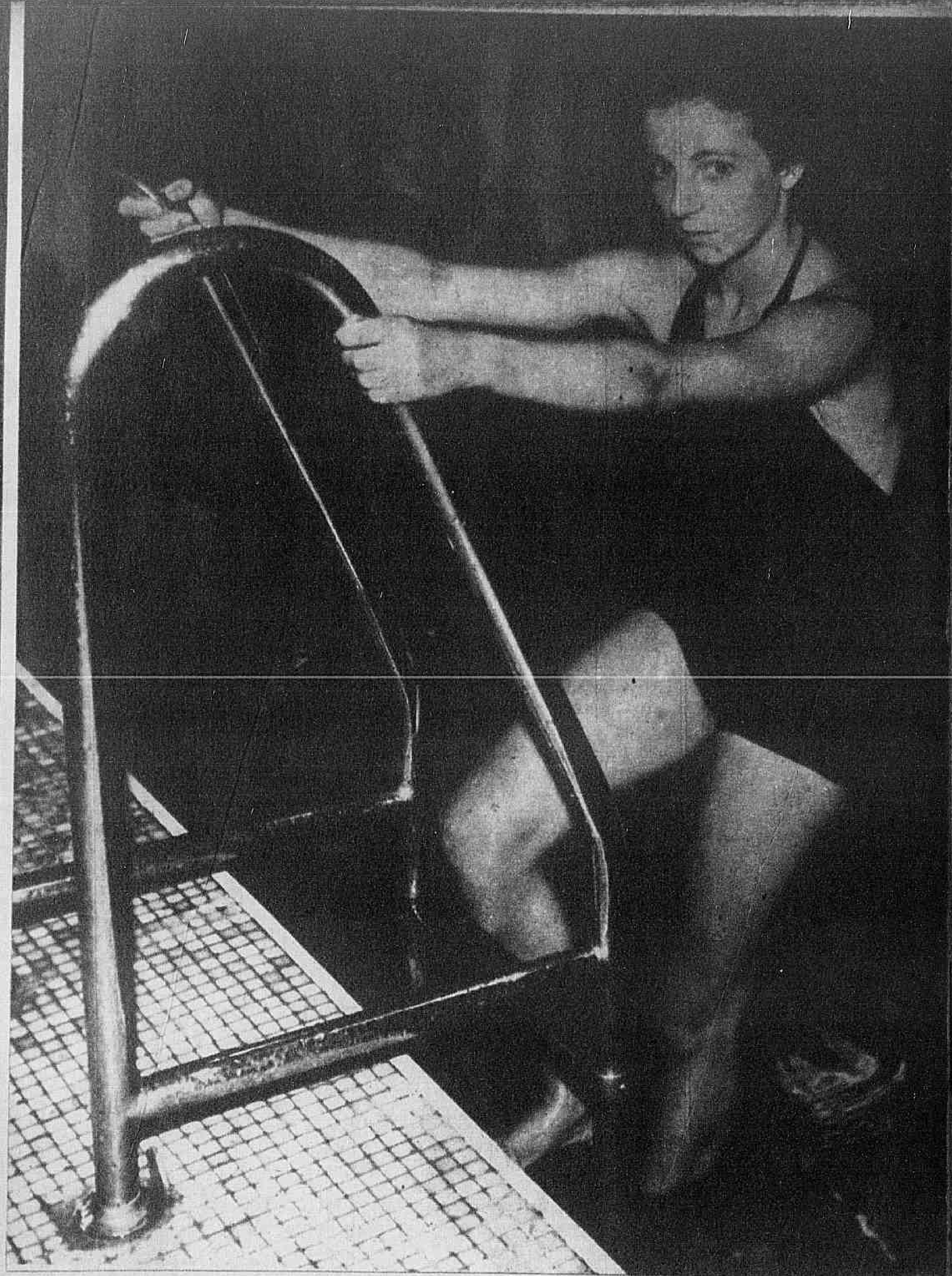
Foi dos mais fracos o desempenho d estrêlas da natação carioca no cam peonato dêste ano. Infelizmente e n podemos registrar nenhuma marca d vulto durante o desenrolar do certam lamentando-se a ausência da campeo níssima Piedade Coutinho, que, apesa do longo tempo que milita em nossa piscinas ainda é a maior velocista d país.

Mesmo assim, devemos destacar atuação de Wilma Ribeiro da Luz, co um bom 1'13" para os 100 metros na do livre, e a facilidade com que a e paldista Iza Teixeira de Almeida ve ceu as provas de 100 e 200 metros, co os tempos de 1'21"3 e 3'05"1. Mar Izabel de Souza obteve um resultado d mais satisfatórios nos 100 metros, n do borboleta, derrotando a veteran Lia de Azevedo, com o tempo de 1'33" Candida Barroso foi outro elemento q triunfou com grande facilidade nos 20 metros, nado de peito clássico. Nos 40



A "estrelinha" tricolor Wilma Ribeiro da Luz, que reapareceu vencendo brilhantemente a prova de 100 metros nado livre

"ESTRELAS" NATAÇAO



Maria Izabel de Souza venceu com categoria os 100 metros nado borboleta, derrotando a experimentada Lia de Azevedo



Wilma de Almeida e Iza Teixeira de Almeida, respectivamente segunda e primeira colocadas nos 200 metros nado de costas

metros nado livre, coube a representante tricolor, Orlanda Vergara Paes Leme, o título de campeã, com um bom 5'53"9. Fechando a galeria das campeãs individuais, saliente-se a atuação da turma de revezamento do Fluminense, no 4 x 100, nado livre, composta do Wilma Ribeiro da Luz, Vilma Almeida, Ana Maria Madeira e Iza Teixeira de Almeida não pelo que ela fez de bom, porque marcou o fraco tempo de 5'23"2.

A maior figura, porém, do campeonato foi a jovem Iza Teixeira de Almeida cuja atuação evidenciou a espléndida forma física e técnica que ostenta, no momento. A nadadora tricolor conquistou nada menos de três títulos individuais, o que a coloca entre a melhores nadadoras da atualidade.

Isa Teixeira de Almeida com as suas espléndidas "performances" foi uma excelente colaboradora para o triunfo final da equipe tricolor, que marcou cento e quarenta e um pontos, contra quarenta e cinco apenas do Icaraí, que foi o vice-campeão.

VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR — N.° 244

DISCOGRAFIA DE DICK HAYMES

O nosso confrade do «Diário Carioca», Alberto Rêgo, há dias nos solicitou a publicação da discografia do «astro»-cantor Dick Haymes, uma vez que, segundo suas próprias declarações, está vivamente interessado na aquisição dos discos do Rei da Canção Popular Norte-Americana. Antes, porém, de estamparmos a relação pedida, queremos frizar que, da presente discografia constarão apenas, os discos que ainda podem ser encontrados, pois os demais já foram retirados do catálogo, não se encontrando disponíveis. Aliás, se fôssemos divulgar a relação completa dos discos de Haymes, não terminaríamos hoje. Por conseguinte, eis os discos:

X-288.867 — AMADO MIO
SLOMLY

X-288.896 — ANOTHER NIGHT LIKE THIS
MI VIDA

X-288.934 — ANYTHING YOU CAN DO
THERE'S NO BUSINESS LIKE SHOW BUSINESS

X-288.871 — AS IF I DIDN'T HAVE ENOUGH ON MY MIND
DO YOU LOVE ME?

288.374 — AVE MARIA
THE FIRST NOEL

288.251 — BOULEVARD OF BROKEN DREAMS
CAN ANYONE EXPLAIN?

288.304 — COULD BE
THEY DIDN'T BELIEVE ME

288.456 — EVERYTHING HAPPENS TO ME
I GUESS I'LL HAVE TO DREAM THE REST

288.517 — I BELIEVE
MY PRAYER

288.491 — I DON'T WANT TO LOVE YOU
THE NIGHT IS YOUNG AND YOU'RE SO BEAUTIFUL

288.332 — IF I HAD A MAGIC CARPET
YOUR EYES HAVE TOLD ME SO

288.?81 — IT'S MAGIC
IT'S YOU OR NO ONE

X-288.823 — IT HAD TO BE YOU
TOGETHER

X-288.845 — Laura
LET THE REST OF THE WORLD GO BY

288.208 — LOOK FOR THE SILVER LINING
STAR DUST

X-288.854 — LOVE LETTERS
TILL THE END OF TIME

288.227 — MARTHA
THE SONG IS YOU

288.188 — MY SILENT LOVE
WHERE OR WHEN?

Na relação supra encontramos duas músicas do filme «Bonita e valente»: «Anything you can do» e «Thee's no business like business». Em ambas, Bing Crosby e as Andrews Sisters também estão presentes. A «Ave Maria», que Haymes interpreta magistralmente, é de autoria de Schubert. No disco «Everything happens to me», acoplado com «I guess I'll have to dream the rest», encontramos, também, o nome do famoso trombonista Tommy Dorsey e sua Orquestra. Nas melodias «It had to be you» e «Together», ouvimos, em dueto com Haymes, a suave voz de Helen Forrest, o mesmo acontecendo na gravação de «Look for the silver lining».



Esta é a mais recente foto de Dick Haymes, que veremos brevemente no musical «Mosqueteiros do mar».

LETRAS SELECIONADAS

O presente número de «Variedades Musicais» é todo êle dedicado aos fãs da música norte-americana. Por conseguinte, apresentaremos, apenas, letras de sucessos norte-americanos. E, como primeira atração, fornecemos, com exclusividade para todo o Brasil, a letra de «Amorada», de autoria de Percy Faith, Waldir Azevedo, gravada por Percy Faith e sua Orquestra:

Down in Granada
there's such amorada
I thought that I'd stay for awhile
It was so hot there the day
that I got there
They wore hardly more than a smile
When I hearr the beat,



Tommy Mercer é considerado o melhor cantor de orquestras em 1953. Pertence à banda de Ray Anthony.

I heard the beat
Chic a-chic-a cheet a-chic-a cheet
I knew the bongo drums
were calling from the start
When I heard 'em go, I heard 'em go
Chic a-chic-a cho a-chic-a cho
How could I resist the amorada
in my heart.

* ★ *

Agora, do filme «Me and Juliet», temos a letra da melodia de Rodgers e Hammerstein II, «No other love», gravada por Gordon Jenkins e sua Orquestra, que divulgamos em primeira mão:

No other love have I
Only my love for you
Only the dream we knew
No other love
Watching the night go by
Wishing that you could be
Watching the night with me
Into the night I cry
Hurry home, come home to me
Set me free, free from doubt
and free from longing
Into your arms I'll fly
Locked in your arms I'll stay
Waiting to hear you say
No other love have I,
No other love.

* ★ *

Um dos sucessos de Doris «Sweety» Day & Johnnie «Cry» Ray nos Estados Unidos é o fox de autoria de Gerry Teifer, «A full time job», cuja letra, com prazer, publicamos, abaixo, em absoluta primeira mão para todo o Brasil:

I want a full time job
making love to you
I'll do anything you want me to
But if you have no plan to use
a full time man
A part time job will do
I want a full time job
being close to you
Making all your dreams come true
But if your heart don't throb about
a full time job
A part time job will do
You wouldn't have to pay me
a nickel or a dime
As long as you would let me get in
a little bit of overtime
I want a full time job holding hands
with you
I think you'd kind-a like it too
Don't need a part time job
I want a full time job
But a part time job will do.

RETROSPECTO

CARIOCA n. 821 (de 28-6-51) — «Por que te persigo», «The song of Delilah», «Duas cartas», «Así caitaba mi madre», «Chinatown my Chinatown», Vereda tropical», «Luna lunera», e «Rio de Janeiro»; n. 822 (de 5-7-51) — «Lua azul», «September in the rain», «Sin un dia tu quizieras», «Adios muchachos», Paradise», «Pé de manacá» e C'est si bon». (Continua no próximo número).



Jane Powell, a «Senhorita Inocência», de Hollywood, também para o seu album.

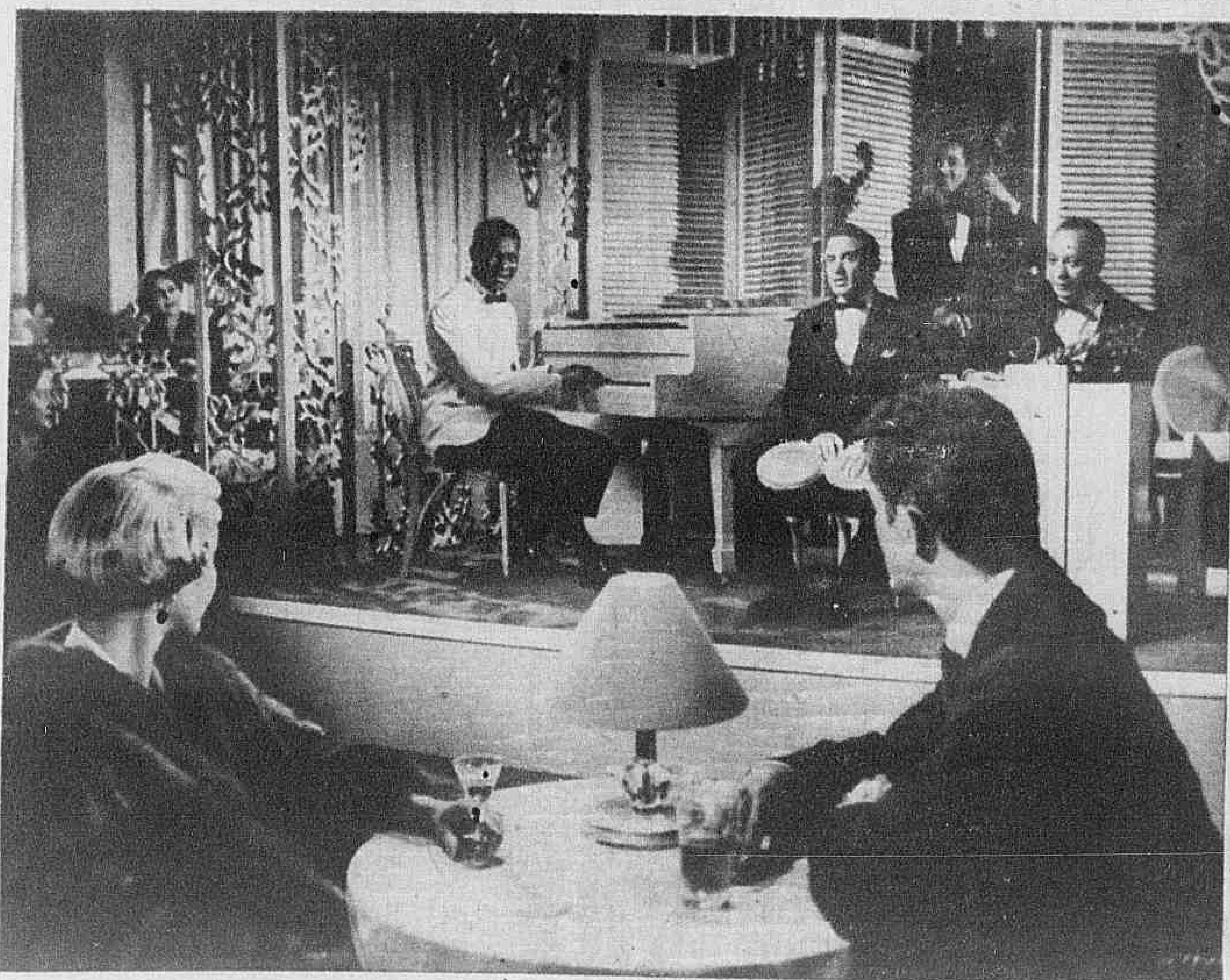


Um perfil de Vic Damone, cuja voz tanto se assemelha com a de Frank Sinatra, para o seu album de fotografias dos artistas do ritmo.

RITMOS GRAVADOS
Na M-G-M

Com Billy Eckstine & Sarah Vaughan, sob o acompanhamento da Orquestra de Joe Lipman — «I love you», de Cole Porter, e «Ev'ry day», de Fain e Kahal; com David Rose e sua Orquestra — «Loneso-

(Conclui na página 58)



Cena em que Nat «King» Cole apareceu cantando «My flaming heart», no filme musical «Senhorita inocência».

7ª ARTE

POR VAN JAFA



Ruth de Souza e Mazaroppi, em "Candinho", próximo lançamento da Vera Cruz, no Rio

I Festival Internacional de Cinema

Como não poderia deixar de ser o I Festival Internacional de Cinema do Brasil, realizado em São Paulo (de 12 a 26 de fevereiro), teve seus prós e contras. Entre outras finalidades, contava também homenagear a terra bandeirante pela passagem do seu quarto centenário. Se por um lado era louvável êsse gesto internacional de congregar personalidades em São Paulo, por outro é reprovável um certame dessa categoria ser levado a efeito numa grande cidade, pela sua fôrça de dispersão contrária aos interêsses do Festival, cujo objetivo maior deve ser criar intimidade entre os componentes. Vejamos o Festival.



Angelica Hauff, "estrêla" de "Chamas no cafezal", exibido no Festival

"Música e Lágrimas", na estréia

Inaugurou-se em meio a uma completa confusão reinante ao lado de grande pompa. O Palácio de Cinema foi o cinema Marrocos, travestido temporàriamente. Alí foram feitas as exibições oficiais do Festival A fita de estréia foi "The Glenn Miller Story" (Música e lágrimas), que homenageia a figura renomada do músico norte-americano. E, entre contentamentos e desilusões, o Festival teve início.

23 paises participaram

Participaram 23 paises do Festival, os quais, por ordem alfabética, aqui seguem: Alemanha — Argentina — Austria — Brasil — Canadá — Chile — Espanha — Estados Unidos — França — Grã-Bretanha —

Holanda — India — Iugoslávia — Japão — México — Peru — Portugal — Suécia — Suiça — Uruguai — Venezuela — Nações Unidas.

As exibições

As exibições oficiais eram realizadas diàriamente, às 15,30 e às 22 horas, no Cinema Marrocos, em grande estilo. As outras foram efetudas no Museu de Arte Moderna e no Cinema Arlequim. No Museu, foram levados a efeito o Retrospectivo do Cinema Brasileiro, conferências, palestras e também "Os grandes momentos do cinema". Sem contar com as exibições do cinema científico. O Festival Infantil era exibido em vários lugares. A Retrospectiva Von Stroheim foi passada no Marrocos, às 11 horas, normalmente, e as sessões de gala da Retrospectiva foram realizadas às 18 e às 24 horas. No Cinema Arlequim, um moderno e delicioso cinema, a dez minutos do Centro, de taxi, efetuaram-se as Jornadas Nacionais, cada dia dedicado a um país de grande produção. Nessas arlequinadas foram exibidas as melhores fitas do Festival.

Os nacionais no Festival Internacional

Brilharam os artistas brasileiros presentes ao Festival, com o seu "charme" e elegância habituais. Assim, assinalamos a presença de Fada Santoro, Cyl Farney, Mary Gonçalves, Orlando Vilar, Doris Monteiro, Mário Sérgio, Marisa Prado, John Herbert, Eva Wilma, Hélio Souto, Tônia Carrero, Paulo Autran, Lia Cortese, Paulo Geraldo, Eliane Lage, Mazaroppi, Araçari de Oliveira, Milton Ribeiro, Josette Bertal, Ricardo Campos, Ruth de Souza, Angélica Hauff, Herval Rossano, Marly Sorel, José Lewgoy, Dinah Mezzomo, Alberto Ruschel, Maurício de Barros, Paulo Ruschel e outros, que eram vistos aqui e ali, emprestando o brilho de sua personalidade.

Algumas fitas do Festival
"Julietta"

(Julieta) — **Columbia Pictures — Direção de Marc Allegret — Presenciado no Palácio do Cinema (Cine Marrocos — São Paulo)**

Em verdade, Marc Allegret nunca foi um inspirado diretor cinematográfico. Suas realizações se perdem numa média de sem importância. Longe de constituir algo de especial, "Julietta" enquadra-se bem nesse caso. E' uma comédia doméstica de possiveis situações hilariantes, mas orientada com muito pouca sensibilidade e sobretudo sem tato. E uma fita cansativa, que se estende num vasio impressionante. Não há mesmo nada para salvar as aparências. Teatral ao extremo, cansa pela repetição das circunstâncias. Por vezes deixa o espectador amolado pela ausência de cinema. Jean Marais, de todo impossivel convence tão pouco no papel que é de lamentar. Dany Robin, uma "estrêla" com algum "charme", está em grande moda e já cobiçada por Hollywood. Com Kirk Douglas, ela já fez "Act of lowe" e, agora, ao que tudo indica, Dany figurará na próxima fita de Hitchcock, "Catch a thief". No elenco ainda temos Jeanne Morean, Denise Grey, Bernard Nancret, Nicole Berger, Georges Chamarat e François Joux. A direção de Marc Allegret é sem vida e monótona. A adaptação e os diálogos de Françoise Giroud pouco ou nada fizeram para disfarçar a mediocridade do romance de Madame Louise De Vilmorin. A fotografia de Alekan sempr einteligente. Música apropriada de Guy Bernard. "Julietta" é uma fita muito longe de ser representativa da França.

"Il sole neglo occhi"

(Sol nos olhos) — Fita italiana — Direção de Antonio Pietrangeli — Presenciada no Palácio do Cinema (Cinema Marrocos — São Paulo)

(Conclui na página 56)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Van Jafa, Tônia Carrero, Eva Wilma e Miss Dora Cheffer. (Festival - S. Paulo)



Jaime Maurício, Sarah Borba, Van Jafa e, no primeiro plano, Josette Bertal, Fada Santoro e Cyl Farney. (Festival - São Paulo)



Respostas às Leitoras

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a **MARION**. Redação de **CARIOCA**. Praça Mauá, 7.

Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo.

RISOLETTI — Curitiba — Êsse modêlo simples e prático pode ser aproveitado para a sua lã cinza. Seu estudo: Carater hospitaleiro e amável, um tanto imprudente. Conquistará boas amizades. Você é inteligente. Aplique-se nos estudos. Possui também habilidades práticas. Não desanima fàcilmente e sabe preservar quando deseja levar um plano ao fim. Tendência à melancolia. Precisa combatê-la e ser mais otimista. Na juventude terá que enfrentar várias lutas. Tudo porém será mais equilibrado na maturidade. Saberá garantir, sem estardalhaço, o seu futuro. E' boa dona de casa, possui senso econômico. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de agosto e 22 de setembro, 21 de abril e 20 de maio, 20 de fevereiro e 20 de março, 23 de outubro e 21 de novembro.

ORLINDA FERNANDES — S. Bernardo — Eis um figurino para vestido de tule ou gaze. Penso que você o deseja para pequenas reuniões ou baile. Horóscopo: Procure modificar seu gênio, abrandando-o. Você tem uns modos imperiosos que não agradam e que podem trazer-lhe dificuldades no casamento.

Precisa ser mais constante tanto nas afeições como nos seus empreendimentos. Apesar de ambiciosa, se não tiver fôrça de vontade nada conseguirá. Domine as paixões para ser mais feliz. Possibilidade de alcançar boa posição embora esteja sujeita a mudanças na sorte de 10 em 10 anos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outbro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 24 de julho e 23 de agosto, 22 de março e 21 de abril.

ROSEMARY GUIMARAES — Uberaba — Como sua carta chegou-me às mãos com muito atraso, envio-lhe agora um modêlo para lonita de côr viva, enfeitado com setas de fustão branco. Ho-róscopo: Você é sóbria, paciente e dotada de bom raciocínio. E' preciso ser mais dinâmica, combater a vida sedentária.

Persista nos seus planos, depois de estu-dá-los. O desânimo será o maior inimi-go do seu êxito. Procure conhecer o ca-ráter e as intenções das pesoas antes de se submeter às influências perniciosas que poderão prejudicar-lhe o futuro. Será mais feliz longe do lugar em que nasceu. Natureza melancólica. Harmoni-za-se com as pessoas nascidas entre 2 de abril e 20 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 21 de junho e 21 de ju-lho, 23 de outubro e 21 de novembro.



MISS PARANAENSE — Curitiba — Botões combinando com o xadrez guarnecem êsse vestido de tafetá com pequeno bolero. Horscopo: Firmeza de vontade, inteligência. E' dotada de espírito de invenção. Gosta da ordem e é amante da beleza. Apesar disso tem um tino comercial fora do comum, que merece ser levado em conta. Não desanima fàcilmente e é ambiciosa. Sua fortuna depende de suas ações antes dos 35 anos. As inquietaçõs e uma alimentação imprópria podem alterar-lhe a saúde. E' um pouco sensitivà e talvez dotada de faculdades mediúnicas. Muitas viagens em perspectiva, sendo algumas fora do país. Com seu temperamento sociável conquistará boas e valiosas amizades. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 20 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro.

FLOR DE MAIO — Indaial — Eis um figurino interessante para linho ou fustão que você pode aproveitar. Seu estudo: Carater firme, reservado, confiança em si. Possui energia e fôrça mental que podem ficar em estado latente até chegar o momento propício à expansão. E' um pouco intolerante com as faltas alheias. Sua teimosia pode prejudicá-la. Poderá ocupar um cargo de responsabilidade. Se tiver inimigos êsses serão conhecidos. Pode ser favorecida pela fortuna se fôr perseverante e se não fôr vencida pela ociosidade. Aprecia os divertimentos, a boa mesa e tudo o que a vida pode oferecer de prazer material. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de dezembro e 20 de janeiro, 20 de fevereiro e 20 de março, 21 de junho e 21 de julho.

SUELI SOUZA — Curitiba — Envio-lhe êsse conjunto para ser feito em seda — lingerie e guarnecido com entremeios de renda. Horóscopo: Gênio pouco expansivo, amante do silêncio e da solidão. E' provável que com o correr dos anos êle se modifique. Gosta de viajar e fará algumas viagens agradáveis. E' preciso dominar a tendência à irascibilidade e ao ciúme. A situação financeira pode melhorar depois do casamento ou na maturidade. Perigo por armas de fogo ou veneno. Mudança de vida de »5 em 15 anos. Gosta de criticar os outros e dar opinião em assuntos que não entende muito bem, comprometendo-se. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 20 de fevereiro e 26 de março, 23 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 21 de junho e 21 de julho.

ANGELA MARIA aconselha: **Tome Grande Othelo**







"o aperitivo de classe para tôdas as classes e ITAOCA CATUABA, o aperitivo para tôdas as idades".

Aguardente GRANDE OTHELO, preparada por moderno e eficiente processo, e feita exclusivamente de canas selecionadas, que lhe asseguram um índice de alta qualidade. Aguardente GRANDE OTHELO, a melhor aguardente do Brasil.



ITAOCA CATUABA

Sabor que não se acaba. ITAOCA CATUABA é o aperitivo para tôdas as idades. Não tem rival!

FABRICA DE BEBIDAS CORDEIRO LTDA. — Rua São Januário, 505 — Rio de Janeiro

Culinária



H. R. BARROSO

PEIXE À MODA DO PESCADOR

Prepara-se 1 ou 2 peixes carnudos e tempere com 1 cebola picada, cheiro, tomates, 1/2 folha de louro, 1/2 dente de alho e 2 xicaras de vinho. Deixe a tomar gôsto em lugar fresco. Deite o peixe com os temperos numa panela comprida e estreita, junte 4 xicaras de água e leve a cozinhar. Retire o peixe para uma travessa, arranque a pele de cima, regue com manteiga e deixe na bôca do forno, ou ao lado. Leve o caldo de novo ao fogo e quando ferver vá deixando cair farinha de mandioca em chuva, sempre mexendo para fazer um pirão.

Sirva o peixe com o pirão a parte.

★

MOQUECA À PAULISTA

Quando se mata uma galinha velha bem gorda, tiram-se os miúdos e o peito e cozinham-se. Depois de cozidos, cortam-se em pedacinhos pequenos, juntamente com a gordura da galinha. Em uma caçarola, deitam-se 3 colheres de gordura, quando quente, cebola de cabeça, cebola verde, salva, manjerona, tudo cortado miúdo, tomates, sal com alho e uma pimenta cortada; quando isto estiver louro, juntam-se os miúdos e o peito, mexe-se bem e vai-se deitando farinha de mandioca até ficar uma farofa gordurosa. Sapecam-se um pouco no fogo as folhas de bananeira e cortam-se os pedaços; vai-se em seguida deitando 2 colheres bem cheias de farofa e uma rodela de ôvo cozido e azeitona na fôlha de bananeira e enrola-se, amarrando-se com barbante dos dois lados. Depois de pronto vai ao fôrno; quando a folha estiver bem amarela, tira-se do fôrno e vai à mesa como está (com a fôlha).

★

CHUCHU EM FORMINHAS

Descascam-se 12 chuchus, tirando-lhes o centro e leva-se a cozinhá-los em água com uma pitada de sal. Depois deitam-se em peneira para escorrer bem a água e em seguida passa-se por um espremedor, juntando-se-lhes 3 colheres de queijo ralado, 1 colher de manteiga, 3 de farinha de trigo, 4 ovos, sendo as claras batidas em neve, 1/2 xícara de leite e 1/2 colherinha de sal. Mistura-se tudo bem e deita-se em forminhas untadas e leva-se a assá-las em fôrno quente. Servir quente.

★

BOLO ISABEL

1 xicara de açúcar, 2 colheres de manteiga, 3 ovos, meia xícara de leite, 1 e meia xícara de farinha de trigo, 1 colher de fermento inglês. Bate-se a manteiga com o açúcar, em seguida juntam-se as gemas e depois as claras batidas em neve, o leite e, por último, a farinha e o fermento, dissolvido em leite; mistura-se tudo e assa-se em fôrma untada de manteiga. Depois de assado, espera-se que esfrie, corta-se ao meio, unta-se com geléia de morango e une-se de novo. Cobre-se o bôlo com açúcar batido com licor de baunilha.

★

★

PÃOZINHO COM QUEIJO

Deitam-se numa tigela 2 ovos, 1 colher de manteiga, 1 colher de banha, 2 colheres de açúcar, 1 colherinha de sal e 1 xícara de leite. Mistura bem tudo, batendo um pouco. Peneiram-se à parte 4 xícaras de farinha de trigo com 1 colher de fermento inglês. Juntam-se os ingredientes e mistura-se ràpidamente, sem amassar. Divide-se esta massa em 25 pedaços e introduz-se-lhes um pedacinho de queijo. Colocam-se em taluleiro, peneirando-se primeiramente com farinha de trigo. Leva-se ao fôrno quente.

DO MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR

MARIA CLARA

Antes de sair, examine bem a sua "toilette", muito especialmente as meias, pois um pequeno pormenor, desmancha muitas vêzes o conjunto duma mulher elegante.

* * *

A pintura branca lava-se com água quente, colocando-se um pouco de cal no pano, passando-se em seguida com água limpa.

* * *

Para evitar o ranger das portas que tanto incomoda, deve-se untar os gonzos com sabão, que na falta de outro ingrediente, é prático, barato e de bom resultado.

* * *

A leitura de perto cansa a vista e concorre para a miopia. Afaste o jornal e o livro 30 a 35 centímetros dos olhos. Se assim não consegue ler, procure um oculista para um exame e uso de lentes convenientes.

* * *

A luz altera as qualidades do chá, por isso é conveniente guardá-lo em recipiente opaco.

* * *

Nunca ponha em destaque a educação que recebeu, nem a descendência, nem também a fortuna que possui, se assim proceder indica que perdeu todo o tempo que levou a educar-se.

* * *

Antes de matar um peru ou um galo, convém embebedá-los primeiramente. Desta forma as aves não sofrem tanto e a carne torna-se mais tenra e saborosa.

* * *

Para desfazer costuras com rapidez em vez de ter o tecido numa mão e a tesoura na outra, como até agora se fazia, não é necessário mais do que "calçar" o indicador com um dedal especial, cuja extremidade possui uma pequena lâmina de barbear. Assim, tanto o alfaiate como a costureira dispõem das duas mãos para sustentar o tecido podendo, assim descoser com mais rapidez.

* * *

Os "sandwiches" conservam-se frescos e macios muito mais tempo se forem envolvidos em folhas de alface.

* * *

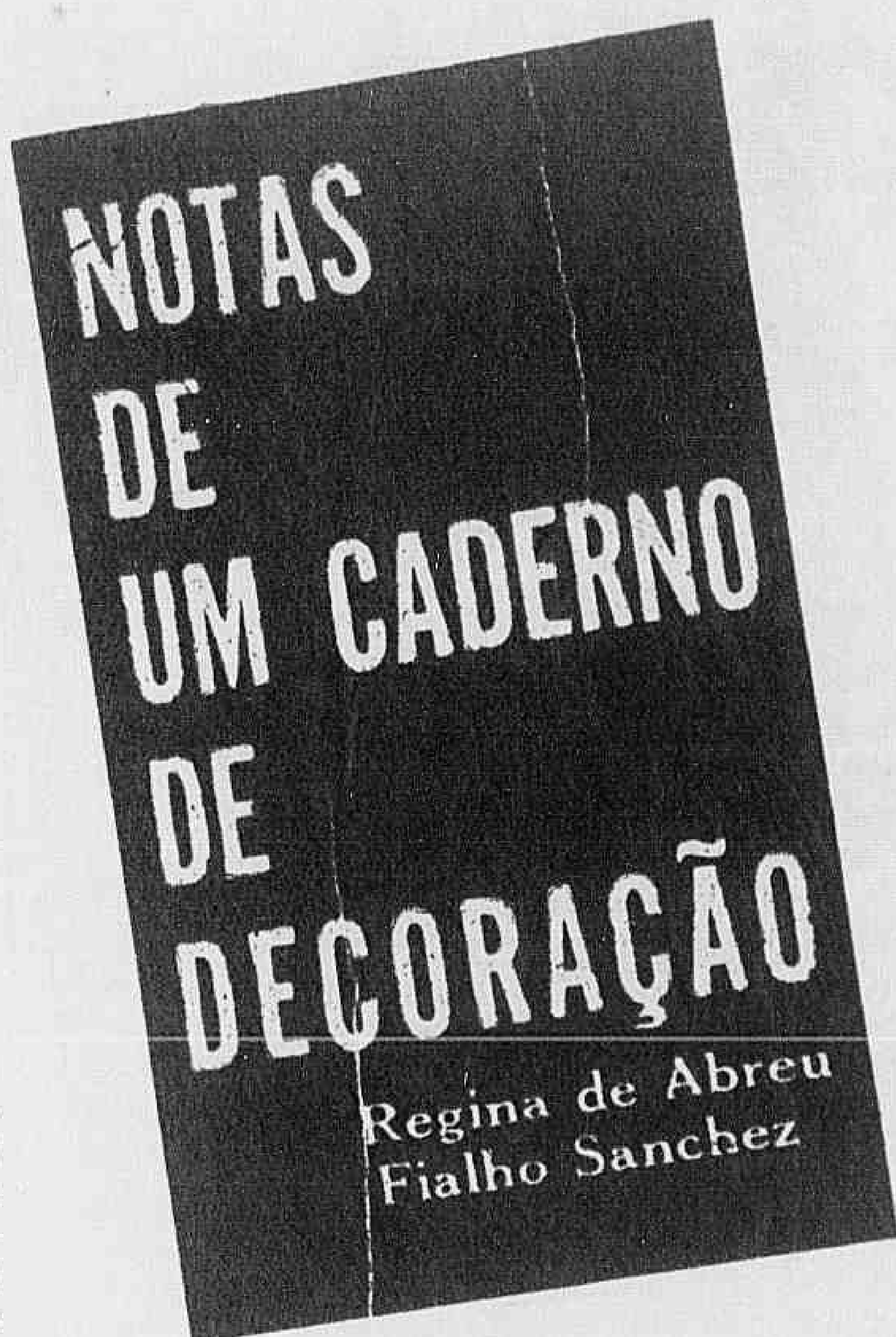
O tomate cru é excelente para fazer desaparecer das mãos, as manchas de frutas e vegetais.

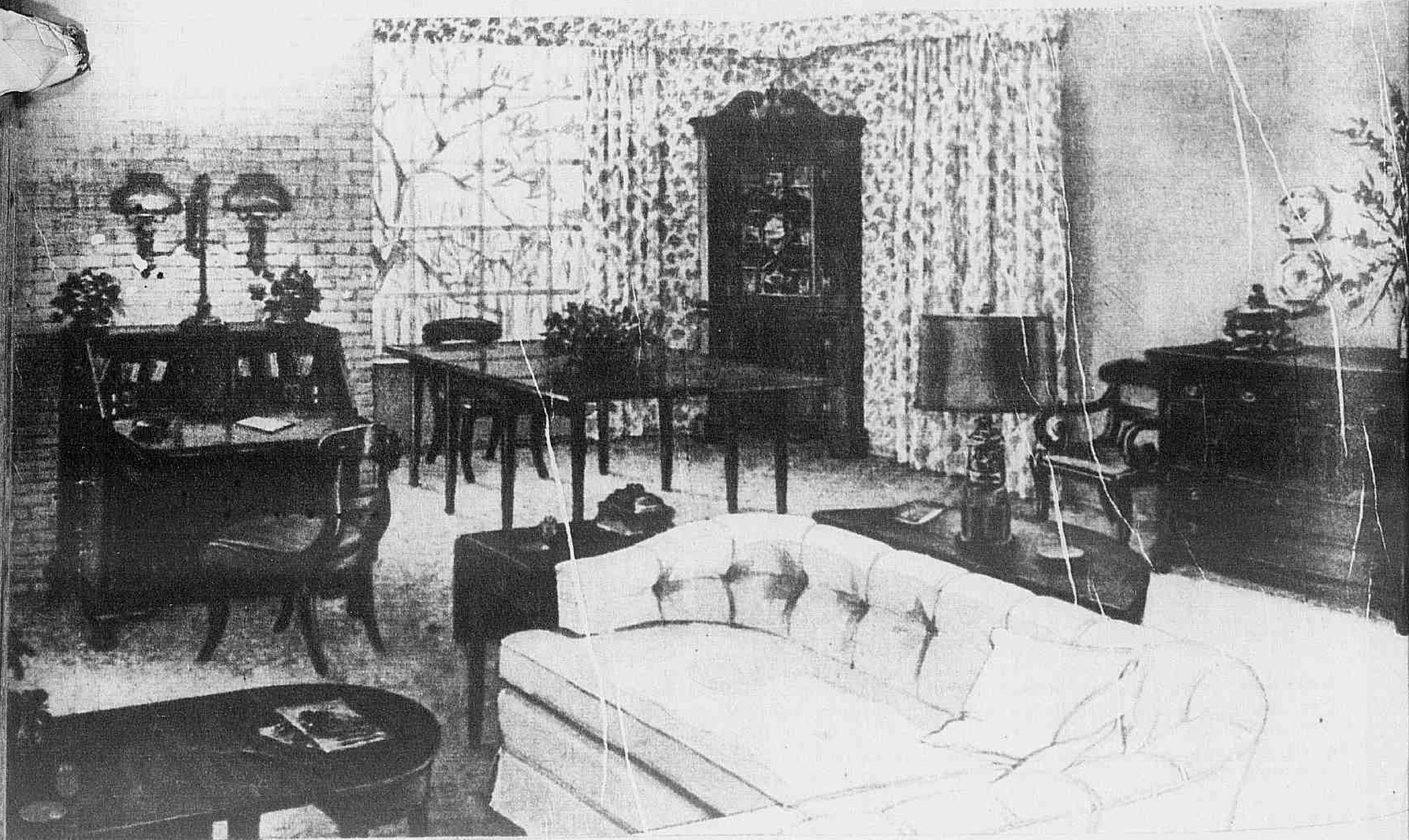
NA decoração de uma sala a parte mais interessante e delicada é a distribuição dos móveis. Do estudo perfeito dêste plano de arrumação depende todo o confôrto, harmonia e equilíbrio da sala. Os móveis devem ser escolhidos todos mais ou menos na mesma escala, isto é, com móveis leves não misture um armário pesadão, com peças Luiz XV não combine cômoda quadrada, de gavetões... As peças entre elas devem combinar quanto ao pêso e volume, além do estilo. E' claro porém que a escala dos móveis depende do tamanho da sala. Em salão grande, peças maiores ou grupos de peças pequenas. Não solte cadeiras delicadas soltas em quarto muito amplo. Elas se «perderiam». Em conjunto com outras peças pequenas formarão um grupo e êste grupo estará mais de acôrdo com o tamanho da sala.

Equilíbrio na distribuição dos móveis: igualdade de pesos. Isto é, a parede maior recebe o sofá, porém a parede em frente deve ser arrumada com duas poltronas e uma peça no centro para contrabalançar o tamanho e o pêso do sofá que se vê de frente. Isto é apenas um exemplo. Equilibrar os móveis é mais difícil do que isto. Surgem problemas por causa das portas e janelas que cortam as paredes. Logo, muitas vezes é preciso formar equilíbrio com peças desiguais, arranjos variados. Por exemplo: uma parede com 1 porta em uma ponta, à direita. Arrume da seguinte maneira: do lado esquerdo, tomando aproximadamente a mesma altura e largura da porta, coloque uma estante de livros pintada na côr da porta. O centro livre entre as duas peças (estante e porta) complete com mesa de aba, duas cadeiras leves e 2 ou 3 quadros de tamanhos iguais colocados na mesma altura. A linha dos quadros serve para de certa maneira disfarçar a altura da porta e da estante em contraste com a altura da mesa. Outro exemplo: Em sala pequena, os lados de um sofá. Não havendo lugar para duas poltronas ou se deseja variar a arrumação, escolha para um lado uma poltrona pequena sem braços e para o outro forre uma pequena mesa quadrada com toalha godé até o chão na mesma fazenda do estofo da poltroninha. Decore o tampo da mesa com vaso, retrato, cinzeiro, porém que êste arranjo não seja mais alto que a poltrona que está equilibrando. Os dois tipos comuns de equilíbrio se chamam o perfeito e o informal. O primeiro é de peças iguais, por exemplo: sofá ladeado por duas mesas iguais, dois «abat-jours» iguais e poltronas iguais. E' um tanto monótono. Precisa sempre de outros detalhes para dar graça (quadros, mesinha em frente do grupo, porta-revistas só de 1 lado etc...). O segundo, como já foi explicado no caso da porta equilibrada por uma estante. Peças de igual tamanho que se completam ou então: uma bergère grande pode ser equilibrada por duas poltronas s. braços e um quadro na parede que vai completar a altura que falta das poltronas para a bergère.

Na distribuição de móveis há um detalhe importante: nunca se deve isolar uma peça. Cada móvel deve fazer parte de um conjunto ou uma utildade. Não encoste uma cadeira só para encher a parede que está vazia. Se quer colocar uma cadeira, junto a ela deixe um porta-revistas e na parede pregue um pequeno quadro.

A variedade nas linhas dos móveis deve existir para evitar a monotonia no conjunto: Mesinha redonda junto ao sofá reto, consolo ovalado quando as cadeiras e cômodas são compridas e retas etc.... Em linhas gerais êstes são os princípios básicos para a escolha e distribuição de móveis em uma sala. Depois veremos as particularidades de cada peça da casa.





Escada de Lances



Oswaldino Marques

O «PROCESSO» DE OSWALDINO MARQUES

É Oswaldino Marques, neste momento, um dos melhores componentes da geração de poetas que estrearam na década de 1940-1950. Não surgiu ruidoso, nem sob as palmas dos entusiasmos estrondosos e passageiros, como Lêdo Ivo e Tiago de Melo, por exemplo. O temperamento de Oswaldinho Marques é o dos retraidos que não conseguem vencer a timidez. Por ser assim, não dispõe da técnica dos forjadores de platéias, mais sábios na arte de administrar do que na de fabricar a sua literatura. Tendo estreado em 1946 com os «Poemas Quase Dissolutos», lançados por José Olympio, teve a inteligência de não dispensar importância ao silêncio e ao indiferentismo dos falsos manipuladores de gloriolas semestrais. Não tendo tido oportunidade de se envaidecer antes de se realizar, entregou-se a esta última tarefa, de que tem extraido os mais surpreendentes resultados. Acreditando na cultura como seguro e infalivel instrumento para o artista, é dos poucos de sua geração que aprenderam a desconfiar do improviso, a não acreditar na infalibilidade do instinto.

Não esrá por outro motivo que. a partir dos «Poemas Quase Dissolutos", vem a sua poesia se realizando e evoluindo, de maneira tão sensível e digamos promissora. Trata-se de um verdadeiro caso de ascendência progressiva, de que, a melhor manifestação, a meu ver, não está no livro recente «Usina do Sonho», mas, no «Cravo Bem Temperado». «Usina do Sonho» é um volume de poemas curtos e sonetos, quase todos bem sucedidos, mas, que, justamente por não se estenderem, não trazem aquela larga unidade a que o poeta atingiu na produção anterior. Não sabendo fugir ao apuro e à estrutura, depois da criação, sentimos o «seu processo» em tôdas as produções por êle reunidas no presente volume. Não em tôdas, é certo, houve a comunhão feliz da forma com a essência, do artesanato com a inspiração. Será fácil, no entanto, logo às primeiras páginas, descobrirmos poemas como êste, em que Oswaldino Marques encontrou uma nova expressão para o mais velho dos motivos poéticos:

Quando passo ao sol-pôr, à janela do [ônibus,
Alongo súplice o olhar para a rua em [que moras...
Antes era ao mar que eu me volvia ab- [sorto
Com a charrua do sonho a lavrar suas [campinas.
Circundava, na vertigem, a borda lito- [rânea
Decompondo em suspenso os diagramas [audazes
Do vôo rasado das famintas gaivotas;
Ou quedava-me a ver decolarem aero- [naves
Do seu exíguo trampolim para a teme- [ridade —
Mas, desde que te conheci naquela noite [irreal,
Dou de ombro às vagas com sua cadên- [cia de embalo,
E sigo debruçado sôbre tua pura be- [leza,
Pois em ti se resume tudo que ondula e [vôa !

DIREITO AUTORAL DO ESCRITOR

Numa das crônicas de «Europa 52» — excelente livro de viagens que R. Magalhães Júnior vem de lançar pela editora José Olympio — o conhecido escritor volta ao problema do direito autoral do escritor. Se realmente está disposto a insistir no assunto, eu lhe direi que é ótima a oportunidade, neste momento em que o direito autoral dos compositores carnavalescos recebem tôdas as garantias, tôdas as proteções do órgão competente, encarregado de vigiá-los. Se esta coisa menos importante (de todos os pontos de vista), que é o direito de um compositor analfabeto e boêmio — apesar de merecer a simpatia humana e o acolhimento que goza dos poderes públicos — está tão bem protegida e garantida, porque tamanha indiferença pelo direito autoral do escritor ? Quem, em termos de bom senso, ousaria comparar a importância social de um escritor, de um homem, que enriquece a cultura nacional, com o de um simples criador de músicas passageiras, endereçadas ao carnaval ? Sômos, como se vê a todo instante, o pais das contradições, da incoerencia, quando não dos destemperos. Se R. Magalhães Júnior se dispuser a colher os dados necessários a comentários oportunissimos, vá a um clube suburbano, dos mais humildes, e investigue quanto foi pago à U. B. C. pelos quatro bailesinhos carnavalescos.

Em face dessa extorsão, que é o direito autoral dos compositores, (na base do que está sendo imposto pelas sociedades) reclame o cronista contra os poderes públicos, exigindo semelhante assistência para os homens de pensamento e de cultura. Levante R. Magalhães Júnior mais uma vez o problema, — com o prestigio e a popularidade do jornal em que escreve — e aqui estaremos para ajudá-lo, e com todo afã.

ADVERTÊNCIA DO CRONISTA

«No Congresso de Amsterdam, — escreve em «Europa 52» — converso com vários delegados estrangeiros, e me vou inteirando de alguns problemas interessantes, assim como de soluções adotadas para resolvê-los. Tudo isto me faz refletir muito sôbre o caso brasileiro. Os nossos escritores, por mais que se esforçassem, não conseguiram fazer passar no Congresso Nacional um projeto de lei destinado a melhorar a proteção aos direitos de autor no campo do livro impresso, muito embora fizessem parte das duas câmaras legislativas passadas alguns escritores de mérito. Muitos dos escritores que desempenhavam mandatos populares se encolheram, para não criar casos com os editores e, muito particularmente, com o seu próprio editor. Acresce a circunstância de que, em verdade, em nosso país, bem raros são os escritores profissionais, só escritores, como é o caso de Érico Verissimo e de Joraci Camargo, por exemplo, e muita gente está pendurada no jornalismo, na cátedra, na burocracia e até em atividades comerciais, a começar pelas agências de publicidade, sem falar nos testas-de-ferro de certos negócios miste-

(Conclui na página 58)



R. Magalhães Júnior

Arte moderna e revisão dos valores espirituais

H. PEREIRA DA SILVA

TECER considerações sôbre a arte moderna implica, para os acadêmicos, tratar de assunto que deveria permanecer à margem da cogitação crítica.

Êste, porém, é um conceito injustificável nos dias que correm. A Bienal, essa espécie de bicho-papão da manifestação estética, aí está assustando os leigos e exigindo análises dos entendidos. Os primeiros, ingênuos maldosos, são tão perigosos quanto os segundos, maldosos sabidos.

Daí, as incompreensões. De nada adianta, entretanto, essa atitude obstinada das correntes contrárias. A arte, seja ela acadêmica ou abstrata, impressionista ou surrealista, simbolista ou parvinista, — a lista seria demasiadamente longa se quiséssemos enumerar todas as escolas do passado e do presente — no fundo, é uma coisa só com diversos efeitos de metamorfoses técnicas ou emotivas.

Do modernismo um tanto senil de Picasso exposto em São Paulo, até o último resultado do seu mais arrojado e atual discípulo, nada que transformasse intrinsecamente a arte desde o seu primórdio, poderá ser observado criteriosamente. Quer isso dizer apenas ser a arte, na sua essência, *imutável*. O artista é que se transforma mais ou menos como a moda que passa.

Se hoje possuimos uma noção diametralmente oposta à dos nossos avós, ou mesmo à dos nossos pais, já que tudo parece a jato no momento vertiginoso em que vivemos, essa noção se restringe, não esqueçamos, apenas à forma, e não ao conteúdo artístico. A concepção que um pintor da Renascença revela na sua obra quanto ao juizo que êle formulava sobre os homens e as coisas, em nada difere da que vemos exposta na Bienal pelos seus representantes máximos.

A visão interior do artista, através dos séculos, permanece fiel ao espírito humano na sua trajetória sinuosa em busca da perfeição.

O que estabelece confusão, tornando a arte — a mais simples das criações — num caos de incompreensões, é o homem que interfere por meio de mil ardis nas produções do artista. Se pudéssemos isolar os fatores psíquicos dos plásticos, veríamos nitidamente que um quadro da Renascença contém nas suas linhas e cores harmoniosas a objetividade procurada pelas "deformações" em voga.

Miguel Angelo — exemplo dos clássicos — também já foi moderno. A intransigência quanto à evolução da arte merece que se lhe faça algumas objeções e exemplificações.

O homem, com licença de Marx Nordau, é mesmo o animal mais paradoxal que Deus pôs no mundo. A todo instante verificamos isso. E não seria necessário ter travado conhecimento literário com um espírito tão erudito e profundo a fim de, por conta própria, avaliarmos a fôrça dos paradoxos; bem o sabemos, êles governam o mundo.

Assim é que, em casos os mais sérios da nossa existência, procedemos, não raro, de maneira espantosamente contraditória com a naturalidade de um ator genial, ingerindo, sem consulta médica, todo o abecedário das vitaminas necessárias ou não ao nosso organismo? Penicilina, então, nem se fala! Para cada espirro, quatrocentas mil unidades! Fígado? Tome isto, tome aquilo. E o "paciente" toma mesmo.

As receitas radiofônicas gozam de maior prestígio que as dos esculápios. A voz romantica do locutor dispensa a confiança que os conhecimentos adquiridos em grossos compêndios especializados, anos de Faculdade e até mesmo o diploma, espécie de alvará de luxo da medicina, inspiram.

Tudo isto é notório. E, provavelmente, as drogarias cerrariam suas portas, não fôra o poder persuasivo dos Hipocrates do microfone. Mas, esses mesmos "pacientes auditivos", tão facilmente induzidos a comprometerem ainda mais os respectivos estados de saúde, quando se trata de arte, são irredutíveis.

Declaram, então, não sem certo orgulho de ignorante corajoso, não entenderem nada do assunto, fazem mesmo alarde dessa insuficiência cultural como se ela constituísse um ponto forte de sua personalidade. Por conseguinte, como poderão aceitar um quadro ou uma escultura

(Conclui na página 5?

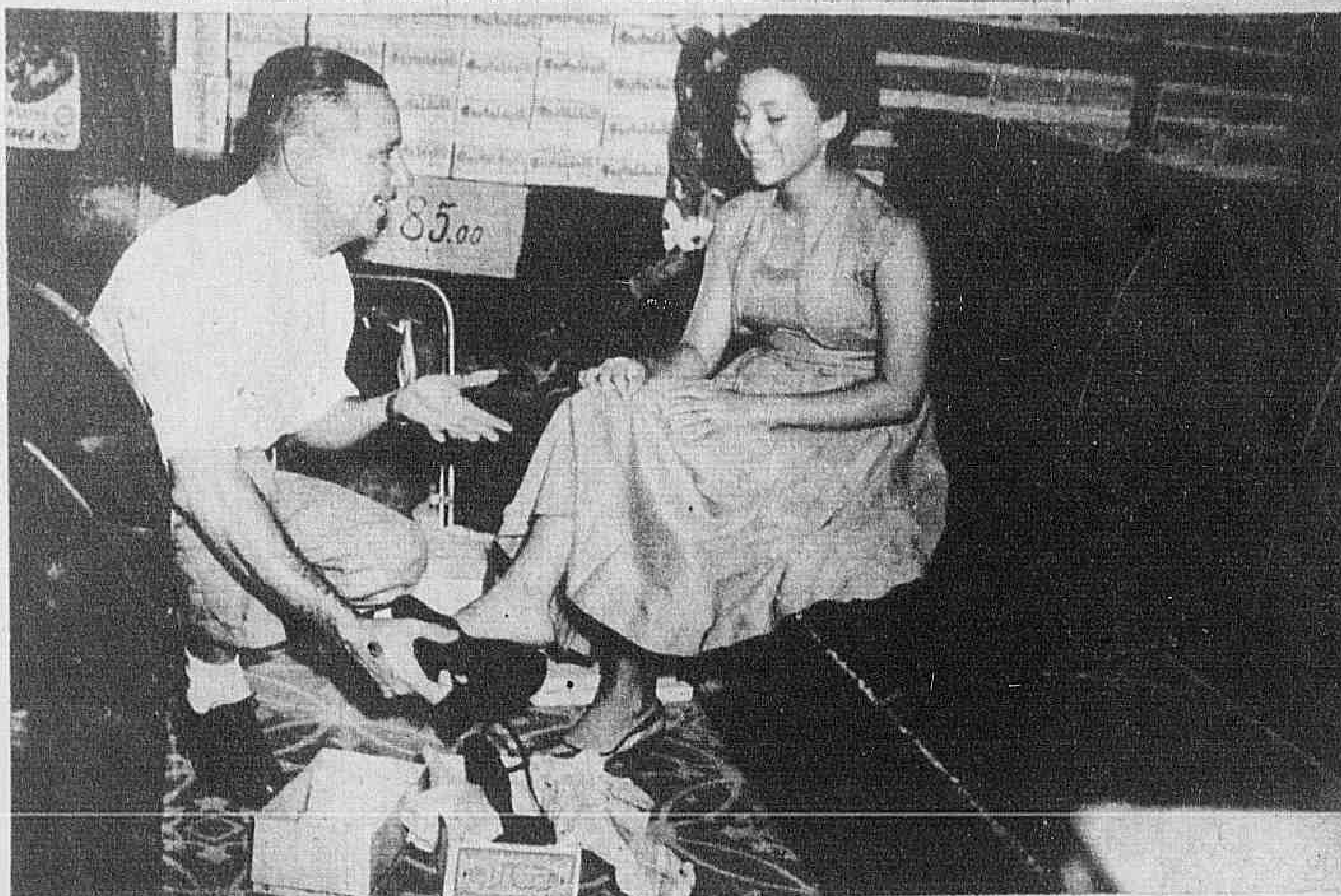


«Pietà», de Miguel Angelo. Como se pode ver, um moderno da Renascença

INCRIVEL! FANTÁSTICO! EXTRAORDINÁRIO!

LEILÃO DE CALÇADOS

O maior leilão de calçados do Rio — Todo o estoque de "A Cativante" vendido ao correr do martelo — Sapatos desde 10 cruzeiros — Quem dá mais?



CORTEZIA ABSOLUTA — Um dos fatores que fizeram com que «A CATIVANTE» se tornasse a preferida do público. Aqui vemos Oswaldo Rocha atendendo a uma freguesa.



Aqui está parte do variado estoque pronto para ser torrado a qualquer preço. Na foto uma freguesa escolhe um sapato, preparando-se para fazer o lance. Aparecendo ao seu lado Oswaldo Rocha e tambem o gerente de «A CATIVANTE» o simpatico Clovis.

UM verdadeiro leilão de calçados é o que está fazendo «A CATIVANTE», a mais simpática sapataria do subúrbio da Leopoldina, que está vendendo todo o seu estoque ao correr do martelo, no mais sensacional leilão de calçados já realizado no Rio.

Sapatos de alta qualidade são vendidos por qualquer preço. E o responsável por tudo isso é o Oswaldo Rocha, proprietário de «A CATIVANTE» que também é o leiloeirro da casa, vendendo sapatos muito abaixo do custo, a partir de dez cruzeiros. Vá você também hoje mesmo viistar «A CATIVANTE», faça o seu lance e adquira também o seu sapato no leilão de calçados. Pise radiante com um sapato de «A CATIVANTE».

A Cativante é ali...
Rua Leopoldina Rego 360-A, Olaria.



EIS A BANCA do leilão de calçados, onde sapatos de alta qualidade são torrados a qualquer preço ao correr do martelo. Oswaldo Rocha, se prepara para mais um leilão.



Fachada de «A CATIVANTE» aparecendo também na foto o eficiente corpo de auxiliares desta querida sapataria do subúrbio da Leopoldina.



Brilhou com «O Cavalo 13».



O «Conselheiro» seria assim?

De fundador do Rádio-Teatro Baiano a melhor cômico de 1953

ZÉ TRINDADE NO APOGEU DE SUA CARREIRA — ACERTOU COM A PORTA ERRADA — O DESESPÊRO DUROU POUCO — ATOR DE CINEMA, PRODUTOR E COMPOSITOR — ENCABULADO, CONTANDO ANEDOTAS SOZINHO — HOJE, É O TAL NA MAYRINK VEIGA

●

Reportagem de MIGUEL CURI — Fotos de PONTES DE ALMEIDA



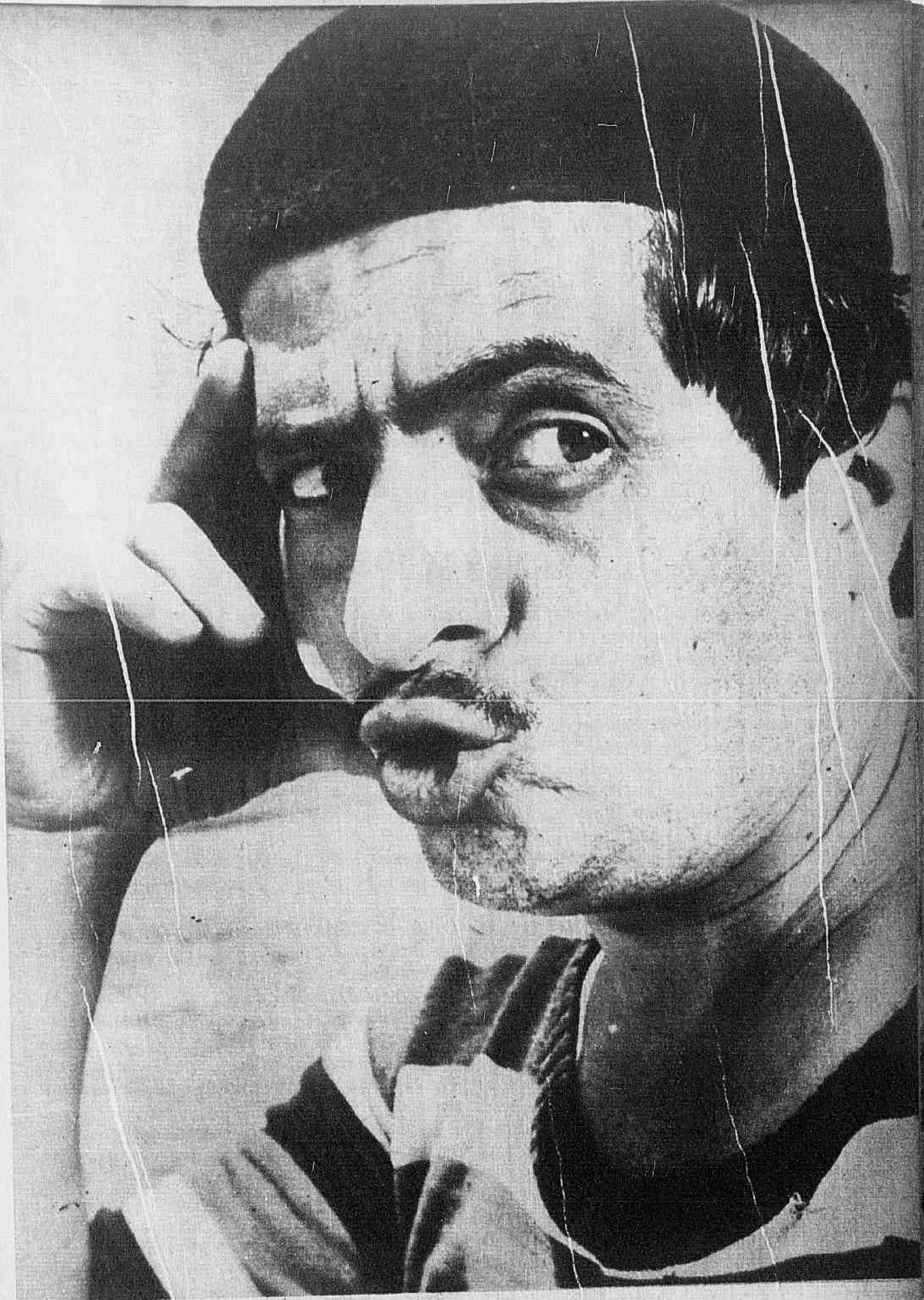
A delícia de ser pai, com Ricardo Luiz, Cristina Maria e Regina Maria, faltando Anaíra. Dona Cleuza ajuda.

NASCIDO a 18 de abril de 1931, em Salvador, Milton da Silva Bittencourt teve, um dia, um de seus poemas publicados na página literária do jornal «A Tarde», graças a seu amigo Florêncio Santos, que a organizava. Antonio Maltez, que formava dupla vocal com o desconhecido Dorival Caymmi, o musicou. Logo depois, já usando o pseudônimo de Zé Trindade, foi declamar poemas na Hora Universitária da Rádio Clube da Bahia, da qual saiu para o profisionalismo, a convite do locutor Oswaldo Bernardes, da Rádio Sociedade da Bahia, para fazer esquetes na sua emissora. Aceitando o convite, Zé Trindade precisava de arranjar, das 15 às 19 horas, uma rádio-atriz — «coisa» inexistente, até então, no rádio baiano. Depois de muito rôgo, sua tia deixou a sua prima Jacy Torres, professora, aceitar a tarefa, inscrevendo o nome dela, sem o saber, na história do rádio local.

E lá se foram para o microfone. Interpretaram os esquetes do livro de Maria Célia. Quando chegaram à última página, o diretor os chamou e, perplexo, exclamou: «Como vai ser? Os esquetes acabaram!» Zé Trindade, di-



Foi o «Juca» do filme «Inocência».



ante da perspectiva de perder os vinte cruzeiros que ganhava por esquete «representado», não vacilou: olhou para a prima, buscando alento e assentimento, e disse: «Então, eu passo a escrever, também, os esquetes. Tá certo?»

Estava. Era mais dez cruzeiros que ganhava, por esquete de sete a oito minutos. Entusiasmando-se, Zé começou a produzir o programa «Coisas do Pau Fincado», com a interpretação de mais Jacy, Leoni Siqueira e Bebé Gonçalves, êstes dois, largados de um «mambembe» que se dissolvera no Estado. Os fados o ajudavam. Mais um programa, «Você Precisa?» de anúncios de emprêgos, mudando de feição, posteriormente, e dilatando para mais uma hora — de 7 às 9 — a sua transmissão. Outro programa: «Antigamente Era Assim», sôbre usos e costumes da terra. O êxito os bafejava. Três, seis e três anos ficaram os programas no ar, batisando o nascimento do rádio-teatro da capital.



Feliz, entre os seus pássaros.

A SITUAÇÃO MUDA

Os espinhos do roseiral apareceram quando, em 1944, a Rádio Sociedade da Bahia foi vendida. A nova direção implicou com Zé Trindade e seus companheiros, por motivos de ordem administrativa e artística. Suscitada a questão, foi ela parar nos tribunais, perdendo Zé no local e ganhando no Supremo Tribunal Federal, em recurso. Em 1945, incompatibilizado, veio tentar a sorte no Rio, trazendo uma carta de recomendação para o Sr. Coriolano de Góes. Êste o mandou para a Rádio Nacional, na qual lhe ofereceram mil e duzentos cruzeiros mensais. Não dava pra nada. Saiu decepcionado e desorientado. Foi andando, um álbum de recortes sob o braço. Parou no Café Nice. Defronte, viu: «Rádio Globo». Atravessou a Avenida Rio Branco e foi subindo, êle, que estava por baixo. Acabou diante do Sr. Armando Bertoni, diretor da Rádio... Clube, ao lado da Rádio Globo. Enganara-se. Mas, foi bom.

(Conclui na página 59)

Por trás do Dial

As cartas para esta seção devem ser enviadas a MIGUEL CURUI — Redação de CARIOCA — Praça Mauá 7 — Rio.

CARNAVAL DE 1954

Trago uma impressão desoladora do Carnaval de 1954. Não esperava uma reabilitação dos folguedos nem da graça coletiva, mas, meu desapontamento foi mais longe do que o previsto. Cheguei, talvez por influência do VII Baile do Rádio, a crer num Carnaval razoável, em antagonismo com todos os prognósticos nascidos da inteligência.

Com êste Carnaval, enterrei, de vez, minha esperança de rever um Carnaval como os da minha juventude, lá para os anos de 1935-1937. Verdade é que não caio mais na farra nem sassarico em bondes, ruas e clubes. Assisto. Meu belo e inigualável Carnaval é Leila, a filha de ano e meio. Ela me diverte à grande, num eternecimento nunca exaurível. Formamos uma dupla terrível e insuperável, ela balbuciando coisas que ninguém entende: — só eu.

Essa desolação se estira para a frente, quando Leila fôr um brôto. Penso coisas e vou cuidando, desde já, de encouraçar o anjo para receber e rechaçar as coisas e idéias boas e más.

Pois quem salvou o meu Carnaval foi Leila. O Carnaval dos outros me desagradou. Fiquei observando e ouvindo. Uma moça ou rapaz fantasiados com alguma elegância e bom gôsto suscitava espanto e admiração. Na rua, os cordões eram mais um circo de contorsionismo (exibição das curvas e das qualidades de sedução pela sensualidade), do que uma expansão sem freios e limpa da alma ou da emoção. Havia a preocupação, por parte da rapazida, do gesto e da palavra condenáveis, como se fôssem os melhores artifícios de imposição da personalidade. Lêdo engano, que a um psicanalista não enganaria, pois as criaturas de boa personalidade se revelam pela lhaneza e cordura das atitudes e do trato.

Interessante: de ano para ano, aumenta a legião dos que vão presenciar os outros se divertirem. Quando chegará o ano em que só teremos espectadores? Não posso esquecer o horror de andar pelas ruas e ouvir música de alto-falantes, dia e noite sem parar. E' como que um dirigismo, indicativo da frouxidão que vai envolvendo cada vez mais, os foliões de hoje.

Para o ano, já tenho planos para uma evasão, buscando o remanso de uma fazendola perdida em qualquer cidadezinha onde a vida ainda tem os seus melhores e primitivos encantos — que, na cidade grande, se esfumaram.

MIGUEL CURI

Notícias

Angela Maria segue, hoje, terça-feira, para Montevidéu, para uma temporada de trinta dias na Rádio Carve —— O Trio Nagô estreou, ontem, na Rádio Nacional —— Cesar de Alencar lançará, em seu programa, com Vera Lucia, "Na Côrte da Princesa" —— Cesar Ladeira reapareceu depois de três meses de ausência. Transferiu suas ações da Rádio Relogio Federal —— Sergio D. T. Macedo é candidato a vereador pelo Partido Democrata Cristão —— Pela votação de seus leitores, foram eleitos, no concurso da Revista do Rádio, como os "melhores de 1953", Carlos Galhardo, Emilinha, Reinaldo Costa, Lucia Helena, Celso Guimarães, Isis de Oliveira, Brandão Filho, Cesar de Alencar, Jorge Curi, Paulo Roberto, Amaral Gurgel, Heron Domingues e Ari Barroso. Os cronistas, na próxima sexta-feira, escolherão, definitivamente, os titulares —— Aniversários: amanhã, 10, de Belinha Silva e Mafra Filho; 11, de Sergio de Oliveira; 13, de Lourdes Mayer, e 18, de Isis de Oliveira, que, nesse dia, será eleita, pelos cronistas, como a melhor rádio-atriz de 1953, confirmando a expressiva vitória obtida através dos votos populares.

Vamos trocar cartas?

Estamos aceitando sugestões dos leitores sôbre o concurso que desejamos lançar, proximamente, para selecionar, premiar e publicar as melhores crônicas, artigos e pequenos ensaios sôbre a epistolografia. Nosso interêsse crescerá na medida do recebimento das sugestões dos correspondentes. Não queremos incorrer no êrro de promover um concurso assim sem que tenhamos a convicção de sua repercussão e agrado entre os leitores desta seção. Mandem suas opiniões.

* ★ *

Mera cortesia é responder a uma carta, dizendo que, por isto ou aquilo, não pode, o destinatário, manter correspondência com o remetente. Há tanta desculpa que é inabil e prejudicial aos amantes da epistolografia não seguir o preceito indicado pelas boas normas da educação. Se seu nome saiu aqui publicado e você acolheu carta propondo um intercâmbio epistolar, mas não o deseja, por qualquer motivo, responda, lamentando que não pode aquiescer ao pedido do remetente.

Cupão de inscrição

Isto aqui vale como um cupão. Mande-o junto com sua inscrição, na qual dirá porque pretende corresponder-se, dando, depois, o seu nome completo, idade, profissão, ocupação, endereço e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie êste cupão.

Damos, abaixo, o nome das pessoas desejosas de iniciar uma troca de cartas com os nossos leitores, acompanhados de seus dados pessoais e preferências, se as tiverem:

DISTRITO FEDERAL — Olinda Martins, 16 anos, estudante; R. Chaves Faria 128, S. Cristóvão — Simplicio Medeiros, 22 anos, fuzileiro naval; R. Paz de Sequeira 104, Jacarezinho — Daniel Freitas, 32 anos, desenhista, só postais com Br. e exterior; R. Campo da Ribeira 41, ap. 101, Ilha do Governador.

ESTADOS UNIDOS — Lucy J. Uett, datilógrafa, em ing. com os 2 sexos, postais e assuntos históricos; endereço: 1.208 Richmond Dv., Nashville 6, Tenn.

INGLATERRA — Senhorita J. M. Ross, 18 anos, estudante, em ing. e fr. com rapazes, troca de selos universais e postais; endereço: Rosebank, Mosey Rd., Fielden Park, W. Didsbury, Manchester 20.

CEARA' — Fortaleza — Valquiria Studart, 19 anos, prof. de costura e culinária, trocas e cartas; R. Frei Mansueto 1.018 — Terezinha Silva, 19 anos, doméstica, com o Rio; R. Mozart Pinto, Vila Gentil 60, Jardim América.

MARANHAO — Raimunda Araujo, 16 anos, estudante, com o Rio; R. Tranquedo Cordeiro 2-A, S. Luiz.

PARAIBA — Nadia Negromonte, 21 anos, doméstica, diversões; R. Almte. Alexandrino 134, Campina Grande — Luiz Roberto de Araujo, com Aracaju, Maranhão, Minas, R.G.S. e Paraná; Av. Conceição 86, Jaguaribe, João Pessoa — Gloria R. Hardman, 15 anos; R. João Ribeiro Coutinho 28, Santa Rita.

PERNAMBUCO — Nilton Lima, 18 anos, estudante, troca selos universais por nacionais; C. Postal 151, Caruaru — José

Lima, 27 anos, sapateiro; Casa de Detenção de Recife.

SERGIPE — Rita Silva e Solange Aguiar, 18 e 16 anos, comerciária e estudante, com marujos e com estudantes; R. Arminda Guaraná 63, Aracaju — Ana Carmem Pinheiro, 18 anos; R. Gal. Siqueira 45, Maroim.

BAHIA — João Carlos de Oliveira, 20 anos, estudante, em ing., fr. e port. sôbre esporte, música, revista e antiguidade; R. Almte. Barroso 15, Itabuna — Marcia Stewart, 15 anos estudante; Trav. da Piedade 9, Feira de Santana — Mara Bellini, 25 anos, professora, com maiores; endereço: Catuiçara — Maria José Santos, 21 anos, comerciária; R. D. Pedro II, 105, Ilhéus.

ALAGOAS — Maceió — Janete e Ivone da Silva, 22 e 20 anos escriturária e autárquica, com os 2 sexos do Rio e com maiores funcionários e marítimos do Br. e Port.; R. Cônego Machado 848, Farol — Elba Souza e Marluce Chagas, 15 e 18 anos, estudantes; R. Saldanha da Gama 98, Farol — Elza Campos, 22 anos, com maiores; R. S. Francisco 435, Prado.

MINAS GERAIS — Jane Dircy, 19 anos, costureira, com Minas e Rio;; R. Três Pontas 1.529, B. Horizonte — Wilson Dias, 21 anos, radialista; Av. Santos Dumont 268, B. Horizonte — Gisele Avelar, 17 anos, estudante, com bancários e estudantes além de 20; R. Camilo Prates 83, Montes Claros — Tania Lindsay, 15 anos, estudante, com estudantes e marujos além de 20; R. Simeão Ribeiro, 175, Montes Claros — Bernardo Rosenberg, 20 anos, comerciante, com israelitas; C. Postal 113, S. João Del Rei.

ESTADO DO RIO — Tereza Barbosa, 25 anos, operária; Companhia Industrial de Papel Piraí, Santanésia — Carlos Pimentel e Paulo Roberto Martins, 27 e 25 anos, funcionários, com professoras; C. Postal 114, Nova Friburgo — Leopoldo do Amaral, José Ramiro de Miranda e Silvio da Fonseca e Silva, 43, 22 e 32 anos, pintor, encadernador e pintor; Colônia Penal Candido Mendes, Ilha Grande — Antonio Alexandre, 20 anos, cartas e trocas; R. Miguel Frias, 9, Icaraí, Niterói — Kleber da Costa, 21 anos, cartas e trocas; R. Silva Jardim 54, Ponta d'Areia, Niterói — Cláudia Medeiros, 19 anos, estudante, em ing. e port.; R. Pres. Backer 42, Icaraí, Niterói.

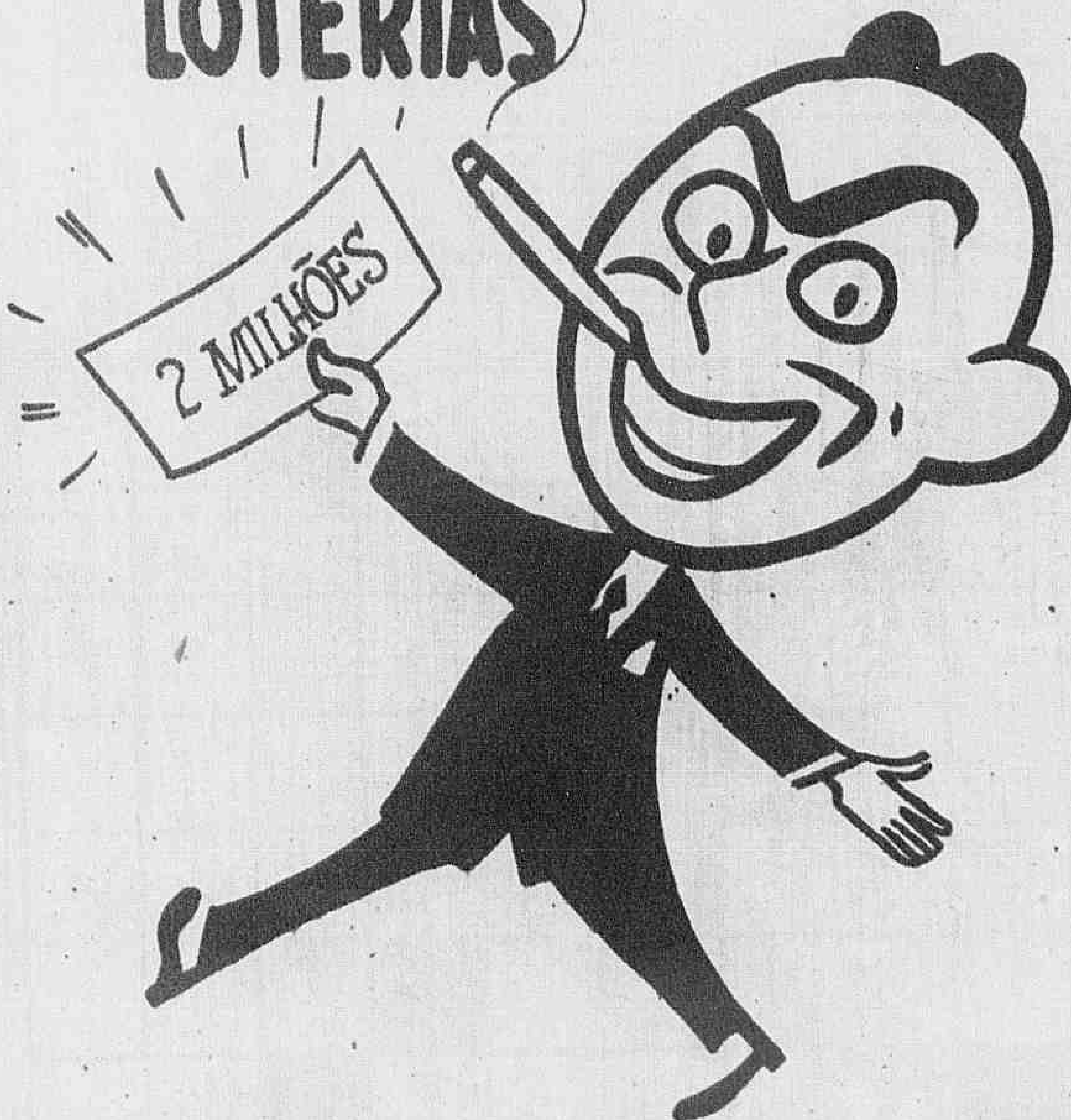
S. PAULO — S. Katsuki I. Fujimoto, 21 anos, com filhos de nipões do Sul; endereço: Pilar do Sul — Jurandir Dantas, 24 anos, estudante, com os 2 sexos do Br. e exterior; R. Dr. Nelson d'Avila 106, S. José dos Campos — Nicia Alves e Marize Nunes, 21 e 19 anos, normalistas; R. Padre Anchieta, 1.425, França — Os nomes seguintes são da Capital: Newton Cardoso, 26 anos, contabilista; R. Pedro Alvares Cabral 50, Luz — Sileno Beletatti, 27 anos, postais e poesia com Minas, S. P. e Paraná; R. dos Italianos, 130 — Gulomar de Almeida, 23 anos, professora, com católicos além de 23; C. Postal 12.551, Ipiranga — Nancy Guimarães e Magnolia de Almeida, 16 e 17 anos; estudantes, cartas e postais; R. Voltolino, 8-A e 9 — Orlando Haendchem, 26 anos, comerciário, futebol, postais etc.; R. Gal. Jardim 320 — Mario Gomes, 26 anos, comerciante, cultura; R. Carandiru 239, Santana — Nelson Coelho, 23 anos, autárquico, filatelia, costumes, filosofia e postais; R. Abilio Soares 607 — Luiz G. Oliveira, 35 anos, com S. P. e Rio; C. Postal 871 — Constantino Damiani, 34 anos, com S. P. e Rio; R. Dr. Luiz Barreto 315, Bela Vista — Paulo Machado Lima, 33 anos, contador, com maiores, em vários idiomas; Av. Tiradentes 445, Detenção — Antonio Moreno, Benedito Maria e Euclides Pedroni Filho, 21, 23 e 22 anos; Av. Tiradentes 441, Detenção.

PARANA' — Leila Nobrega, 18 anos, estudante, com universitários de Minas, R. G. do Sul, S. P., Port. e Rio; Av. Munhoz da Rocha 744, Curitiba — Regina Martins, 19 anos, estudante; C. Posta 489, Ponta Grossa — Liliane Rodrigues, 16 anos, estudante; R. Barão do Rio Branco 256, Rio Negro.

SANTA CATARINA — Arlete de Figueiredo, 23 anos, doméstica; C. Postal 193; Florianópolis — Maria Helena da Silva, 25 anos, funcionária, com os 2 sexos; R. Fernando Machado 41, Florianópolis — Lorena Carvalho, 18 anos; C. Postal 5, Itajaí — Tatiana Montenegro, 19 anos, bancária; R. Hercilio Luz 16, Itajaí — Gheuza de Oliveira, 22 anos; C. Postal 109, Laguna — Arnoldo Roque, 16 anos; C. Postal 20, Cresciuma.

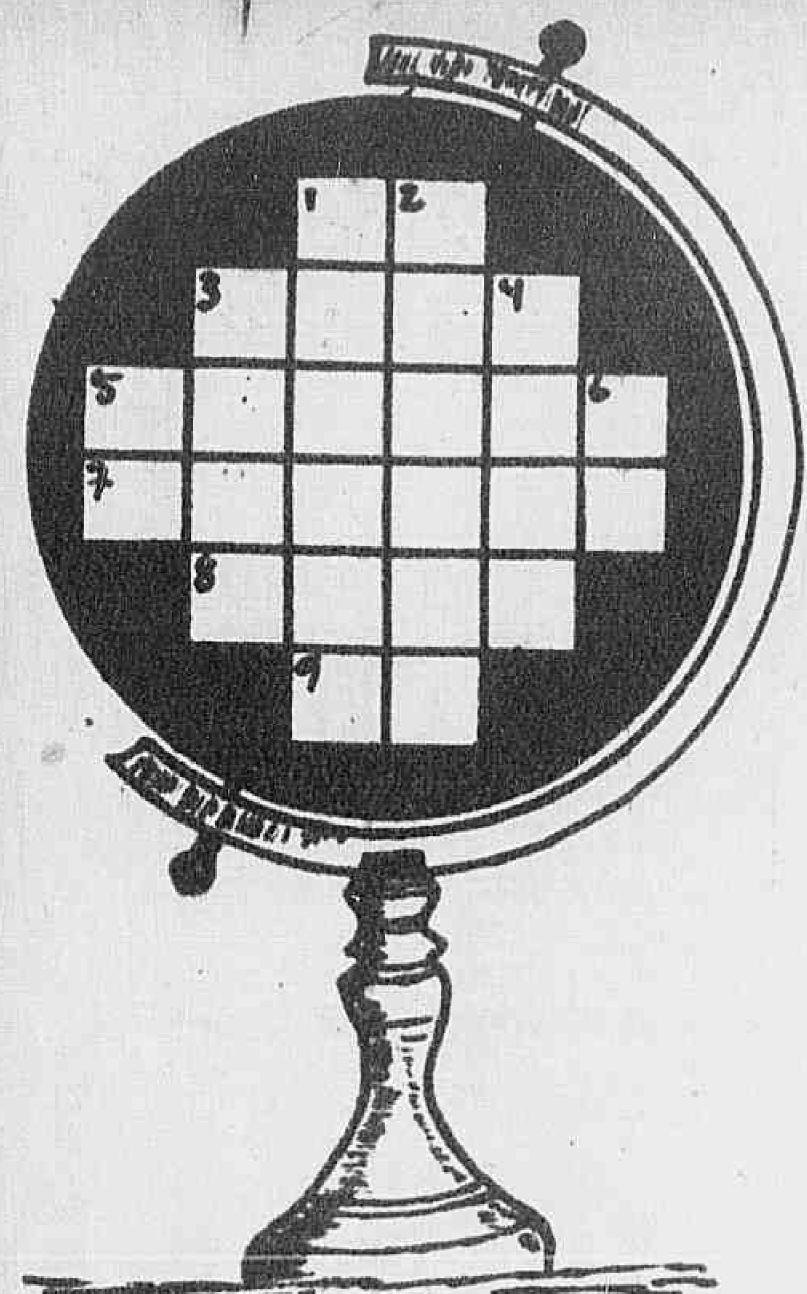
POIÁS — Tania Circe, 21 anos, comerciária; Av. Pandiá Calógeras 285, Ipameri.

RIO GRANDE DO SUL — Carlos Lemos, 25 anos; R. Mauriti 1.067, Cruz Alta — Angela Maria, 27 anos, comerciária, com maiores de 27; Av. Polonia 841, P. Alegre — Elza Porto, com Br. e ext. em ing., fr., esp., it. e esperanto; Av. Mal. Floriano 1.799, Bagé — Angela Maria Moura, 18 anos, estudante, com maiores de 20; Barão do Triunfo 1.420, Bagé.



Para o seu RECREIO

POR WILSON COUTO



Problema Camargo

HORIZONTAIS: — 1. Chispe — 3 **Caixilho de ferro com que os tipógrafos apertam as formas de impressão** — 5. **Mulher cruel** — 7. O futuro — 8. Nome **de homem** — 9. Gesto.

VERTICAIS: — 1. Revista de tropas — 2. Provir; proceder — 3. Fenda — 4. **Cordeiro** — 5. Basta — 6. Partes **iguais.**

Soluções dos problemas do número anterior

PROBLEMA CAMPINAS

HORIZONTAIS: Campa — Azoar — Burro — Óleos.

VERTICAIS: Cabo — Azul — More — Paro — Aros.

PROBLEMA ITAPEVA

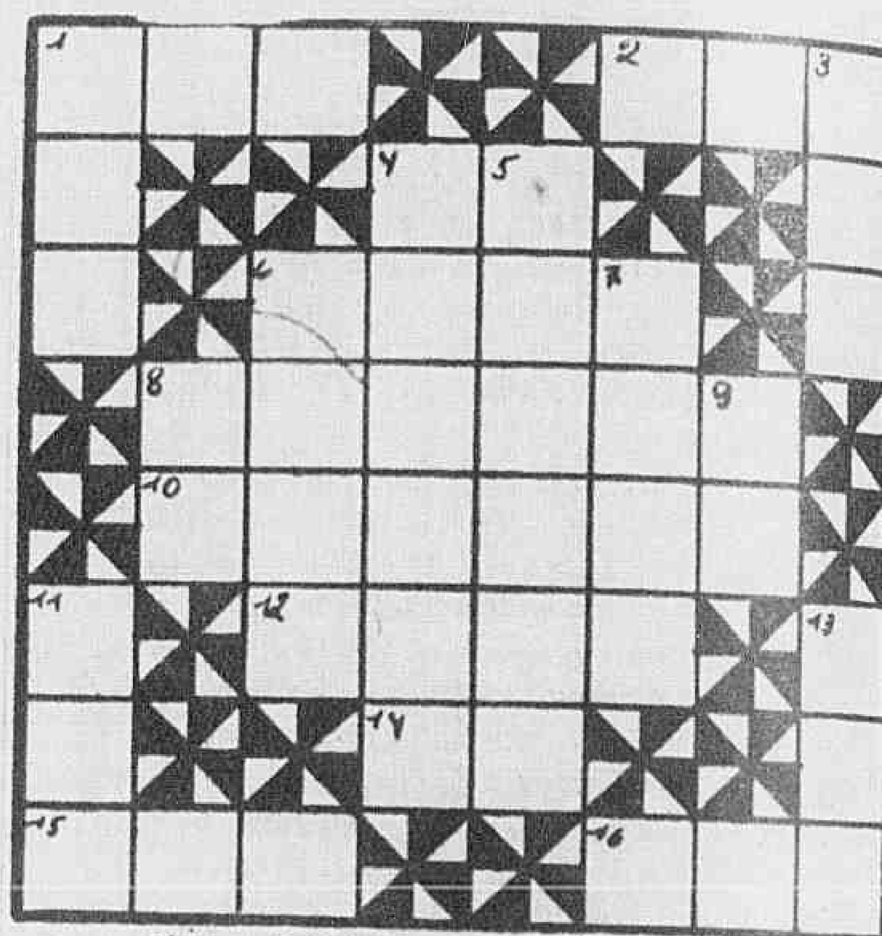
HORIZONTAIS: Pés — Comer — Mas — Ror — Til — Ais — Sea — Sua — Cisma — Somar — Meias — Casos.

VERTICAIS: Sim — Tose — Miami — Cal — Aa — Pós — Cem — Ser — Sá — Roa — Risos — Sumo — Aas.

PROBLEMA FALENA

HORIZONTAIS: Lá — Item — Soda — Ir — Lê — Pá — Gil — Ara — Ari — Cr — Ri — Er.

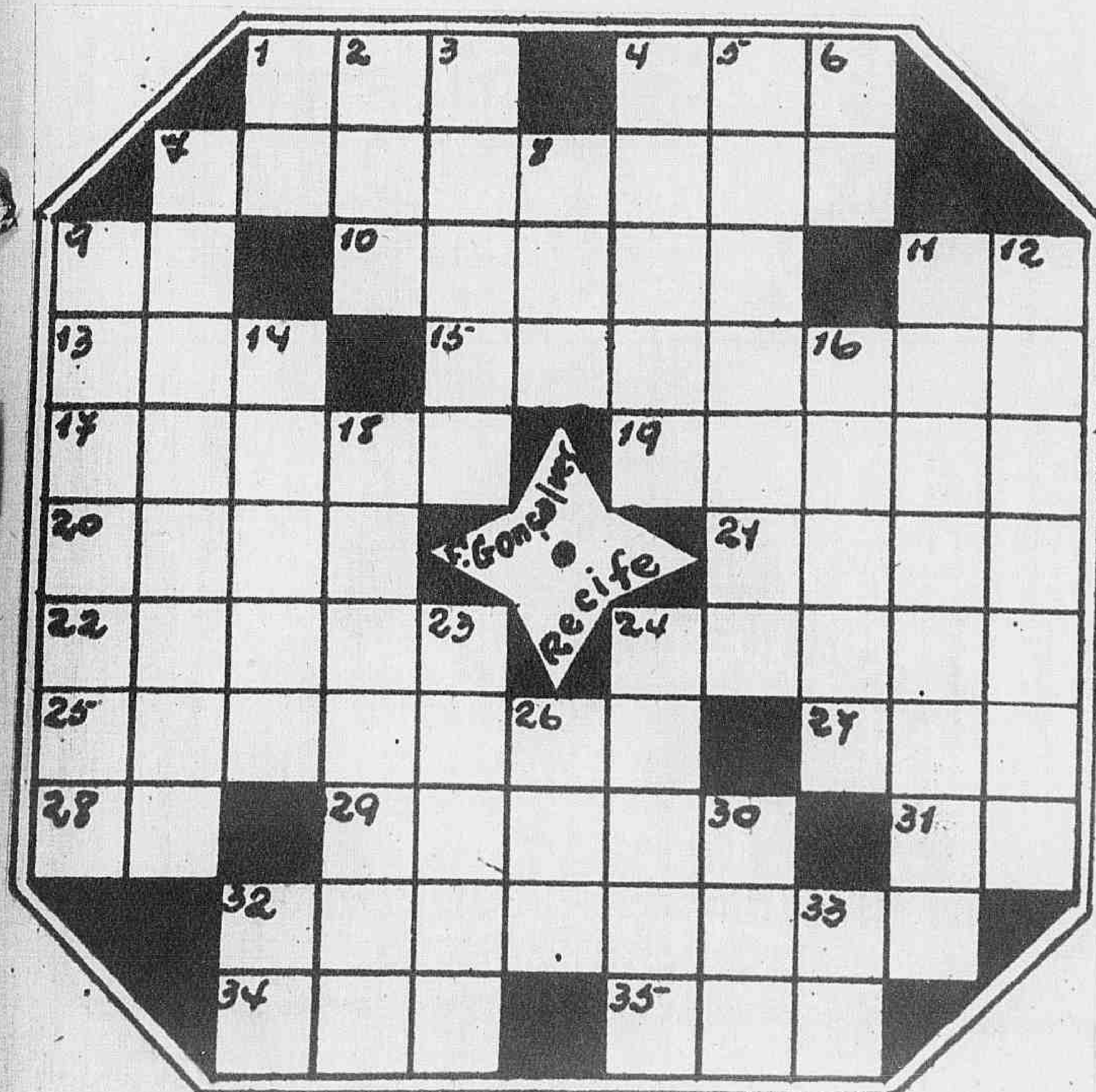
VERTICAIS: Lis — Aato — Edil — Maré — Acre — Garrir — Piri — Ala.



Problema Mis Sanga

HORIZONTAIS: — 1. Cano de moinho — 2. Lírio — 4. Prep. latina que indica aproximação — 6. Ave adorada pelos antigos egípcios — 8. Fazer-se ao mar alto — 10. Contração burlesca da bôca ou rosto — 12. Pão de ló de formato pequeno — 14. Solitário — 15. Espécie de sapo do Amazonas — 16. Pretexto.

VERTICAIS: — 1. Rema para trás — 3. Estrêla — 4. Padre (plu.) — 5. Direção reta — 6. Ministro da religião Muçulmana — 7. Nome dado pela escritura ao princípio do mal — 8. Antes de Cristo — 9. Deus dos antigos egípcios — 11. O mesmo que berne — 13. Sufix. de qualidade.



Problema Pernambuco

HORIZONTAIS: — 1. Pequeno peixe em forma de raia — 4. **Criada** — 7. Ornamento usado em esteira e formado de 10 ou 12 fios — 9. **A mim** — 10. Resultante da uréia — 11. **Símbolo do Actinio** — 13. **Lugar de sacrifícios** — 15. Relativo a asno — 17. **Cortar** — 19. Ter tonturas — 20. **Prender-se com elos** — 21. **Individualisa na generalidade** — 22. **Opulentas** — 24. **Todavia** — 25. **Relativo à Itália** — 27. **Senhor** — 28. Palavra composta de preposição e artigo — 29. Lontra marinha, espécie de castor — 31 Artigo — 32. O mesmo que tambeiras — 34. Pratique — 35. Lista.

VERTIVAIS: — 1. **Pátria de Abraão** — 2. **Habitante de Java** — 3. Trabalhar — 4. **Habitante da zona tórrida** que, ao meio dia, não projeta sombra porque o Sol lhe fica a prumo — 5. Dizia-se principalmente das estátuas de tamanho natural, erguidas aos que três vêzes tinham sido vencedores nos jogos sagrados — 6. **Em partes iguais** — 7. Pedra caída do ar — 8. **Aqui esta** — 9. Tudo que é palpável — 11. Grinaldas — 12. Tingimos — 14. Bebida alcoólica preparada na Índia e na América com a fermentação do arroz — 16. Espécie de mamífero carnívoro — 18. Palhas de alho — 23. Habitante do Sião — 24. Tornar lustroso — 26. Tem fé — 30. Pronuncio um discurso — 32. Pronome pessoal — 33. O mais.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio.

GILBERTO LUIZ CAMPOS — S. Paulo — Os filmes que Elli Parvo interpretou, anteriores a «O cavaleiro misterioso», foram os seguintes: «Gatta cicova», «Il feroce Saladino», «Lasciata ogni speranza», «Mia figlia si diverte», «Il marchese di Ruvolito», «La notte delle beffe», «Arditi civili», «A ponte dos suspiros», «Miséria e nobilità», «La donna perdùta», «Ridi pagliaccio», «O alegre fantasma», «Giorni di festa», «Sette anni di felicità», «Beatrice Cenci», «O rei se diverte», «Os amores de Carmen», «Il fanciullo del West», «Máscara de sangue», «Don Juan», «A porta do céu», «Nôno mandamento: não desejar», «Il sole sorge ancora», «L'urlo», «Os irmãos Karamazoff» e «Legge di sangue».

★

FÃ DE L. C. — Rio Grande — Lon Chaney, Jr. chama-se realmente Creighton Chaney e nasceu em Oklahoma City, Oklahoma, a 22 de agosto de 1915. O primeiro filme em que trabalhou foi «Ave do paraíso» (1932), com Dolores Del Rio e Joel McCrea. O seriado a que a leitora se refere, que êle interpretou, chamava-se «O fantasma vingador». Que eu saiba, não trabalhou em nenhuma fita do velho Lon, que era contra a profissão de artista de cinema para o filho.

★

ALZIRA REIS SILVEIRA — Petrópolis — Depois de «O enviado de Satanaz», Ray Milland interpretou: «Tôdas as primaveras» (It Happens Every Spring), «O vale da ambição» (Cooper Canyon), «Perdidamente tua!» (A Life of Her Own), «A dama sem coração» (A Woman of Distinction), «Veneração» (Night Into Morning), «Há um gato em minha vida» (Rhubard), «Na voragem do vício» (Something to Live For), «Circle of Danger», «Lágrimas de mulher» (Close to My Heart), «O último baluarte» (Bugles n the Afternoon), «O ladrão silencioso» (The Thief), «Jamaica Run» e «Let's Do It Again».

★

ADHEMAR FURTADO — Rio — As companhias distribuidoras americanas no Rio não vendem fotografias de artistas de cinema.

★

FÃ DE ZAQUIA — Rio — Os filmes que Zaquia Jorge interpretou foram êstes: «Fantasma por acaso», «Caídos do céu», «Sob a luz do meu bairro» e «Pinguinho de gente» (pontinhas), «Serra da aventura» e «Aguenta firme, Isidoro!». Escreva diretamente à atriz pedindo a foto.

★

TERESINHA DA SILVA — Niterói — Não tenho a biografia do ator em questão. Parece-me que «Ao rugir da tormenta» foi o primeiro filme dêle.

★

RUI CARVALHO — Jacutinga — Sul de Minas — Infelizmente não tenho arquivo do assunto. E o filme já passou há muito tempo nesta capital, tornando difícil colher a informação.

★

CARLOS EDUARDO GUIMARÃES — Divinópolis — Doris Day: Warner Bros-Studios, Burbank, Califórnia, USA.

★

EVANDIA — Rio — «A montanha de cristal» é um filme britânico rodado na Itália. A música homônima é o tema musical, de autoria do compositor Nino Rota. Quanto aos intérpretes da película, foram os seguintes: Valentina Cortese, Dulcie Gray, Michael Denison, Sebastian Shaw, Tito Gobbi, Elena Rizziari, Antonio Centa, F. Terschak, A. Marie e Sidney King. O filme foi estreiado no Rio em 1951.

★

NIREMAR BANDEIRA — Rio — Os artistas que trabalharam em «Sob duas bandeiras» foram: Claudette Colbert, Victor McLaglen, Ronald Colman, Rosalind Russell, Gregory Ratoff, Nigel Bruce (há pouco falecido), C. Henry Gordon, Herbert Mundin, Lumsden Hare, Fritz Leiber, Thomas Beck, John Carradine, William Ricciardi, Frank Reicher, Francis McDonald, Nicholas Soussanin e Onslow Stevens.

★

FÃ SAUDÓSO — Belo Horizonte — Não tenho as distribuições dos filmes em questão — apenas os elencos — que são os seguintes: «Kismet»: Otis Skinner (papel-título), Loretta Young, Mary Duncan, David Manners, Sidney Blackmer, Montagu Love, Ford Sterling, Theodore Von Eltz, Edmund Greese, Nobre Johnson, Charles Clary e outros (não tenho o «cast» completo, mas os principais estão aí) — First National; «Beau Ideal»: Lester Vail, Loretta Young, Leni Stengel, Ralph Forbes, Don Alvarado. Otto Mattieson, Irene Rich, Paul McAllister, George Rigas e Hale Hamilton — RKO; «Uma noite no Cairo»: Ramon Novarro, Myrna Loy, Reginald Denny, Louise Closser Hale e C. Aubrey Smith; «S. Francisco — A cidade do pecado»: Jeanette MacDonald. Clyark Gable, Spencer Tracy, Jack Holt, Ted Healy, Shirley Ross, Margaret Irving, Jessie Ralph, Kenneth Harlan, Al Shean, William Ricciardi, Harold Huber, Roger Inhoff, Frank Mayo, Tom Dungan, Russell Simpson, Bert Roach, Warren Hymer, Edgar Kennedy e Vince Barnett. Jeanette: experimente Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Cal. USA. Talvez ela receba a carta.

★

ROBERTO M. — Pouso Alegre — Minas — O intérprete de Don Winslow foi Don Terry. E o de Red, o amigo de Winslow, Walter Sande. Tom Tyler continua trabalhando, como ator coadjuvante. São Muitos os filmes dêle, incluindo vários seriados entre êles o das aventuras do capitão Marvel («O homem de aço»), que foi há pouco reeditado nos Estados Unidos. Mais de uma vez interpretou o papel do bandido Frank James, e êsse trabalho foi dos melhores de sua carreira desde que deixou de ser «astro». Sôbre a última pergunta, também sou fã de Anselmo.

★

EDLA PEREIRA — Cantagalo — O ator que fez o Zorro em «A volta de El-Zorro»», é John Carroll. Não tem companhia certa. Um de seus filmes mais recentes foi na 20th-Century-Fox — «A vida é uma canção» — com Betty Gable. Agradeço e retribuo as festas.

★

FLAGRANTES DO...

(Conclusão da página 9)

Mac Donald, June Haver, Jane Powell, Ann Miller e Jeanette Gaynor. Tôdas elas são figuras prestigiosas do cinema. Algumas não apresentam mais os resplendores da juventude, mas são mulheres finas, tratadas, elegantes e de renome mundial, coisas que independem inteiramente da idade que se tem. Quanto às mais belas da delegação, as opiniões se dividiram entre June Haver, Rhonda Fleming e Jane Powell.

★

O Brasil compareceu ao Festival com uma delegação mal organizada e heterogênea. Adotou-se um critério na escolha dos nomes: foi a ausência de qualquer critério. A seleção que se fez decontentou a muita gente. Vários membros da delegação brasileira se afastaram, como Ilka Soares, Vera Nunes, Anselmo Duarte, Oscarito, Grande Otelo, Vanja Orico, Procópio Ferreira. E os que estavam presentes raramente se apresentavam juntos. A delegação brasileira aparecia fragmentàriamente, aos grupos, desprovida de qualquer unidade.

★

Foram as seguintes as artistas brasileiras que integraram oficialmente a delegação: Ruth de Souza, Tônia Carreiro, Eliane Lage, Marly Sorel, Vanja Orico, Fada Santoro, Aurora Duarte, Marisa Prado, Ilka Soares, Doris Monteiro, Maria Fernanda, Eva Vilma, Raquel Martins, Mary Gonçalves, Dinah Mezzomo, Vera Nunes. E os atores: Milton Ribeiro, Anselmo Duarte, Orlando Villar, Alberto Ruschel, Cyl Farney, Oscarito, Grande Otelo, Mário Sérgio, José Lewgoy, Hélio Souto, Fernando Pereira, Procópio Ferreira, Ricardo Campos.

★

As exibições cinematográficas no Cinema Marrocos, embora os filmes, em sua maioria, fôssem fracos, constituiram verdadeiro acontecimento do ponto de vista social, pela beleza e elegância das mulheres, e do ponto de vista artístico, pela presença dos "astros" e "estrêlas" que deram ao certame o brilho e a vida de que o mesmo se revestiu. O Marrocos era o ponto central da curiosidade pública. A multidão estacionava em volta do cinema, procurando ver e identificar os artistas que entravam e saiam. O desfile de "toilettes" foi de fato notável. Dezenas de mulheres bonitas, participantes do Festival ou suas convidadas, atraiam a atenção de todos os olhares.

★

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 13 às 18 hs.
Rio de Janeiro

June Haver, Jane Powell, Joan Fontaine apresentaram elegantíssimas e custosas "toilettes". Mas a delegação brasileira não ficou atrás. A elegante e formosa "rainha" do nosso cinema, Marly Sorel, que foi classificada pelo Boletim Oficial do Festival como a mais bela das artistas brasileiras presentes ao certame, levou uma coleção maravilhosa de mais de trinta vestidos. Foi com Marly que se deu êste episódio: Ao ser levada à presença de Irene Dunne, numa festa, a "estrêla" norte-americana respondeu:

— Mas, já fui apresentada a ela no almôço do aeroporto. E uma carinha tão bonita como essa, eu não poderia nunca esquecer.

★

Uma das figuras da delegação norte-americana em tôrno da qual havia maior curiosidade era June Haver. June Haver é aquela que pretendeu ser freira, internou-se mas acabou desistindo da vida religiosa.

Apesar da delicadeza do assunto, os jornalistas não tiveram dúvidas em interpelá-la a respeito. E a "estrêla" respondeu, com naturalidade:

— Desisti de ser freira por constatar, após longos recolhimentos, que não me sentia com fôrças bastantes para aquelas missões.

Entrei para o convento, onde permaneci oito meses. Durante êsse tempo pude analisar-me como nunca o fizera antes. Percebi então que não estava alí minha vocação. Por isso não me tornei freira, embora mais do que nunca se tenha reforçado minha fé no catolicismo.

Durante todo o Festival falava-se muito no caso de amor de June Haver com Fred Mac Murray. Foi outro ponto que a curiosidade jornalística pretendeu apurar junto à encantadora "estrêla". E ainda aí ela não teve dúvidas em responder, fazendo-o nestes têrmos:

— Conheço Fred Mac Murray há dez anos, desde quando trabalhei com êle num filme chamado "Where we go From Here". Agora, se você me perguntar "para onde iremos daqui", não lhe posso responder. Fred é um dos homens mais simpáticos de Hollywood. "Formidável", como vocês dizem, não é? Todos dizem que vamos nos casar, embora nada tenhamos declarado nesse sentido. E o máximo que lhe posso adiantar é que não temos nenhum plano imediato.

★

O Festival terminado em São Paulo prolongou-se extra-oficialmente até o Rio de Janeiro, onde os artistas estrangeiros (vários deles) vieram assistir ao Carnaval. Todos se manifestaram encantados com o espetáculo dos nososs grandes bailes.

★

Os aborrecimentos e contratempos do Festival pertencem agora ao passado. Foi a primeira vez que se realizou, entre nós, um certame dessa natureza, e a culpa das faltas ocorridas cabe ao fato de se haver constituido uma Comissão Executiva composta de leigos na matéria e de alguns elementos que só queriam se divertir, beber uisque, ir aos coquetéis e passear nas "boites". Devemos anotar os pontos fracos para que não se reincidam, de futuro, nos mesmos erros, e devemos perseverar no propósito de realizar outros festivais, nacionais e internacionais.

BRILHANTE...

(Continuação da página 33)

nosso rádio e do teatro. Criou-se logo um ambiente de simpatia e expansiva cordialidade, animado pela gentileza dos anfitriões, inexcedíveis em cumular de atenções aos seus convidados. Houve música, dança, números artísticos. Serviu-se uma farta ceia, champagne, uisque, doces e vinhos finos durante o tempo todo. O Sr. Oscar de Luna Freire tem sido sempre, em nosso país, com a sua inteligência e visão esclarecida, um infatigável animador do movimento cinematográfico brasileiro e um amigo dos artistas. Daí o justo prestígio e a estima de que desfruta nesses meios. Coube-lhe dar a recepção mais bonita do Festival e é com o maior prazer que registramos o brilhante acontecimento, que constituiu a sua festa. Todos os que lá estiveram, sairam com uma impressão de "féerie" e de magia, animada pela presença de tantas lindas e elegantes silhuetas femininas.

SÉTIMA ARTE

(Continuação da página 41)

Considero uma verdadeira audácia o diretor Antonio Pietrangeli apresentar sua fita no Festival. A sua presença devia ser saudada com uma solene vaia. "Sol nos olhos" é uma das piores realizações de que tenho notícia. Não existe uma aresta sequer de possibilidade cinematográfica. Antes de começar a exibição, numa das salas de espera do megalomano Cinema Marrocos, encontrei o senhor Ruggero Jacobbi, que me disse ter sido o descobridor e encaminhador do Sr. Pietrangeli no cinema. Após à fita, tive certeza disso. E' tão medíocre a realização, quer como história, direção e mesmo fatura cinematográfica, que só mesmo o diretor de "Presença de Anita" poderia "descobrir" um diretor pior. O pretenso néo-realismo do cinema italiano é visto pelo seu ângulo mais infeliz. Nem mesmo a fotografia de Domenico Scala chega a ser funcional. O argumento do senhor Antonio Pietrangeli é impossível, sob qualquer aspecto. E' uma história destituida de interêsse, de poesia, de tudo. A fita, que, por sinal, é bastante longa, obriga os espectadores a se retirarem em massa. Gabrielle Ferzetti é um ator que precisa ser contido na sua exuberância. Irene Galter é uma "estrêla" a mais na vasta constelação italiana. O melhor da fita é Paolo Stoppa. A direção de Antonio Pietrangeli é uma negação completa. E o pior é se expressões como Pietrangeli se entusiasmem pela nossa capacidade de aceitação e de improvisação e resolvam dirigir filmes no Brasil.

"Les belles de nuit"

(Sem título em português) — Co-produ-

ção franco-italiana — **Direção de René Clair** —**Presenciada no Cinema Arlequim** — **Festival** — **São Paulo**

Esta nova realização de René Clair é de rara infelicidade, quer como história, quer como fatura cinematográfica. Em seu todo faz por lembrar uma comédia amalucada de grande sucesso, norte-americana, intitulada "Hellzapopin" (Pandemônio). E' bem verdade que o sutil René Clair fixou mais espiritualmente o problema do tempo e da felicidade. Foi feliz no uso da expressão — naquela época sim, a vida era outra coisa — sendo, como sabemos, igual em tôdas as latitudes e épocas. Mas se por um lado usou a expressão com propriedade, por outro abusou e a fita se perde, lamentàvelmente, numa série de irreparáveis despropósitos. Tudo nos leva a acreditar que René Clair não estava senhor da sua mensagem, do seu propósito. Por vezes ficamos pensando sôbre o desperdício de atores e de celulóide e mesmo de sua credenciada posição. E', sem dúvida, René Clair um dos mais inteligentes diretores que a França possui. O que aconteceu é que foi pouco feliz na escolha da história e pouco hábil na adaptação que fez de parceria. Não há nada que chegue a encantar o espectador. Só a idéia presta. Gerard Philipe, uma das mais vivas expressões moças do cinema gaulês, está perdido numa história sem solução. Martine Carol, vestida, mas também sem maior importância. A bela Gina Lollobrigida desperdiçada. Magali Vendenil, Jean Paradés, Paolo Stoppa (excelente ator italiano) comparecem. Se já não considerávamos autêntico o René Clair de "La beauté du diable", muito menos poderíamos aceitar êsse René Clair sofisticado de "Les belles de nuit".

Post-Scriptum

AVISO AOS NAVEGANTES

Continua na próxima semana o relato do Festival.

ARTE MODERNA...

(Continuação da página 48)

se deliberadamente há em cada adversário da arte moderna o propósito de não entendê-la, constituindo para êles, essa incompreensão, a fôrça invencível dos frágeis argumentos com que formulam as suas opiniões.

A incoerência é flagrante. Nos demais setores, como vimos, assim não acontece. Ao contrário. Sem nada entender de medicina, aviam toda sorte de "receitas" apanhadas no ar...

A prevenção é exclusivamente com a arte moderna. Aí nada os remove. Tornam-se subitamente ponderados, reflexivos, cuidadosos, nada aceitando sem análises prévias, como se a arte proviesse de um laboratório, ao invés do "atelier". Da mesma maneira que o inglês ou o francês poderá se tornar grego para quem desconhece o idioma de Shakespeare ou Molière, aqueles que não traduzem as mensagens das correntes plásticas do mundo contemporâneo, estão obviamente incapacitados para senti-las.

No terreno estético, não se pode esperar dos homens alheios a tais problemas a compreensão exigida dos críticos de arte. Porque, de modo geral, a arte — antiga ou moderna — não constitui preocupação de solução imediata. Por isso, a par da associação de idéia de que ela é eterna, com frequência é relegada a um plano mental secundário, caindo, facilmente, no esquecimento.

Só esporàdicamente, poder-se-ia dizer, a arte prende a atenção dispersiva daqueles não relacionados direta ou indiretamente com ela. Eis uma das multiplas razões pelas quais — deduzindo-se o comodismo de semelhante atitude, habitualmente aceitamos sem objeções a arte estabelecida, ou seja, a do passado, apoiadas nas muletas centenárias da consagração e repudiamos a moderna como uma intrusa desconhecida. A revisão dos nossos conceitos, das nossas opiniões, enfim, das nossas preferências, é coisa que sucede raramente. E a arte moderna, para ser compreendida, não solicita, de cada um de nós, mais do que uma revisão dos valores espirituais.



Sra. Maria Guarany com sua rica fantasia de baiana no último carnaval



FINAL

A NOITE *no lar*

Pela sua linguagem clara, escoimada de inconvenientes, pela informação fiel, pelas seções escolhidas, pela ilustração sugestiva, A NOITE é o jornal de grande aceitação nos lares brasileiros, onde já se consagrou, inclusive porque elegeu e premiou "A MELHOR DONA DE CASA" e mantém seções que colaboram com a mulher.

Por isso, é decisiva a influência publicitária de A NOITE junto das senhoras. E as senhoras, segundo estatística, por sua vez influem em noventa por cento do total das compras feitas no Brasil.

O SONHO

(Continuação da página 7)

comprado no caminho e começou a preparar o jantar.

A cozinha, então, pareceu-lhe acolhedora, o vasilhame, luminoso, a tarefa, encantadora. Era o recôndito alvorôço de um coração livre de futilidades.

Quando viu que Cláudio entrava, correu ao seu encontro, abraçou-o pelo pescoço e beijou-o com infinito carinho.

— Querido, você hoje jantará o seu prato predileto: maionese de camarão e pastel de framboezas.

Cláudio enlaçou-a com grande ternura e exclamou:

— Você é uma espôsa perfeita, ideal. Adoro-a!

Maria Carmen, com intima emoção, respondeu:

— Sou a mulher mais feliz do universo, Cláudio querido!

SAMOA, A RAINHA...

(Continuação da página 15)

cestrais ao povo de nossa terra. E assim, quando passeava por Copacabana, a encontramos.

Primeiro uma apresentação, depois um apêrto de mão, depois umas declarações da bailarina:

— "Mi danza sigue el pensamiento. La musica tiene un compás y en ella hay una idea festiva o dramatica que yo la trabajo, primero com mi sentimientos y después com mi cuerpo, dibujandolo. Mi danza, en verdad, dibuja lo que yo siento!"

VAMOS VER SAMOA!...

Samoa chegou ao Brasil, e esteve no Amazonas, Pará, enfim, vários Estados do norte se exibindo com sucesso. E' de um grande jornal nortista que tiramos êste trecho: "O sol de Copacabana não é mais quente do que sua voz, nem as ondas têm requebros mais bonitos do que sua dança..."

Quanta verdade, e é por isso mesmo que tão logo ela esteja em cartaz no Rio (porque primeiro deverá aparecer num "night-club" de São Paulo), todos reunidos, vamos ver Samoa.

Ao despedir-me da deusa peruana, disse-lhe um elogio. A artista apertou os olhos num sorriso divertido. Ao vê-la assim trigueira, vivaz, cantando e bailando canções de ritmo quente como o sol tropical, não se diria que Samoa nasceu entre os gélidos andes!...

Ver para crer, amigos!...

NOVIDADES, BOATOS...

(Continuação da página 23)

***

De Hiroshima, Japão, nos chegam as últimas novas sôbre a visita que Marilyn «Curvelinea» Monroe e seu marido Joe DiMaggio fazem àquela cidade. Minutos após ter o rádio local anunciado que Marilyn compareceria ao treino de baseball a fim de ver seu famoso marido jogar, uma verdadeira multidão dirigiu-se para lá. Os fãs queriam ver Marilyn ver Joe jogar.

***

A notícia de que Mary Pickford e Buddy Rogers planejavam abandonar Hollywood e vender Pickfair, a sua fabulosa propriedade, em Beverly Hills, alarmou os meios cinematográficos. Felizmente, porém, a notícia foi prontamente desmentida pelos principais interessados que declararam não ter, absolutamente, tal propósito em cogitações. O boato, que, segundo parece, teve origem em Roma, foi tomado tão a sério que Lucille e Desi Arnaz, e, ainda, Jack Webb chegaram a procurar seus agentes imobiliários na esperança de serem os primeiros candidatos à compra da famosa residência.

***

Bing Crosby e Mona Freeman continuam a desmentir os rumores de um provável e quase certo romance existente entre êles. São apenas bons amigos, dizem êles... Os amigos de ambos abstêm-se de fazer comentários sôbre o caso, mas... não negam que a amizade existente entre o cantor e a atriz é bem grande...

***

A intriga, maliciosamente feita por alguns jornalistas em relação aos romances de Gary Cooper e de Clark Gable parece que surtiu efeito, embora não tanto quanto se esperava. Quando, recentemente, numa entrevista, um reporter falou a Gary a respeito das suas conquistas, o ator modestamente desfez das suas vitórias no campo amoroso, qualificando-se de «simples vaqueiro, nada mais» e, adiante, quando lhe perguntaram se não temia a concurrência de Clark, declarou que não, pois Gable: — é mais velho do que eu... — O «Rei», por sua vez, quando leu essas declarações de Gary deu gostosas gargalhadas e comentou: — Naturalmente...

VARIEDADES MUSICAIS

(Continuação da página 39)

me on main street» (Solitário na rua principal), de David Rose, e «No other love» (Sem outro amor), de Richard Rodgers e Oscar Hammerstein II, onde ouvimos um magnifico solo de harmônica por Danny Welton; com Philip Green e sua Orquestra — «Serenade in the night» (versão do popular tango «Violino cigano), de C. A. Bixio e B. Cherubini, e «Ecstasy» (Êxtase), de Philip Green; com Bill Farrel, sob o acompanhamento da Orquestra de Le Roy Holmes — «Kaw-Liga» (Índio de madeira«, de Hank Williams e Rose, e «You can't stop me from dreaming» (Você não pode impedir que eu sonhe), de Friend e Franklin; com o conjunto «Frank Petty Trio» — «Margie», de Conrad, Robinson e Davis, e «Black and white rag», de Botsford; e com Buddy De Franco e seu Trio — «Siphisticated lady» (Dama sofisticada), de Duke Ellington e Mills Parish, e «Carioca», de Youmans, Kahn e Eliscu.

Na Decca

«You belong to me» (Você me pertence), de Price, King e Stewart, e «I went to your wedding» (Fui ao teu casamento), de Robinson, por Grady Martin e seu Conjunto; «No other love» (Sem outro amor), de Rodgers e Hammerstein II, e «Allez-vous-en» (Vá embora), de Cole Porter, por Gordon Jenkins e sua Orquestra; «Swedish rhapsody» (Rapsódia sueca), de Midsummer e Virgil, e «After hours» (Horas após), de Anery Parrish, por Ethel Smith, em solo de órgão, com acompanhamento ritmico; «I'll never smile agaim» (Jamais sorrirei), de Ruth Lowe, e «My devotion (Minha devoção), de Roc Hillman e Johnny Napton, pelo conjunto «Four Aces», apresentando Al Alberts; «Crying in the chapel» (Chorando na capela), de Artie Glenn, e «That old feeling» (Aquele velho sentimento), de Lew Brown e Sammy Eain, por Ella Fitzgerald; e, finalmente, o disco que apresenta, em suas faces, os foxes «One kiss» (Um beijo), de Sigmund Romberg e Oscar Hammerstein II, e «The most beautiful girl in the world» (A garôta mais linda do mundo), de Rodgers e Lorenz Hart, por Tommy Dorsey e sua Orquestra.

Na Columbia

Os grandes êxitos dos EE. UU., lançados em Santiago do Chile: Com Doris Day & Johnnie Ray, sob o acompanhamento de Paul Weston e sua Orquestra «Let's walk that-away» e «Candy lips»; com Frankie Laine, sob o acompanhamento de Paul Weston e sua Orquestra, «The ruby and the pearl» e «The mermaid»; com Percy Fait e sua Orquestra — «Gaivota» e «Tropic holiday»; e com Paul Weston e sua Orquestra — «Shone» e «Gigi».

ESCADA DE LANCES

(Continuação da página 47)

riosos, como o Sr. Augusto Frederico Schmidt».

«Agora mesmo, — continua R. Magalhães Júnior — em «Le Figaro», o jornalista francês Pierre Chanlaine, levanta uma questão das mais interessantes: a do pagamento de direitos de autor, pelas bibliotecas circulantes, à base das percentagens dos livreiros, que variam, na França, entre 10% e 25%, segundo a notoriedade do escritor. Depois de assinalar a decadência do comércio do livro diante de novas solicitações do interêsse público, entre as quais o cinema, o rádio e a televisão, através dos quais se exprime o pensamento e também se contam histórias, levanta a questão do pagamento de direitos nas bibliotecas circulantes, mostrando que os hábeis comerciantes que as exploram ganham vinte, trinta, cinquenta e até mesmo cem vêzes o preço da aquisição do livro. Se, numa dessas bibliotecas, um livro é pe-

dido por vinte pessoas, significa isso que o editor deixou de vender vinte volumes e que o autor deixou de ganhar a percentagem correspondente, a qual, de acôrdo com o preço do livro francês, seria no mínimo de 1.500 francos».

DE FUNDADOR DO...

(Continuação da página 51)

— Sou Zé Trindade e aqui está meu album.

Bertoni não creu no album e, na mesma hora, mandou-o para o estúdio fazer um «test». Contou anedotas, encabulado e nervoso, com o locutor Jair Amorim olhando pra êle — e o inibindo. Desaprovado. «Me dê uma oportunidade, num programa de auditório, onde fico à vontade». Deram-na, na «Roda do Riso», agradando bastante — e sendo contratado na mesma noite, com 2.500 cruzeiros por mês. Chocolate, que era o «tal» da emissora, ajudou-o. Zé ficou-lhe grato e, antes de um ano da vigência do contrato, começou a escrever programas também, como «Caipiradas», «Chocolatadas» e «Pensão de Dona Rosa». Renovando o contrato por mais dois anos, como ator e produtor, rescindiu-o, amigàvelmente, ano depois, transferindo-se para a Rádio Mayrink Veiga, onde se encontra até hoje.

E' O MAIOR!

Em 1953, Zé Trindade atingiu a plano de realce na sua carreira e no panorama radiofônico, apontado por prestigiosos cronistas como o melhor cômico do ano. E' êle o «Aristides Barlavento», da «Cidade Se Diverte», o «Conselheiro» de «Alegria da Rua», e «Simão, o Tímido», de «O Mundo Vai Levando».

Faz papéis de «velho», de «velha», «menino», «bêbado», «sofredor», etc

NO CINEMA

Trabalhou, como ator, nos filmes: O Malandro e a Granfina», «O Cavalo 13», «Inocência», «Anjo do Lodo», «Tocaia», «Seu Dia Chegará», «Aguenta Firme, Isidoro» e «Fogo na Cangica».

COMPOSITOR

Sua primeira composição musical foi gravada pelos «Anjos do Inferno». Linda Rodrigues gravou «Recruta 23», Moreira da Silva, «1.296 Mulheres», e Aristeu Queiroz, «Cais do Pôrto».

Casado com dona Cleuza Fernandes, é pai de Anaira, Regina Maria, Cristina Maria e Ricardo Luiz. Cria pássaros e adora pescar. Tem um corrupião que assobia «Jambalaia» e a primeira parte do Hino Nacional.

E' o mais sério concorrente ao título de o «Melhor Comediante de 1953», disputando-o com Germano e Brandão Filho.



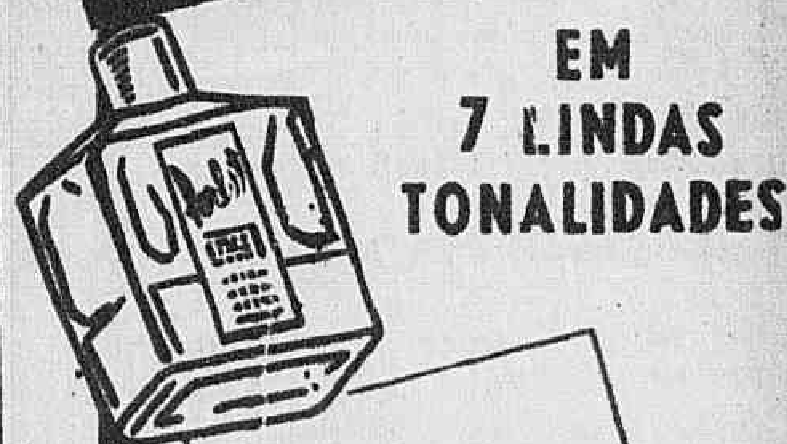
Cristininha, esta encantadora "bailarina" de dois anos apenas, foi um dos sucessos maiores do tríduo carnavalesco do Lido, em Copacabana, com os seus passinhos precoces e graça admirável. Cristina é filha do casal Helena-Flávio Duarte Brown, alto funcionário da Tesouraria do D. N. C.

ESTE SIM ...

Perl-it

O LEITE DE BELEZA

EM 7 LINDAS TONALIDADES



OCRE
CLARA
MORENA
CINETAN
HAVANA
PRAIATAN
BRONZEADA

COMPLETA O ENCANTO DA SUA CÚTIS.

ESCOLA GOLD STAR DO BRASIL

Vagas para filiais em qualquer cidade do Brasil. Cursos: Comércio, Artes e Modas, Cultura Geral, etc, CURSO DE BELEZA FEMININA o único no Brasil. Adquira uma nova e rendosa Profissão. Escreva a E. Gold Star do Brasil FEIRA GRANDE — ALAGOAS.

SEREIAS DE VERÃO

(Conclusão da página 5)

bana, Waykiki, Miami, Santa Mônica ou Torres.

Infelizmente, há as sereias que preferem o ambiente fechado das piscinas e dos clubes, muitas vezes, é verdade, porque, vivendo longe do litoral, não podem entregar-se ao contato saudável e acariciante das águas do mar. Outras, melhor aquinhoadas pela sorte, desfrutam da comodidade de uma piscina própria, em prejuizo das nossas praias e dos nossos olhos. De qualquer forma, as sereias de verão não dispensam um bom mergulho nas águas frescas, quando chega essa estação do ano. Estão elas, agora, em pleno reinado, portanto, e disso são um atestado as fotografias que aqui estampamos.

BELEZAS MISTERIOSAS

(Continuação da página 13)

arte é sempre bem aceita, acreditamos que pela sua originalidade. Sempre há, especialmente na Europa, interêsse em apreciar música, canto e bailado japonêses, e êsse interêsse é sempre crescente.

TECNICOLOR E TV

Vários filmes coloridos, e tão bons quanto «Rashomon», estão sendo feitos no Japão, «A porta do inferno» (seria a tradução literária) está em vias de ser apresentado no Brasil.

Contaram-nos as atrizes que há, em Tóquio, duas poderosas estações televisoras. As nossas entrevistadas também se apresentam na TV. Em outras cidades do Japão, estão sendo construidas importantes tele-transmissoras.

«O CANGACEIRO» E OUTRAS NOTAS

As perguntas se sucediam, mas as respostas eram concisas: sim, não, talvez, assim, — de maneira textual. Não foi muito simples, apesar de agradavel, conversar com as encantadoras Fubuki e Michiyo, «estrelas» exclusivas da cinematográfica Toho. Dessa forma, pudemos anotar que elas estavam encantadas com São Paulo, deslumbradas com o povo brasileior e entusiasmadíssimas com as coisas típicas do Brasil.

Quanto às produções cinematográficas nacionais, disseram conhecer, até aquêle dia, apenas «O Cangaceiro», e em português assim se expressaram: «Muito gostoso». Esperavam assistir a outras películas brasileiras, pois a amostra fôra ótima. Na realidade, não esconderam a admiração pela cinematografia nacional, tendo ouvido dizer que o Brasil é país de futuro, no desenvolvimento do prodigioso invento dos irmãos Lumière.

Enquanto a entrevista se arrastava em meio dos tropeços muito naturais, consequentes dos embaraços de idiomas inteiramente diversos, Fubuki e Michiyo nos traziam a recordação das páginas românticas de Pierre Lóti, que soube, como ninguém, fixar os encantos do «país dos crisântemos» e de suas «geishas» fascinantes.

Ambas as «estrelas» possuem a sedução da beleza feminina do Oriente. Falam suavemente, atraindo pela meiguice, como se dos lábios lhes brotasse a poesia diáfana do «haikai».

E em torno delas fica o ambiente agradavel, de frescura e harmonia, como se a gente estivesse ali à sombra duma cerejeira em flor...

CARNAVAIS DA...

(Conclusão da página 29)

Foi nessa noite, igualmente, que me disseram que a Esterzinha, querida "Miss Objetiva", havia deixado a "boite" em que trabalhava, optando por outra casa de recolhimento boemio. D. Billie, naturalmente, se conformou em perder sua artista para outro, ela se conforma sempre.

Outra que vai e vem é Dora Lopes, a sambista inconfundivel: São Paulo-Rio; Rio-São Paulo, às vezes Belo Horizonte ou Curitiba, México ou Europa. Dora é uma existência irriquieta, dentro de um destino inconformado...

As "Três Pastorinhas" foram as atrações que o Barão Von Stukart ofereceu aos "habituées" da sua "boite" no Leme, durante o periodo carnavalesco. Agora, continuam às meias-luzes, e a música de Sacha, vocalizada por Louis Colé.

Ney Machado, de férias, Fernando Lobo à procura de novos rumos, Tilda Jordan, uma linda garota do Teatro da Madrugada, Gina Lepen, Alice Fernandes, Tania Riviera e Tamara, pequenas novas, no velho palco noturno; Celma, Wanda, Alice, Deborah Dinarte, pequenas que são grandes atrações das "revuettes" que animam a noite: "Quem Roubou Meu Samba?", "Quem Inventou a Mulata?", "Esta vida é um carnaval", "Clarins em Fá" e outras. Linda Batista é a atração da "Boite das Batistas", no Leme; também Dircinha. Com um repertório de melodias datadas de longo tempo, tôdas bonitas e sempre lembradas, elas continuam a vencer.

E de São Paulo (as noites datam de quatrocentos anos e a vida se agita fábril, aconchegando todos) contam que o Ceccileo, da " Boite Lord", é também o novo gerente da "Explanada", cujas atrações são Dalva de Oliveira, na primeira, e o remonte de "Clarins em Fá", na segunda. Paulo Costard é um novo nome se projetando na vida noturna da paulicéa — representa e canta. E' também compositor e, numa noite de inspiração, de parceria, fizemos uma música, "Mentiras", que agradou à Elizete Cardoso, a nosso lado. Ela cantará nossa melodia.

Com essa promessa nos despedimos, poi raiava o dia, e meu amor ia-se embora... Paulo também, Elizete também...

SEGREDOS DE BELEZA



O pó de arroz é um elemento indispensável a maquilagem feminina. Use-o sempre, sobretudo se você tiver a pele gordurosa. Mas não incorra nunca no êrro de pôr camadas de pó de arroz umas sôbre as outras. Antes de qualquer tentativa de maquilagem aplique uma boa quantidade de creme de limpeza, retirando em seguida com lenços de papel absorvente. Banhe um pouco o rosto com água fresca, enxugue e então ponha uma nova camada de pó e em seguida o rouge compacto.

Não esqueça que acumulando várias camadas de maquilagem impede que os poros se dilatem e que a aparência da cutis se torne grosseira. Seja uma mulher elegante e ciosa de seus encantos pessoais.

Conserve sempre que possivel na sua carteira, um tubo de creme de limpeza e assegure assim, uma perfeita e radiosa mocidade durante várias horas do dia.

*

Os cravos enfeiam qualquer rosto de mulher e para eliminá-los você deve proceder da seguinte maneira: ponha num recipiente água fervente, a qual você adicionou algumas gotas de tintura de benjoim. Quando o vapor da água estiver se desprendendo, envolva na cabeça uma toalha e procure receber o vapor no rosto. Antes, unte a pele com um creme nutritivo qualquer, sobretudo os feitos à base de lanolina. Depois de decorridos dez minutos, envolva os dedos polegares numa cambraia ou fino te-

o e vá fazendo pressão sôbre os cra-
s. Eles facilmente se desprenderão.
ra concluir o tratamento e fechar os
ros passe um algodão embebido numa
lução de eter, água distilada e alcool
n partes iguais.

*

Se você quiser manter seus olhos ex-
essivos e brilhantes use compressas
e água de rosas diariamente. Os colírios
mbém são excelentes para mantê-los
aros e de bom aspecto. Não esqueça
ue olhos bonitos dependem de diário
ato.

*

Para as mulheres que possuem cabelos frágeis e secos existe um tratamento muito simples: escove-os demoradamente à noite e pela manhã com uma boa escova, que os liberta de tôda a poeira, tornando-os elásticos e brilhantes. Uma vez por semana à noite banhe os cabelos com azeite de oliveira morno e depois amarre a cabeça com uma toalha de maneira que os cabelos à noite absorvam o azeite. Pela manhã lavagem com "shampoo" líquido.

CURIOSIDADES

O Sr. Mc Ernst, agricultor em Essex, glaterra, tem demonstrado o maior terêsse em dar às suas atividades rus um sentido nitidamente progresta. Com êsse objetivo, não perde de sta tudo o que diz respeito à meoria dos processos agrícolas e de lação aceitando mesmo as mais arjadas indicações, desde que tenham o formuladas por homens competes e experimentados. Pois, o Sr. Mc nst ouviu falar, há tempos, no pal que desempenha a música em relaaos homens e aos animais. Resol, então, realizar uma original expeência: fazer as suas galinhas (duas mil beças) ouvirem rádio. Instalou um alfalante no galinheiro ultramoderno e ou diàriamente para ôs melhores promas da BBC, de Londres. Ao fim de guns meses, o fazendeiro de Essex pôde ificar que a postura de suas galinhas ha aumentado, e muito!

...

F. D. Roosevelt gostava de contar a seinte história:
Um ladrão entrou em casa de um hoem e roubou-lhe a carteira. Naquela oite, eis o que o homem escreveu em u diário: — "Sinto-me agradecido. Priiro, porque nunca tinha sido roubado tes. Segundo, porque êle roubou minha rteira, mas absteve-se de me matar. rceiro porque, mesmo roubando tudo que eu possuía, êle não levou muito. quarto, porque fui eu o roubado, e o quem roubou".

...

Giuseppe Zuchelli vivia pessimamente Gênova, comendo o pão que o diabo massou. E era, no entanto, um homem vo e dotado das melhores qualidades imaginação, não se justificando, por o mesmo, a sua condição de miseralidade. Então, um dia, resolveu dar um lto definitivo na sua vida. Nesse inste exato, nasceu o melhor conto de gário passado na Itália.

Giuseppe apanhou um envelope fechado e saiu à rua com a cara mais triste do mundo, a pedir a cada transeunte distraido um níquel, apenas para comprar um sêlo: aquela era uma carta dirigida «aos meus pobres filhos na miséria". Ora, ninguém negava o níquel, e como níquel em níquel o indivíduo encheu a burra, o fato é que Giuseppe, ao fim de algum tempo de representação, ficou riquíssimo, dono de vários edifícios de apartamentos.

...

Levada do Egito por Napoleão, em 1799, a múmia de Cleópatra estava guardada no porão da Biblioteca Nacional de Paris. Setenta e um anos depois, num café próximo da Biblioteca, houve um conflito em que foi morto um soldado algeriano. Todo o mundo fugiu, menos o proprietário do café e um cabo, de nome Pierre Betmont, que não queriam entretanto complicações com a polícia. Que fizeram? Carregaram o cadaver até o porão da Biblioteca e, depois de tirarem a múmia de Cleópatra do seu sarcófago, aí o depositaram. A múmia, que parecia uma trouxa de trapos muito apertada, foi depois jogada numa vala comum, sem que ninguém desconfiasse da coisa. Muitos anos se passaram, até que Betmont bateu com a língua nos dentes. A Sociedade dos Amigos de Cleópatra entrou em ação e finalmente descobriu o negócio.

...

A história foi contada por um médico inglês e publicada no "British Medical Journal": — "Havia em Londres um pai de família que andava desesperado por se encontrar enferma e quase inválida sua filha dileta. Moça ainda, estava ela desfigurada, numa cadeira de rodas, com uma doença de pele. Então o pai rezou, dizendo que daria um braço se merecesse a graça de ver a garôta sã como noutros tempos. Pois bem, a conselho médico, a família foi passar uma temporada fora. E andava tudo nesse pé quando ocorreu um acidente num carro em que iam todos. A jovem enferma, por incrivel que pareça, nada sofreu. O pai, porém, ficou seriamente avariado. Levado para o hospital, tiveram de amputar-lhe o braço direito. Aí a filha começou a experimentar melhoras, e dentro de curto prazo estava inteiramente curada. Os médicos ficaram sem saber como explicar a transformação".

Carioca

EMPRÊSA A NOITE
PUBLICA-SE AOS SÁBADOS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — OCTAVIO LIMA

★

Número avulso:
EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00

ASSINATURAS:
Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses	Cr$ 150,00
6 meses	Cr$ 80,00

OUTROS PAÍSES

12 meses	Cr$ 300,00
6 meses	Cr$ 160,00



COLAÇÃO DE GRAU

Diplomou-se pela Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro o jovem DR. JULIO GILBERTO MARTINS MENDES. Por sua dedicação e amor à carreira que abraçou, seus inúmeros colegas e amigos o felicitam, augurando-lhe um futuro transbordante de pleno êxito.

Carioca

FIGURA...

(Conclusão da página 30)

veu-a sem consultar nenhuma delas e o diretor o cumprimentou porque, tanto as damas, como êle, o diretor, acharam simplesmente fabulosa, a reportagem. Conta ainda o nosso amigo Sérgio, que a única vez que conseguiu um "furo" de reportagem foi quando da vinda do ator mexicano Cantinflas, ao Brasil. Encontrou-o no elevador do "Copacabana Palace" e o convidou para tomar um "drink". O ator aceitou e, em conversa, deu-lhe uma notável entrevista que ninguém mais conseguiu.

Há dois anos atrás da nossa "figura viva" era "disco-jockey" ,e ainda o ano passado escreveu uma "Pequena história do Jazz", que o Ministério da Educação publicou. Hoje, declara que não se interessa mais pelo assunto, apesar de possuir mais de cinco mil discos do gênero.

Gosta de "boite" mas se levanta todos os dias às seis da manhã. E acha que seu dinheiro custa muito a ganhar. E' encontrado sempre em companhia de Rubem Braga, Stanislaw Ponte Preta, Fernando Sabino, Paulo Mendes Campos, Joel Silveira, Antonio Maria, Milton Fernando (Vão Gogo), Fernando Lobo, Lucio Rangel e mais alguns boêmios intelectuais do Rio. E' ainda amigo do poeta Vinicius de Morais e tornou-se amigo de Pablo Neruda (poeta chileno) e Nicolas Gullen (cubano). Ju ouviu em entrevista o presidente Peron e sua opinião sôbre êle é: um (bom) farsante simpático...

Sérgio adora muitas coisas ,entretanto repudia dirigir automóvel, Niterói, jogar cartas, Vicente Celestino (e das cantoras da nova geração gosta cem por cento de Aracy Côrtes), e Al Netto.

P. de S.

QUANDO...

(Continuação da página 26)

Lá estão brincando três garôtas. Como se divertem, pulando a amarelinha! como invejo o seu ar despreocupado e feliz, que coisa alguma perturba. Olhando-as, lembro-me dos meus dias tranquilos da infância e antevejo os dias cheios de dúvidas que as esperam. Se eu pudesse avisá-las! E quantas crianças não haverá no mundo, brincando a esta mesma hora? e quantas mocinhas, como eu, não terão, também, a história de uma primavera?

Serei egoista? Pensando sòmente no meu caso, na minha felicidade? Por acaso aquele aleijadinho, de cabelos brancos, já velho e cansado, e sem esperança de dias melhores, vivendo da piedade alheia, não terá mais razões para estar triste e se queixar? No entanto, ri, olha para todos sem rancor, e até canta! A sua fisionomia é tranquila como a de uma criança!

Por acaso aquela mocinha cega, minha vizinha, não teria motivos superiores aos meus para reclamar a sua vida? Para descrer de tudo e de todos? para perder a sua fé e esperança de viver?

No entanto ela diz que é feliz. E se lhe perguntam o que chama «felicidade», responde:

— «Felicidade para mim, é a graça que tenho de sentir as coisas e as sensações, pelo tato. De ouvir a música, a chuva caindo, a voz de minha mãe... e ter a esperança de que ainda verei, um dia, o sol, a lua, o mar, as árvores, as borboletas, o céu, de que tanto me falam! Como deve ser lindo o céu! Dizem que é azul... como será o azul?».

Acho que precisava ser mais forte. Entregar a minha sorte a Deus e não voltar mais a esta praça, e ficar a sua espera... deveria abandonar tudo, não pensar mais. Ah! como desejaria ter fôrças para cumprir estas palavras! mas é inútil, tenho a certeza. Quando voltar a primavera...

PERGUNTE O QUE

J. BARBOSA — S. Paulo — Em "Revolta de um coração": Mike Jackson — George Brent, Katherine Jackson — Lynn Bari, Johnny Barrows — Rusty Tamblyn, Dan Hudson — Tommy Cook, Emily Novak — Ann Doran, Carl Nova — Luis — Jean Heydt, Dave Joyce — K. Elmo Love, e Mac — Johnny Berardino.

—x—

PAQUITA — Rio — Os filmes de Farley Granger são os seguintes: "Estrêla do Norte" (The North Star), "Mais forte que a vida" (The Purple Heart), "Encantamento" (Enchartment), "Festim diabólico" (Rope), "Amarga esperança (They Live By Night), "Pecado sem mácula" (Side Street), "Roseanna" (Roseanna McCoy), "Vida de minha vida" (Our Very Own), "Alma em revolta" (Edge of Doom), "Pacto sinistro" (Strangers On a Train), "Não quero dizer-te adeus" (I Want You), "Temido e desejado" (Behave Yourself), "Hans Christian Andersen" (idem), "Páginas da vida" (O. Henry's Full House), "A história de três amores" (The Story of Three Loves), "Senhorita Inocência" (Small Town Girl) e "Oragano d'state", rodado na Itália, com Alida Valli e Massimo Girotti.

—x—

JOÃO SEM TERRA — Porto Alegre — "Fan" de Lil Dagover igual ao leitor, só o meu amigo Pinto nos tempos de "Pergunte-me outra" no "Cinearte", do qual não tive mais noticias... São muitos os filmes de Dagover e eu ainda não anotei tôda a filmografia da veterana atriz. Anteriores a "O Congresso se diverte", tenho os seguintes apresentados no Brasil: "Mistério de um dia", "Da vida à morte", "Pode o amor mais que a morte" (o célebre "As três luzes)„ "Odio russo", "Entre o amor e ambição", "No gabinete do Dr. Caligari", "Amor cabala" ou "Louise Millerin", "A princesa Suwarin", "Tartufo", "Lábios selados", "O príncipe das violetas", "Homem, mulher e pecado", "Ronge et Noir" ou "O correio secreto", "Seja amante de seu próprio marido", "Melodias do coração", "Rapsódia húngara", "Sêde de amor", "O diabo branco", "Amores de uma imperatriz", "O processo de Tilly Ferrantes" e "O Conde de Monte Cristo". O último em que Lil apareceu parece que foi a versão alemã de "A chicoteada" (La fille au fouet), de Michel Simon, na qual interpretou o papel feito por Gaby Morlay na versão original, em 1952. Está correta a relação dos filmes falados de Lil. O endereço não tenho.

—x—

ARLINDO GALVÃO — Recife — Coleção de "Cinearte" é coisa rara e dificil de obter mesmo pagando regiamente. Não sei quem possua uma e queira vender. Sei, entretanto, de um amigo que tem quatro "álbuns" (1922 — 27 — 28 e 29) para vender, mas só o fará muito bem pagos, coisa aliás justa, pois os álbuns "Cinearte" também constituem raridades preciosas.

—x—

ALICICHA — Rio — Richard Widmark: 20th-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. USA. O filme mais recente dêle é — "Hell and High Water", em Cinema Scope. Quanto à relação completa dos filmes do "homem da risada diabólica" é a seguinte: "Take the High Ground" (na Metro), "O anjo do mal" (Pick up On South Street), "Prisioneiros da Mongólia" (Destination Gobi), "Companheiro querido" (My Pal Gus), "Almas desesperadas" (Don't Bother to Knock), "Páginas da vida" (O Henry's Full House), "Montanhas ardentes" (Red Skies of Montana), "Os homens-rãs" (The Frog Men), "Até o último homem" (Halls of Montezuma), "O ódio é cego" (No Way Out), "Pânico na rua" (Panic in the Streets), "Sombras do mal" (Night and the City), "Furacão da vida" (Slattery's Hurricane), "Capitães do mar" (Down to the Sea in Ships), "A taverna do caminho" (Road House), "Rua sem nome" (Street With No Name), "Céu amarelo" (Yellow Sky) e "O beijo da morte" (Kiss of Death). E' casado sim. E bom marido e bom sujeito, fora dos filmes...

«Alegre e feliz», «O prazer de viver», «Convite à felicidade», «Noite do pecado», «Duas vidas», «Minha espôsa favorita», «Serenata prateada», «Deliciosa aventura», «Uma dama astuciosa», «Dois no céu», «Evocação», «E o amor voltou», «Passaram-se os anos», «Ana e o Rei do Sião», «Minha vida com papai», «A vida de um sonho», «O garôto e a rainha», «Perdida de amor» e «Fôlhas de ilusão».

★

CELIO SANTOS — Santos — Creio que Priscilla Dean ainda está viva. Mas não trabalha mais, mesmo em «pontas». Parece que o último filme em que apareceu foi «Behind Stone Walls», feito em 1932. Os filmes da série de peliculas que ela interpretou pela última vez, como «estrêla», na Producers Distribuiting, foram os seguintes: «A flor de Sevilha», «Um cabaré no Cairo», «A formosa vingadora», «Uma pequena leviana», «Uma pequena perigosa», «Venus no volante», «Jóias do desejo», «O amor faz cada uma!» e «Uma mulher e tanto». Além dêsses, fez «O primeiro amor», na Columbia, produzido por Hal Roach. O título brasileiro de «A filha da tempestade» é «A filha do mar». Não sei o endereço da veterana atriz.

★



- As jóias
são o complemento da beleza feminina

RUI
é o rei das jóias

Desde o tempo dos Faraós do Egito que as jóias servem para realçar a beleza da mulher. Ainda hoje, uma jóia fascinante torna uma mulher mais elegante. Rui é o Rei das Jóias e possui as mais lindas e preciosas jóias para o complemento de sua beleza. As mais lindas jóias são fabricadas por Rui.



PIPER LAURIE — ESTRELA DA UNIVERSAL



RUI — REI DAS JÓIAS

JOALHERIA N. S. DA CONCEIÇÃO
RUA DA ESTRELA, 86 — RIO DE JANEIRO



Jean Haver, uma das estrelas norte-americanas presentes ao Festival Internacional de Cinema — (Reportagem nas páginas 8 e 9)

Sabonete VALE QUANTO PESA

O SABONETE DAS FAMÍLIAS! GRANDE, BOM E BARATO!